



UNIVERSIDADE LUEJI A' NKONDE - ULAN

◇ LUNDA NORTE ◇ LUNDA SUL ◇

ESCOLA PEDAGÓGICA DO DUNDO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Título

A relação família-escola a partir da teoria do capital cultural de Pierre Bourdieu no complexo escolar N.º 12 do Bairro Caita/Chitato – Angola.

Autora

Elsa Mussua Piedade Joaquim Platino

Dundo, 2021



UNIVERSIDADE LUEJI A' NKONDE – ULAN

ESCOLA PEDAGÓGICA DO DUNDO

◇ Lunda Norte ◇ Lunda Sul ◇

Mestrado em Educação

Título

A relação família-escola a partir da teoria do capital cultural de Pierre Bourdieu no complexo escolar N.º 12 do Bairro Caita/Chitato – Angola.

Trabalho apresentado à Comissão Científica do Mestrado em Educação da Escola Pedagógica da Lunda Norte, para a obtenção do Título Académico de Mestre em Educação.

Autora: Elsa Mussua Piedade Joaquim Platino

Orientador: Prof. Doutor - Fábio Aparecido Moreira

Dundo, Lunda – Norte\Angola

2021

EPIGRAFE

Um dia faz declaração á outro dia, e uma noite mostra a sabedoria a outra noite. Sem linguagem, sem fala ouvem-se as suas vozes (Salmos 19 v. 2 e 3)

Sejam quais forem os resultados, com êxito ou não o importante é que no fim cada um possa dizer: “fiz o que pude”.

Pasteur

DEDICATORIA

Esta dissertação é dedicada a todos os colegas, investigadores, estudiosos, dirigentes do processo de ensino formal e informal, corpo profissional da educação e pais encarregados de educação, pela extensão do assunto e conteúdo fornecido, em especial realce aos sucessores desta temática;

A aqueles que se preocupam com o processo de ensino-aprendizagem, visando uma educação com qualidade.

Bem-haja

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer ao onipotente arquitecto do universo, por me capacitar e me fortalecer para vencer as numerosas dificuldades que surgiram no percurso da formação e continuar com esta longa caminhada (formação).

Agradeço ao meu prestigioso orientador Professor Doutor Fábio Aparecido Moreira, pelo seu empenho e profissionalismo, em ajudar-me, pelo horizonte crítico de melhor actuação no campo investigativo e pelos resultados que à de vir na sua aplicabilidade futura.

Agradeço ao corpo docente da referida instituição, aos queridos Professores Doutores: Fortunato Pedro Talani Diambo, João Muteteca Naeje e Mestre Miguel Pascoal.

Agradeço profundamente a minha amada família, pela paciência e compressão nos momentos em que o estudo me ocupava, durante este percurso não tiveram a companhia com disponibilidade que desejavam ter em todos sentidos da vida, aos meus padrinhos João Uarinhenga e Balbina Wamba Uarinhenga, agradeço o esforço conjugado de ajudarem-me a traduzir em realidade as minhas aspirações agradeço a vossa atenção e carinho.

Agradeço a direcção do complexo escolar N.º 12 da regedoria do bairro Caita, aos Sobas, assim como também aos encarregados de educação dos referidos povoados, pela consideração e disponibilidade fornecida sempre que fossem solicitados em determinados ensejos de seus afazeres.

E a todos que directa ou indirectamente apoiaram-me na conclusão desta Dissertação.

O meu especial obrigado!

RESUMO

Partindo do princípio sociológico do conceito capital cultural de Bourdieu e da hipótese de que a família, com seu capital cultural, possui grande influência na vida escolar dos filhos pela relação família-escola que promove o nível de motivação pela aprendizagem dos educandos e contribui na construção da identidade, autonomia, responsabilidade, conhecimento e exercício de cidadania para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação da pessoa como um todo (um ser e com uma moral excelente), desenvolvemos este trabalho de pesquisa, que nos comprova que isto só é possível a partir do momento que acontece o acompanhamento da integração durante o processo educacional e percebe-se aquisição com segurança por parte dos alunos que se sentem duplamente amparados, ora pelos pais, ora pelos professores, o que interfere positivamente nos resultados do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, esta dissertação é desenvolvida por meio de um estudo de carácter exploratório, numa escola do ensino geral, no município do Chitato na Lunda-Norte (Angola), com objetivo de obtermos informações da relação família-escola, e conhecer como ela pode influenciar na aprendizagem dos alunos. Dos resultados apurados ao aferir os instrumentos de pesquisa, concluímos que a relação entre a educação e a classe social, no caso da zona rural do bairro Caita, mostra certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola (valores coletivos) e a educação familiar (valores individuais). No progresso do trabalho se aplicarão os métodos de pesquisa documental e bibliográfica, também estão integrados os métodos teóricos e empíricos de carácter ou variável quantitativo e qualitativo: questionário aos encarregados de educação e alunos, entrevista aos dirigentes da escola e professores, observação das aulas e análise dos dados/informações obtidas.

Palavras-Chave: Relação Família-Escola, Capital Cultural, Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

Starting from the sociological principle of Bourdieu's concept of cultural capital and the hypothesis that the family, with its cultural capital, has a great influence on the children's school life through the family-school relationship that promotes the level of motivation for the students' learning and contributes to the construction of identity, autonomy, responsibility, knowledge and exercise of citizenship for success in intellectual and moral development and in the formation of the person as a whole (a being and with excellent morals), we have developed this research work, which proves that this is only possible from the moment that the integration is monitored during the educational process and it is perceived that students who feel doubly supported are safe to acquire, sometimes by parents, sometimes by teachers, which positively interferes with the results of the teaching process and learning. Therefore, this dissertation is developed through an exploratory study, in a general education school, in the municipality of Chitato in Lunda-Norte (Angola), in order to obtain information about the family-school relationship, and to know how it can influence student learning. From the results obtained when assessing the research instruments, we conclude that the relationship between education and social class, in the case of the rural area of the Caita neighborhood, shows a certain conflict between the school's socializing purposes (collective values) and family education (values individual). In the progress of the work, the methods of documentary and bibliographic research will be applied, the theoretical and empirical methods of a quantitative and qualitative character or variable are also integrated: questionnaire to parents and students, interview to school leaders and teachers, observation of classes and analysis of the data / information obtained.

KEYWORDS: Family-School Relationship, Cultural Capital, Teaching and Learning.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 1 – Distribuição dos alunos por classes em 1997 das 15 províncias excepto as províncias da Lunda Norte, Lunda Sul e Bengo.	20
Gráfico n.º 2 – Distribuição dos alunos por nível de escolaridade concluído, 2014.	21
Gráfico n.º 3 – população amostral da pesquisa.....	49
Gráfico n.º 4 – Demografia da população da Regedoria do Bairro Caita	50
Gráfico n.º 5 – matrícula dos alunos de 2019 do Complexo Escolar N°12 – Caita.....	51
Gráfico n.º 6 – Nível de escolaridade dos professores	52
Gráfico n.º 7 – Índice do género dos pais e encarregados de educação	53
Gráfico n.º 8 – Índice de variação das idades de pais e encarregados de educação	53
Gráfico n.º 9 – Índice de escolaridade dos pais e encarregados de educação	54
Gráfico n.º 10 – Ocupação profissional dos pais e encarregados de educação	54
Gráfico n.º 11 – Género global dos alunos participantes	55
Gráfico n.º 12 – Distribuição do género dos alunos por classe	55
Gráfico n.º 13 – Índice de variação das idades dos alunos.....	56
Gráfico n.º 14 – Índice do agregado familiar (irmãos/por casa) dos alunos	56
Gráfico n.º 15 – Grau de parentesco dos familiares que tutelam os alunos	57
Gráfico n.º 16 – Acompanhamento da vida escolar dos filhos.....	61
Gráfico n.º 17 – Participação dos carregados de educação nas reuniões escolar.	62
Gráfico n.º 18 – As formas da relação família-escola e sua influência.	63
Gráfico n.º 19 – Importância da associação de pais/encarregados de educação na relação família – escola.....	64
Gráfico n.º 20 – Auxílio dos pais/encarregados de educação no trabalho educativo do professor. ..	65
Gráfico n.º 21 – Ajuda de pais nas tarefas escolar dos filhos em casa.	66
Gráfico n.º 22 – Importância do envolvimento da família na escola.	67
Gráfico n.º 23 – Os benefícios da boa relação família-escola.	68
Gráfico n.º 24 – Compatibilidade dos horários entre a família e escola.	69
Gráfico n.º 25 – Participação da família nas actividades escolar.	69
Gráfico n.º 26 – Envolvimento da família nas actividades extras escolares.	70
Gráfico n.º 27 – Opinião dos pais quanto a promoção de mais actividades extras escolares.....	71
Gráfico n.º 28 – Informação de situação escolar dos filhos aos pais.....	71
Gráfico n.º 29 – Privilegiar os pais a participarem nas decisões sobre os educandos.	72
Gráfico n.º 30 – Os obstáculos na relação família-escola.	73
Gráfico n.º 31 – Fundamentação das percepções dos pais e encarregados de educação.....	75
Gráfico n.º 32 – Importância da aprendizagem.	76
Gráfico n.º 33 – Necessidade dos PEE, saber sobre o dia-a-dia do aluno.....	77

Gráfico n.º 34 – Acompanhamento da atividade educativa/escolar pelos pais na perspectiva dos filhos.....	77
Gráfico n.º 35 – Posicionamento da escola quanto a interação com os pais, sobre a fuga dos alunos nas aulas.	78
Gráfico n.º 36 – relação família-escola, quanto a disponibilidade pais na comparência no recinto escolar.	79
Gráfico n.º 37 – A comunicação permanente entre a família e os professores, seja factor agradável para os alunos.	79
Gráfico n.º 38 – Fundamentação das percepções dos alunos da 2.ª e 5.ª classe	80
Gráfico n.º 39 – Triangulação das fundamentações dos pais/encarregados de educação e alunos ...	82
Gráfico n.º 40 – Aspectos observados com base a grelha das evidências dos professores	85
Gráfico n.º 41 – Aspectos observados com base a grelha das evidências dos alunos	87
Gráfico n.º 42 – Triangulação das percepções das categorias observadas nas aulas dos professores e alunos	88

ÍNDICE GERAL

EPÍGRAFE	I
DEDICATORIA	II
AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
ÍNDICE DE GRÁFICOS	VI
INTRODUÇÃO	1
A educação familiar como capital cultural no processo de aprendizagem.....	2
Problema Científico	5
Objecto do estudo.....	5
Hipótese.....	6
Objectivos	6
Delimitação do estudo.....	6
Justificação do estudo	7
<i>Antecedentes sobre o tema</i>	8
<i>Estrutura do trabalho</i>	9
CAPÍTULO I: – PROCESSO ESTRUTURAL DA FAMÍLIA E A NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO NA SOCIEDADE	11
1.1- Representações sociais da família cocwé no meio rural	11
1.2- A estrutura familiar e factores socioculturais	14
1.2.1- As funções da família e as diferentes fases do ciclo de vida	16
1.2.2- Actualização do conceito de família	18
1.3- A educação angolana em sua perspectiva histórica	19
1.4- O papel do estado angolano na protecção da família e o desenvolvimento socioeconómico no meio urbano e rural	21
CAPÍTULO II: METAMORFOSES DA RELAÇÃO FAMÍLIA–ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÃO NO ENSINO	26
2.1- Relação família-escola: ferramenta para debruçar o papel da família e da escola.....	26
2.1.1- Condição da aprendizagem e a dinâmica da família como capital cultural na formação dos filhos	29
2.2- Cultura de participação da família na escola e as implicações do insucesso escolar no meio rural.	34
2.2.1- Implicação da família e a motivação dos alunos nos primeiros anos de escolaridade (ensino primário).....	37
2.3- Estreitamento dos factores relacionados com a família, escola e alunos.....	41
CAPÍTULO III - OPÇÕES METODOLÓGICAS DA INVESTIGAÇÃO	46
3.1- Metodologia.....	46

3.2-	Contexto da pesquisa e dos participantes.....	47
3.2.1-	Universo populacional e amostral da pesquisa	48
3.3-	Caracterização da Regedoria do bairro Caita, Município do Chitato	49
3.3.1-	Descrição do Complexo escolar n.º 12 e do corpo docente	50
3.3.2-	Caracterização dos pais/encarregados de educação e alunos.....	52
	CAPÍTULO IV - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	58
4.1-	Instrumentos de pesquisa, Procedimento de recolha e análise de dados	58
4.2-	Análise e discussão dos resultados dos pais/encarregados de educação e alunos.....	60
4.2.1-	Triangulação das percepções dos pais/encarregados de educação e alunos	80
4.3-	Análise relativa as observações das aulas dos professores e alunos	82
4.3.1-	Triangulação das percepções das observações das aulas dos professores e alunos	87
4.4-	Instrumento de pesquisa qualitativa.....	88
	CONCLUSÃO	101
	SUGESTÕES	103
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	104
	LEGISLAÇÃO CONSULTADA	109
	ANEXOS	110

INTRODUÇÃO

O estudo foi desenvolvido no meio rural, nomeadamente no complexo escolar n.º 12 do Bairro Caita, situada na Comuna do Luachimo, Município do Chitato, Angola, que dista à 50 km da cidade do Dundo, que tem como sustentação a relação família-escola a partir da teoria do capital cultural de Pierre Bourdieu com uma atenção focalizada para as estratégias da família-escola, como agentes principais da socialização, na contribuição da educação dos educandos.

O assunto tem sido estudado por diversos autores, por exemplo (FREIRE, 1989, p. 27) que assegura, “*vamos praticar para aprender e aprender para praticar melhor*”. Por outro, (FERREIRA e BARRERO, 2010, p. 464), caracteriza o papel da família como, “*valores, crenças, ideias e significados presentes na sociedade, este exerce uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente nas crianças*”. Referindo aos benefícios alcançados com o estímulo desta envolvimento, tanto para a instituição quanto para família.

No contexto actual da educação contemporânea, a questão da família e da escola tem sido alvo de grandes debates, que muitas vezes interiorizam uma gestão pautada no conservadorismo e tradicionalismo. Paro (2001) reflecte que a escola, como uma organização social, cultural e humana, requer que cada sujeito envolvido tenha o seu papel definido num processo de participação efectiva para o desenvolvimento das propostas a serem executadas. Neste contexto, a escola é um dos principais responsáveis pela execução de uma política que promova o atendimento às necessidades e anseios da comunidade escolar.

Dessa relação família-escola, cabe a todos que fazem parte do processo educativo, buscar mecanismos de mudança frente as novas perspectivas educacionais no que diz respeito à efectivação que visa resgatar o controlo do processo e do produto do trabalho dos educadores, como actores sociais indispensáveis da escola. Segundo, (Polonia e Dessen, 2005), elencam a preocupação da relação família-escola com a seguinte abordagem;

A escola e a família como duas instituições fundamentais cuja importância só se compara à própria existência do Estado como fomentador dos processos evolutivos do ser humano, proporcionando ou inibindo seu crescimento físico, intelectual e social. No ambiente escolar, uma vez atendida às demandas psicológicas, sociais, culturais e conseqüentemente cognitivas, esse desenvolvimento irá acontecer de forma mais estruturada e pedagógica, que no ambiente doméstico familiar (...), (POLONIA e DESSEN, 2005, p. 304).

A família¹ como núcleo central procura ter da escola uma instituição regulada por normas que trate de influenciar a sociedade na transição da cultura, incluindo além dos conteúdos pedagógicos, os elementos éticos e estruturais, reservando por outro, o direito do conhecimento científico, na aprendizagem das crianças, jovens e adultos.

As maiores dificuldades nesta relação surgem no caso das famílias de baixo estatuto socioeconómico, embora se mostrem interessados em colaborar na educação dos filhos, mas não têm tempo. Segundo (PERRENOUD, 2001, p. 57), afirma que “na *nossa sociedade, o destino de uma família está, em parte, ligado à escolaridade dos seus filhos*”. Nesta linha de pensamento, a atenção a este envolvimento entre a família e a escola é de extrema importância, porque é a partir dela que estão os alicerces seguros para que os filhos consigam desempenhar o seu papel de forma segura e motivada, tendo em vista o seu percurso e progresso na vida familiar e escolar.

A educação familiar como capital cultural no processo de aprendizagem

Angola é um país com diversas culturas e cada uma com diversas línguas maternas. A educação resume-se em um acervo de condutas positivas que compõem o indivíduo sobre a interacção de envolvimento com outras pessoas. Torna-se conhecimento quando é realizado sobre a sequência escolar que é responsável por dinamizar e sistematizar o conhecimento na realização de toda actividade humana. É praticada no dia após dia, que garante o hábito da pessoa, permitindo desenvolver habilidades ou capacidades independentes na execução das tarefas diárias. Angelina (2014) considera estas determinantes como;

Enfoque sociológico a relação família-escola é vista em função de determinantes ambientais e culturais. A relação entre educação e classe social mostra um certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola (valores coletivos) e educação doméstica (valores individuais), ou seja, entre a organização da família e os objetivos da escola. As famílias que não se enquadram no suposto modelo desejado pela escola são consideradas as grandes responsáveis pelas disparidades escolares. Seguindo este enfoque, faz-se necessário, para o bom funcionamento da escola, que as famílias adotem as mesmas estratégias de socialização por elas utilizadas. (ANGELINA, 2014, p. 43).

No ciclo da vida, a maior parte dos anos de vivência da pessoa, a educação formal não preenche todas as necessidades educativas, este pressuposto é completado com a educação cultural que o indivíduo transporta da família e da sociedade, através dos contactos directos de

¹ - *identifica-se como todo o contexto social no qual o indivíduo está inserido ativamente em contato e troca de aprendizados com outros agentes sociais*

convívio e apegos emocionais. Porque a educação tradicional é de incidência, cultivando conhecimentos de costume para a convivência saudável, das famílias.

Segundo Silva:

A educação oficial que decorre na escola nem sempre é completada por outras formas de intervenção educativa na comunidade pelo que a acção e o efeito da escola se restringe á transmissão de um currículo ao qual nem sempre se reconhece a utilidade, menos ainda quando prevalecem praticas educativas tradicionais, de sinal contrario, em função das quais as novas gerações são socializadas, (SILVA, 2011, p. 6).

(BOURDIEU, 2003, p. 2), Expressa “*capital cultural*” sendo diferenças de classes sociais entre povos, com o objectivo de analisar e compreender as diferentes formas da vida, e que pode interferir no seu modo social pelo facto de assumirem as suas crenças e actuarem conforme o seu estado habitual. “*A escola não cumpre apenas a função de consagrar a distinção, - no sentido duplo do termo - das classes cultivadas. A cultura que ela transmite separa os que à recebem da restante da sociedade, mediante um conjunto das diferenças sistemáticas*”. A acumulação de capital cultural exige uma incorporação que pressupõe um trabalho de inclusão e de assimilação.

É preciso que a escola repense o seu papel em busca de formar cidadãos críticos, participativos e actuantes, orgulhosos de seu saber, capazes de solidarizar com o mundo exterior e enfrentar o mundo do trabalho, através de atitudes de humanização e respeito ao próximo.

Pensando em um modelo de escola participativa, deve proporcionar um espaço de interacção de saberes e delegação de poder em prol da aprendizagem significativa do aluno. O trabalho colectivo, significa construir mediações capazes de garantir que os obstáculos não se constituam em imobilismo, que as diferenças não sejam impeditivas da acção educativa coerente, responsável e transformadora, conforme Mário:

Há pessoas trabalhando na escola, especialmente em postos de direcção, que se dizem gerir democraticamente, apenas porque são ‘liberais’ com alunos, professores, funcionários ou pais, porque lhes ‘dão abertura’ ou ‘permitem’ que tomem parte desta ou daquela decisão. Mas o que esse discurso parece não conseguir encobrir totalmente é que, se a participação depende de alguém que dá abertura ou permite sua manifestação, então a prática em que tem lugar essa participação não pode ser considerada democrática, pois democracia não se concede, se realiza, não pode existir. (MÁRIO, 2014, p. 1).

A aprendizagem é o processo em que se adquire conhecimentos, competências e habilidades, além de promover o desenvolvimento, renovar o entendimento e transformar educandos, com a finalidade de melhor integração na sociedade e obter óptimos resultados.

Por outro, podemos entender a educação como sendo um processo técnico, em que o educador passa quantidade de informações necessárias que é, habitualmente designado de *ensino*, transmitidos ao aprendizado mediante técnicas próprias que facilitam o processo de ensino aprendizagem, fortalecendo o crescimento de vários aspectos do indivíduo ou de um grupo social.

É pela educação, segundo, (BOURDIEU, 1998, p. 8), “*torna-se evidente que, nessas matérias, nossa questão principal tem que ser a de restituir à dóxa seu carácter paradoxal e, ao mesmo tempo, demonstrar os processos que são responsáveis pela transformação da história em natureza, do arbitrário cultural em natural*”. Isto é, para que se transmite as diferentes culturas, ensinamentos, comportamentos, atitudes e éticas de diferentes classes sociais entre povos e as diferentes manifestações culturais.

Nesta perspectiva, a educação é uma teoria, conjunto e doutrinas de diferentes conhecimentos transmitidos com base nos métodos de ensino/aprendizagem que causa certa influência no indivíduo ou num grupo de indivíduos que recebem o ensino, sendo a família a figura primordial da educação do indivíduo, que deve actuar em cooperação com a escola.

As características identitárias da população no meio rural primam-se mais pela continuidade da prática da educação tradicional exercida pelos mais velhos aos mais novos. Como experiências das actividades laborais culturais, na transformação e modernização da cultura à socialização, sendo a educação familiar uma ferramenta principal na adaptação da criança no meio social, onde a família é a responsável pela qualidade da educação.

Na realidade rural, a educação gerada pela tradição desde os tempos remotos, os antecessores, durante a sua existência, dedicam-se na educação dos seus sucessores. Porém, (Vieira, 2003), sublinha que é importante que se tenha em conta que a educação tradicional familiar, não seja totalmente descartada ou desvalorizada pela existência de uma educação formal.

Neste sentido, a educação, que durante séculos se tinha constituído em grande parte como um sistema de transmissão de conhecimentos ligados ao desenvolvimento da conduta, da moral, do carácter da criança e da sua socialização, foi convertida num sistema, numa agência, que passou a se preocupar com o mundo do trabalho, ensinando competências, aptidões técnicas aos seus alunos para responderem aos desafios da sociedade (VIEIRA, 2003, p. 13).

É nossa convicção na abordagem sobre a necessidade de se trabalhar numa perspectiva da relação família-escola, partindo da teoria do Capital Cultural, com enfoque na educação

respaldada nas obras do grande teórico (Bourdieu, 1997; 1998), para uma escola cada vez socializada com a participação de toda a comunidade, compromisso que deve ser assumido pela família e a escola.

(Morreto 2005), enfatiza que os mecanismos da relação família – escola, tenham resultados benéficos e fortaleçam o processo de aprendizagem, é preciso que antes seja analisada minuciosamente a verdadeira função social da família e da escola que pauta na “*preparação do cidadão para sua inserção na sociedade, na qual viverá como cidadão e como profissional de alguma área da actividade humana*” (Morreto, 2005, p.73). A educação é uma prática social e histórica e, por isso, traduz concepções e projectos de sociedade.

Problema Científico

Partindo do campo empírico, a relação família-escola, salientando neste contexto os pensamentos dos pais/encarregados de educação, quanto à escola, (Complexo escolar n.º 12) do Bairro Caita. “*(...) as perspectivas das representações sociais tem como plano de fundo uma mudança historicamente decisiva da génese do nosso senso comum o de socialização das descobertas científicas*”, tendo em conta a teoria defendida por (MOSCOVICI, 1978, p. 232). A análise desta relação é fundamental, para estabelecer o que se entende como problema científico: *Como se dá a relação da família com a escola, no complexo escolar da zona rural do Bairro Caita?*

Objecto do estudo

A sua definição está fundamentado na compreensão da relação entre a família - escola, partindo do capital cultural de (Bourdieu, 2003), tendo em conta os factores relacionados com a dinâmica do contexto socioeconómico e cultural do país, da Lunda Norte e do meio rural (Bairro Caita), onde está inserido o Complexo Escolar n.º 12. Este **objecto** de investigação é o processo de inclusão da família no contexto do ensino no referido complexo escolar. Pois que o rendimento dos alunos também é identificado tendo em conta as políticas educativas.

Todavia, não sendo possível contextualizar no seu todo o fenómeno em estudo, como também das diferentes teorias que envolvem o tema, centrando assim nas perguntas do quadro de questionário que utilizamos com realce, para compreender a influência existente nesta relação família-escola.

Hipótese

Segundo os fundamentos de (HILL e HILL, 2002, p. 22), também sustentados pelo Baptista e (SOUSA, 2011, p. 26), “*as hipóteses são uma resposta prévia ao prolema proposto e habitualmente, são desenvolvidos com base em estudos anteriormente realizados de acordo com tema escolhido* “. Nesta ordem, ao reflectirmos a necessidade dessa relação do ponto de vista dos pais e encarregados de educação (família) e dos professores (escola), como factor importante e integradora para o desempenho do aluno, assim submetemos a seguinte hipótese: *Os pais/encarregados de educação com seu capital cultural que possuem podem influenciar o desempenho e sucesso da vida escolar dos alunos, durante o processo de aprendizagem.*

Objectivos

A partir da hipótese levantada, terá a investigação os seguintes objectivos:

Objectivo Geral - Conhecer o nível de participação dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos filhos no Complexo Escolar n.º 12 do Bairro Caita, Comuna do Luachimo, Município do Chitato, Província da Lunda-Norte.

Objectivos específicos, que partem do geral destaca-se os seguintes:

1 - Descrever, o nível de domínio dos pais/encarregados de educação e da escola sobre o conceito da relação família-escola;

2 - Analisar a relação entre a família e escola do ponto de vista dos pais/encarregados de educação e dos professores, indicando sempre o quanto essa relação é factor determinante na aprendizagem do educando;

3 - Compreender como os pais/encarregados de educação estão a pensar e actuar em relação ao papel da escola, (participação);

4 - Compreender como os pais/encarregados de educação e professores, podem construir uma relação de proximidade entre família e escola.

Delimitação do estudo

O estudo foi feito tendo como referência o Complexo Escolar n.º 12 do bairro Caita, integrando pais/encarregados de educação, professores e alunos. Compete a família e a escola provocar modificações nas actividades didácticas que compõe o ensino, em função do capital cultural que os alunos trazem de suas experiências familiares e promova as práticas no processo de aprendizagem do dia-a-dia, para o aprofundamento, consolidação e sistematização dos

conhecimentos, que podem ser difundidos pelos pais encarregados de educação e escola em geral, como fruto da relação família-escola.

Justificação do estudo

As discussões que envolvem as relações que se estabelecem entre a família e a escola que têm sido cada vez mais abordados no seio da escola. Parece ser essencial, compreender como elas acontecem e se desenvolvem para que se inicie uma discussão com a finalidade de melhorar o ambiente de aprendizagem dos alunos do Complexo Escolar n.º 12 do bairro Caita, e as relações entre os seus sujeitos.

Em Angola, apesar de se ter as crianças no ensino geral como foco para a construção da sociedade futura, carece de maior envolvimento da família para favorecer a motivação pela aprendizagem dos alunos, neste contexto;

Justifica-se este trabalho, com a finalidade de entender como são estabelecidas as relações dentro do ambiente escolar no meio rural, no âmbito do relacionamento entre pais/encarregados de educação e a escola. A envolvimento da pesquisadora no contexto de ensino durante 4 anos permite, relevantes subsídios para o desenvolvimento da pesquisa, afim de compreender as expectativas assumidas por ambos no dia-a-dia, da vida dos alunos.

Durante as visitas no Complexo escolar, conversa com alguns professores, comprovou-se, que não existe trabalhos específicos sobre o tema em questão. Aspecto que motivou na sua escolha para o desenvolvimento da presente investigação, dada a sua pertinência e actualidade.

A participação de pais/encarregados de educação, na educação dos filhos (alunos), é importante, quando se trata principalmente no meio rural, onde os parceiros necessitam de apoio de ambas as partes, para o progresso do aluno. As figuras são fundamentais considerando as exigência da evolução quotidiana da sociedade, onde a escola deve acima de tudo promover políticas e estratégias educativas com maior aproximação dos pais/encarregados de educação à escola.

Certo que esta parceria é vantajosa e oportuna, que permite entrar de forma um pouco mais profunda neste campo pedagógico, para aperceber como é que os pais/encarregados de educação acompanham o progresso dos seus filhos, e se por parte da escola é feito algum acompanhamento quanto a participação da família (pais/encarregados de educação) na escola, e as suas implicações no processo de ensino aprendizagem.

Porém, este tema é muito falado quando se trata da escola no meio rural. Mais ainda se depara com grandes lacunas por resolver. É necessário que os pais/encarregados de educação, se integrem na vida escolar activa dos seus filhos, para conseguirem dar o apoio necessário aos educandos, no seu sucesso escolar. Sabemos, pois, que a escola é um lugar onde os pais/encarregados de educação confiam a educação dos seus filhos, sendo neste caso um elemento indispensável para a sociedade.

Antecedentes sobre o tema

Para o êxito desta investigação, a revisão de literatura foi feita por meio e obras de investigação científica, sendo a maioria estrangeira, centrando a sua atenção conforme visão de diferentes autores, tais como Pierre Bourdieu (1998, 1990, 1997 e 2003), Davies, Castro, Paro (1992, 2006), Alves (2001) e Andrade (2012), etc.

Também, desenvolveu-se estudo dos autores nacionais dentre eles: Diambo (2017; 2019), Angelina (2014), Mário (2014), Tchimanda (2017), Yoba (2018), entre outros autores desenvolvidos na pesquisa que focaliza o envolvimento da família no contexto escolar, o rendimento escolar dos alunos e papel dos pais/encarregados de educação em Angola. E suas representações sociais com realce para o papel da família do meio rural. As narrativas biográficas escritas assumiram, neste estudo, a função de técnica privilegiada, como fonte de informação principal, assim como, a análise documental.

Estrutura do trabalho

O trabalho encontra-se dividido e organizado em duas partes que se interligam e se enriquecem mutuamente, como se exprime os seguintes aspectos: A educação familiar como capital cultural no processo de aprendizagem, contendo a problemática do estudo, o objecto e a hipótese, objectivos (geral e específicos), delimitação, justificação do estudo e antecedentes da investigação.

Capítulo I.- Faz uma abordagem da estrutura familiar e sua orientação na actual conjuntura, destacando, as representações sociais da família Cocwé no meio rural, a estrutura familiar e factores socioculturais. Suas funções e as diferentes fases do ciclo de vida.

A actualização do conceito de família. A educação angolana em sua perspectiva histórica. O papel do estado angolano na protecção da família e o desenvolvimento socioeconómico no meio urbano e rural.

Capítulo II.- Destaca a Relação família-escola: ferramenta para debruçar o papel da família e da escola. A Condição da aprendizagem e a dinâmica da família na formação dos filhos como capital cultural.

A cultura de participação da família na escola e as implicações do insucesso escolar no meio rural. Implicação da família e a motivação dos alunos nos primeiros anos de escolaridade. Estreitamento dos factores relacionados com a família, escola e alunos, a importância do vínculo entre família e escola.

No capítulo III.- Trata da abordagem empírica organizada em etapas fundamentais, com base ao objecto de estudo, problemática e os objectivos da pesquisa, a metodologia, e a revisão de literatura além dos autores estrangeiros, desenvolveu-se estudo dos autores nacionais destacando os da ULAN: (Diambo 2017; 2019: Mário 2014: Pascoal 2013: Yoba 2018). Que complementam o êxito desta investigação.

Quanto ao contexto da pesquisa e dos participantes para obter conhecimento da relação família - escola a partir da teoria do capital cultural de Pierre Bourdieu, destaca-se: - o universo populacional e a amostra da pesquisa, nomeadamente dos pais e encarregados de educação, dos professores e alunos da 2.^a e 5.^a classe do respectivo complexo. Caracterização da Regedoria e descrição do Complexo escolar n.º 12.

Capítulo IV- Enfatiza a recolha de dados, aplicação da análise, tratamento e interpretação dos resultados que obedeceram a análise estrutural quantitativa e qualitativa para completar e constatar com o processo de uma análise. Os dados foram tratados com Excel do Microsoft Office 2013.

Quanto a pesquisa quantitativa, aplicou-se variáveis numa escala de 3 graus, Sim “*concordância*”, Não “*desconcordância*” e S/R sem resposta “*omisso*“, conforme a hierarquia das questões. Encontramos na abordagem, das questões relativas as percepções dos pais, partindo das questões problemáticas (1, 3, 4, 5, 6, 12, 13 e 15) e dos alunos (2, 5, 6 e 7). A sua triangulação permitiu encontrar questões, analisadas com profundidade que prejudicam o desenvolvimento da relação família-escola.

Análise relativa a observação tem como pressupostos o desenvolvimento individual e organizacional, conhecer as motivações e testar possíveis soluções diante do problema de aprendizagem, a sua triangulação foi determinante observar as ocorrências do processo de ensino e aprendizagem, destacando as alíneas: 4), 5) e 7) e as alíneas 6) e 7), para professores e alunos.

Finalmente a conclusão, a sugestão, as referências bibliográficas e os anexos, que dão o aporte final da investigação.

CAPÍTULO I: – PROCESSO ESTRUTURAL DA FAMÍLIA E A NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO NA SOCIEDADE

Quanto a estrutura da família e sua orientação na actual conjuntura universal, há a necessidade de partir pela fundamentação dos direitos universais, conforme a Declaração Universal dos Direitos do Homem, artigo 16, n.º 3 de 1948, citado por (Leandro, 2001, p.15); “*A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção desta e do Estado*”. Nesta conformidade o autor faz uma conexão do artigo 16 e a definição remota, partindo da idade média onde o conceito da família era interiorizado, como “*escravo doméstico*”, e do laço sanguíneo, que provocou o estreitamento de laços familiares, num contexto similar ao que existe hoje em dia, quando cita que;

No direito romano clássico a "família natural" cresce de importância, esta família é baseada no casamento e no vínculo de sangue. A família natural é o agrupamento constituído apenas dos cônjuges e dos seus filhos. A família natural tem por base o casamento e as relações jurídicas deles resultantes, entre os cônjuges, pais e filhos. Se nesta época predominava uma estrutura familiar patriarcal em que um vasto leque de pessoas se encontrava sob a autoridade do mesmo chefe, nos tempos medievais (Idade Média), as pessoas começaram a estar ligadas por vínculos matrimoniais, formando novas famílias. Dessas novas famílias fazia também parte a descendência gerada que, assim, tinha duas famílias, a paterna e a materna. (LEANDRO, 2001, p. 92).

1.1- Representações sociais da família cocwé no meio rural

Angola é um país multicultural, com hábitos e costumes diversificados, conforme a classificação das principais etnias, (Redinha [1962], 1975, citado por Virgílio 2015), qualifica as etnias angolanas pela sua dimensão geográfica e pela multiplicidade de cultura como grandes ao desenvolver que;

Por motivo da grande extensão geográfica que dominam, as influências de meios variados e de certas diferenças de expressão antropológica que lhes correspondem, a etnologia, apoiando se, aliás, em distinções estabelecidas pelas suas próprias comunidades autóctones entre si, estabeleceu para os Bantos Angolanos as subdivisões étnicas seguintes (...), acerca das classificações étnicas dos povos de Angola, constituem, em relação aos materiais conhecidos anteriormente, um considerável avanço. Eles têm alcance em todo o contexto espacial da província de Angola, (VIRGÍLIO, 2015, p. 6).

Neste fundamento, destaca os (9) grupos etnolinguísticos angolanos mais influentes, como a sua própria designação indica em diferença de ordem linguística que são; - Grupo Etnolinguístico Quicongo (Kikongo ou Conguês), Grupo Etnolinguístico Quimbundo (Kimbundu ou Tymbundu), Grupo Etnolinguístico Lunda-Quicongo (Lunda-Kioco ou Lunda-Tshokwe), Grupo Etnolinguístico Umbundo (ou Ovimbundo), Grupo Etnolinguístico Ganguela (ou Ngangela), Grupo Etnolinguístico Nhaneca-Humbe (ou Nyaneka-Lumkumbi), Grupo

Etnolinguístico Ambó (ou Vaambo também designado Xikwanyama), Grupo etnolinguístico Herero (ou Tjiherero) e o Grupo Etnolinguístico Xindonga (ou Oshindonga).

Em Angola, segundo Zau, (2002), são também considerados alguns povos de reprodução por conjugação de indivíduos de raças opostas, que desde cedo começou a existir no país. Entre os grupos que migraram para o território de Angola e, pela população europeia, com realce a portuguesa, durante a vigência da colonização.

No caso da população Cocwé, fundamentalmente, no bairro Caita, Município do Chitato, Província da Lunda Norte, onde focamos a nossa investigação, as famílias, são diversificadas em tribos e até em clãs e todas convergem, desde do ponto de vista linguístico, como acervo cultural principal, para manter os hábitos e costumes.

Também, salientar quanto ao enquadramento matrimonial do homem e da mulher Cocwé, o homem ocupa a primeira hierarquia familiar em relação a mulher. A dimensão sócio cultural e tradicional dos Cocwés, o homem pode manter mais de uma mulher e podendo ter um número de filhos que puder, tornando para os Cocwé a riqueza fundamental. Todavia, para a mulher já não tem este pendor, ela deve ser submissa ao esposo, sendo apenas coadjuvante do lar.

A mulher também não está limitada ao número de filhos, dependendo da sua força e com um único homem (desde que esteja em comunhão), sendo possível com outro homem, quando ambos estiverem separados. Porém, para efectivar a separação do casal, o homem, tem a incumbência de apresentar a mulher à sua família, para legitimar o divórcio. Estes princípios do direito costumeiro é conservado pelos Cocwé e com maior incidência no meio rural.

Quanto ao meio urbano, vai perdendo acção. As mulheres, já têm uma certa legitimidade em termos de direitos, conforme a Constituição, (CRA 2010, n.º 5 do artigo 35º), que defende a plena igualdade de ambos, *“o homem e a mulher são iguais no seio da família, da sociedade e do Estado, gozando dos mesmos direitos e cabendo-lhes os mesmos deveres”*. É relevante afirmar que o direito costumeiro e a Constituição angolana têm sido causa de muitos conflitos no seio da família Cocwé, isto é, na preservação dos hábitos e costumes. Na tradição Cocwé, os filhos têm maior afinidade sanguínea com a mãe do que o pai, partindo do pressuposto da tradição *“Kussema ntxa ndemba ntxali mahia nhi ana²”*. Deste facto, os tios (irmãos da mãe, tem um papel primordial em relação aos pais biológicos.

² - na relação galo e a galinha os ovos são pertença da galinha

Quanto a escola no meio rural, ela começa inicialmente com a aprendizagem dos hábitos e costume da tradição, como por exemplo a “*Mucanda*”³, ritual tradicional, onde o adolescente é preparado para vida adulta, como o casamento, etc.” e quanto as raparigas o exemplo do “Txicumbi”⁴.

Com estes e outros factos da vida do campo, a escola moderna vive um conjunto de dificuldades, uma vez os pais tem o filho, como seu substituto na arte cultural, nomeadamente, na agricultura, pesca e pastorícia, entre outras actividades do campo, enquanto que as meninas têm como missão a procriação, facto que até aos 10 anos já tem um pretendente, “noivo”.

Por esta razão a escola enfrenta sérias dificuldades em comparação com o meio urbano, onde os pais já procuram relacionar com a escola sobre o seu educando. A única maneira para desenvolver essas comunidades, passa por um diálogo com entidades administrativas e educacionais de forma permanente, e por outro, aumentar o número das escolas com condições humanas e matérias adequadas ao ensino no meio rural e implementar com rigor as políticas da família e da criança a luz da “*Constituição de Angola, nos seu Capítulo II, Direitos, Liberdades e Garantias Fundamentais*” (CRA, 2010, p. 15) e outras normas conexas.

As famílias Cocwé que vivem nas zonas rurais, são todas carentes, cujo modo de vida, ou seja, o seu dia-a-dia é feita no meio das suas comunidades, sendo que maioritariamente não tem informação permanente, por via da rádio e televisão, não há comunicação em determinadas ocasiões, falta de tudo sem esquecer água e energia.

Na perspectiva ocupacional, segundo (Angelina 2014), define a comunidade rural como “*aquele que se dedica na agricultura, pesca e a avicultura*”. (p.41). A autora, também enfatiza a educação no meio rural concretamente com a seguinte temática;

Nesta conformidade, a educação como processo que visa o desenvolvimento harmonioso do ser humano nos seus aspectos intelectuais, moral e físico e a sua inserção na sociedade, começa a partir de casa, onde, os pais aprimoram incentivos de respeito e amor nas crianças, transmitindo-os o principio de identidade e o principio da verdadeira socialização. Essas qualidades somente ficaram quase indelével nas sociedades rurais. É nessas sociedades onde encontramos a sobrevivência de alguns traços culturais como é o caso da língua e da linguagem e naturalmente o vestuário tradicional, bem como outros princípios de identidade do povo de (...), nas comunidades rurais, as escolas sempre chegaram tardiamente. Por este fundamento, temos muito poucas pessoas com formação académica e que residem nas aldeias. As crianças das zonas rurais têm uma formação totalmente limitada (...). Nas últimas décadas, observou-se, especialmente no que seria tendencialmente, uma baixa classe média rural, que muitas pessoas optavam por mudar para a cidade para assegurar aos

³ - *circuncisão*

⁴ - *cerimónia feita com meninas quando atingem a fase de puberdade*

filhos o acesso à escola e para escapar, também, da escola rural cheio de limitações e de improvisos, mais uma escola para alfabetizar do que para educar, (ANGELINA, 2014, p.42).

É neste sentido que os Cocwé⁵, têm uma grande diversidade cultural e étnica, sendo os seus integrantes quase totalidade de origem bantu. A designação bantu, é atribuída à quase maioria da população e usada em relação a todos os povos cujas línguas utilizam a raiz “ntu” ou “*mutxu*”⁶ e cujo plural é exactamente a palavra *bantu*, que são pastores e/ou agricultores.

1.2- A estrutura familiar e factores socioculturais

A família é uma qualidade memorável, está determinada pelo sistema social que lhe serve de marco. O modo de sua extensão condiciona as formas de existência das hierarquias de suas funções, como os valores predominantes dos princípios éticos. Esta determinação pode analisar-se em sentido recíproco, o desinteresse educacional que ocorre em algumas famílias ultrapassa seu marco particular para influir na sociedade. O núcleo familiar de origem é um poderoso agente formador da personalidade, que influi decisivamente na formação dos indivíduos.

É um âmago por onde começa a organização natural das sociedades, dos laços que se constroem entre todos os seus integrantes para toda a vida, de geração à geração, contribuindo na intervenção educativa, no espírito de valores éticos e cívicos, culturais, e modelo de condutas que prestigiam a humanidade.

A educação familiar que era destinada na idade média para a criança tinha como foco principal, só de ensinar a ela um ofício, a arte que posteriormente iria trabalhar. Segundo (Almeida 2014), era por meio dessa troca que a criança adquiria conhecimento doméstico, que na época era considerado digno por ser a única espécie de serviço experimentado nas famílias:

Almeida (2014), citado por Ariès (2006), afirma que;

Quanto à influência da família no desempenho escolar do aluno, na idade média da existência humana, a família era uma realidade moral e social, mais do que sentimental. Nessa época, não havia diferença entre o mundo da criança, assim como, o mundo do adulto, e, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos, (ARIÈS, 2006, p.156).

⁵ - denominação dos povos que habitam na região leste de Angola

⁶ - pessoa

Estes elementos mostram, aspectos essenciais que devem ser considerados em qualquer das circunstâncias em que se pretende abordar o estudo da família e da escola, fazendo ênfase no papel da família para favorecer a motivação pela aprendizagem dos seus filhos.

Não é fácil encontrar a frequente comunicação agressiva nos pais/encarregados de educação com extensão aos filhos no seio familiar na zona rural, o que se converte em um factor de risco que aponta contra o crescimento de uma personalidade sã. Porque os pais se isolam face aos filhos, e os filhos se afastam, uns por medo e outros por respeito; a cultura não permite uma amizade aberta entre pais e filhos acha se falta de respeito, até mesmo a mulher não pode conversar com seu marido num carinho fora do quarto, o que não é permitido na cultura africana por exemplo. Segundo (Yoba 2018);

A família é assumida como o núcleo de base da sociedade. A educação familiar muitas vezes é considerada tradicional, pois resguarda os hábitos e costumes dos diferentes povos africanos em geral e angolanos em particular. E a escola consiste numa estrutura organizada de modo vertical e horizontal cuja realização da educação é formal, sistemática e sistémica, (YOBA, 2018, p.19).

A relação entre indivíduo, família e sociedade terá que ser entendida em suas múltiplas inter-relações, e não como um processo unidireccional. Faz-se necessário entender dois níveis: um macro-sociológico e outro micro-sociológico. O primeiro, para estabelecer as relações entre famílias e sociedade e o segundo para explicar a interrelação entre família e o sujeito.

A organização da vida familiar de seus afazeres e horários, a comunicação intrafamiliar, o clima emocional existente, a autoridade dos pais e atitudes para com os filhos, entre outras, integram-se no regime de vida de cada família, com a realização de diferentes funcionamentos de acções conscientes e inconscientes. Ambas têm um efeito educativo em correspondência com o sentido do sujeito que se integra como membro da sociedade.

Também, (Almeida 2014), descreve que;

Essas transformações sociais alteram as actuais relações familiares, que por sua vez também irão se transformar e irão influenciar as futuras gerações. Estas transformações ocorrem por um processo de influências entre os membros de uma família e distintos ambientes presentes na sociedade em que vivem, sendo o ambiente escolar um dos principais influenciadores, e a instituição familiar acaba por absorver essa influência externa. É neste contexto que o individuo tem a sua personalidade construída e moldada, (ALMEIDA 2014, p.16).

No contexto actual, tem aumentado significativamente o número de divórcios, eleva-se a instabilidade emocional na estrutura familiar, multiplicando-se o número de lares a cargo de mulheres sozinhas, o que alarga o desgaste em mães, provocando os desequilíbrios na ordem psicológica e cultural. Desta forma, rompe-se expressivamente a comunicação intrafamiliar, e

incorporam-se as tendências de incremento da violência em algumas famílias. Neste contexto, encontramos as funções da família que são fundamentalmente, três aspectos discriminados que se derivam a: biossocial, económica e psicológica.

1.2.1- As funções da família e as diferentes fases do ciclo de vida

As funções biossociais abrangem a procriação e criação dos filhos, assim como, as relações sexuais e amorosas do casal e as relações afectivas entre os restantes membros (entre pais e filhos, entre irmão, entre estes e outros membros), conforme a sua estrutura. São de vital importância para o equilíbrio emocional e cultural, porque proporcionam sentimentos de identificação e pertença. Estas actividades e relações são significativas na satisfação das necessidades de apoio, segurança e amparo, que condicionam o processo de identificação pessoal e familiar e constituem a base para a aprendizagem das relações interpessoais e a comunicação com outros grupos de pertença, nos quais se insere o indivíduo durante seu ciclo de vida. Toda influência educativa estará materializada pelo tipo de comunicação que predomine o vínculo íntimo que se estabelece.

Têm grande valor na educação, pois constituem a base das condições pedagógicas necessárias para esta tarefa. Inclui-se nela o desempenho da paternidade e a maternidade responsável, de acordo com a estrutura familiar.

Em quanto a função económica caracteriza a família como a célula básica da sociedade em grande medida o modo de vida, e a estabilidade económico - financeira da família. Inclui o pressuposto tempo livre, seu emprego e a forma de descanso familiar. Neste sentido, se distinguem os limites e continuidade entre esta função e a cultural e espiritual, revertem meios importantes para assegurar os cuidados a saúde, alimentação, moradias, transporte, vestuário etc. de seus membros.

As relações familiares que se estabelecem através destes meios na realização das actividades, da aprendizagem caseira têm grande influência pedagógica. Como função psicológica, abrange o prazer das exactidões em superar o desmoronamento ou desmantelamento cultural e encontrar um suporte de amparo na vida social. É uma função primária na educação do homem como ser social, a qual não se nega nem se absolutiza.

Além disso, inclui as actividades realizadas pelas famílias no seguimento ao estudo dos filhos e de preparação psicológica, assim como, suas relações com a escola e sua participação nas actividades que convocam, em aproximação e o prosseguimento das tarefas escolares de seus filhos.

As diferentes fases do ciclo de vida, chamadas crises, surgem na medida em que a família vai passando pelas diferentes fases, ela vai observando as mudanças e transformações que podem ser consideradas como crises familiares. São aqui decifradas em Crises transitivas e não transitivas:

A primeira está associada à evolução da família, formação, matrimónio, nascimento dos filhos, relação com pais, a entrada às instituições infantis.

Extensão: Afastamento da tutela.

Dissolução: relação da viuvez.

Adstringência: compressão dos avós, reforma

Quanto as não transitivas estas não guardam a relação com o progresso da família, apresentam-se em momentos que sempre constituem elementos psico-traumatizantes porque a família nunca está preparada para elas:

- a) Por desmembramento: morte, hospitalização, separação transitiva ou prolongada etc.
- b) Por incremento: gravidez não desejada, retorno do que abandonou, reunião da família por uma situação imprevista, adopção, etc.
- c) Por desmoralização: o desamparado, a infidelidade, o alcoolismo, fármaco dependência, a delinquência, actos desonrosos, etc.
- d) Por desorganização: diante dos “corre-corres” do trabalho e da sobrevivência, as famílias estão sem tempo de cuidar do seu ser, apenas lutam para o ter. Como resultado disto, surgem enfermidades graves, incluindo as psiquiátricas ou atraso da remuneração mensal, inadequado afecto de relações na família, sob nível cultural que afecta as relações, problemas da moradia e o meio.
- e) Mistos: ilegitimidade, fuga a paternidade, divórcio, encarceramento, suicídio etc.

Isto demonstra que as famílias, além de cumprirem funções importantes, são é um grupo que atravessa inúmeras mudanças evolutivas, que exigem da mesma um processo de contínuos ajustes e, por sua vez, estas mudanças são produzidas tanto no exterior como resultado dos contínuos movimentos sociais, como no interior, pelas mudanças evolutivas de seus membros e por transformações estruturais.

1.2.2- Atualização do conceito de família

Uma família bem instruída é mais funcional, na medida em que exista um equilíbrio no cumprimento de suas funções e que disponha de recursos adaptativos para enfrentar as mudanças. Neste aspecto, a família não só pode favorecer a motivação pela aprendizagem dos seus filhos para que seja mais proveitosa, como também possibilita que estejam sempre resistentes em cada ciclo da vida, que carece de uma reorganização estrutural, com novas regras e ajustes em situações concretas que estejam a enfrentar.

Em relação a este padrão, se definem as famílias nucleares, constituídas por pais e filhos, e estendidas, que incluem os avós e, ampliando-se, adicionam pessoas que extravasam a estrutura familiar. É importante dinamizar a relação existente entre a organização e a integração da personalidade dos filhos. Embora a organização dos filhos possa variar segundo a classe sociocultural, parece provável que em toda parte do mundo existam certos princípios de organização impostos por cada família.

A organização se refere à participação dos membros na vida social e familiar do casal e a organização que tem a mesma família, tendo em conta o grau de participação do casal na vida social, a distribuição das tarefas domésticas e a estrutura da actividade e o equilíbrio da relação no seio familiar. O dever educativo dos pais é uma jornada de extrema importância e ritual de vital transcendência, por se compor uma missão fundamental de todo educador, sem restrição, se são famílias da zona rural ou do meio urbano. Todavia, apesar de ser uma actividade tão indispensável, muitos pais, por aconchego ou negligência, perderam a consciência desta grande responsabilidade, a de serem os primeiros e os principais educadores dos filhos.

Estudos realizados pela Universidade Católica de Angola, (UCAN 2013, citados pelo Diambo 2019) dão conta que;

Grande parte da família angolana é bastante dependente, consequência de grande parte dessas famílias serem jovens e muitas vezes com baixo nível de escolaridade. O estudo aponta que 54,4% da população em Angola vive maritalmente, sendo que 63% não possui nenhum nível de escolaridade, estando condicionado à não empregabilidade, ficando somente a depender, de quem na família extensa tem poder económico e financeiro, e/ou de trabalhos forçados pouco remunerados, para acudir as necessidades da vida que se impõem. (DIAMBO, 2019, p. 9).

A família, em especial colaboração com o estado, organizações de massa e outras entidades sociais, compete promover de forma integral e equilibrada, a educação das crianças e jovens em ordem da sua realização e integração na sociedade. Os membros da família têm o

dever de contribuir na criação de uma nova moral no seio da família e da sociedade, baseada na igualdade de direitos e deveres, no respeito pela personalidade de cada um, e na especial protecção à criança e no espírito de colaboração e entreatajuda.

1.3- A educação angolana em sua perspectiva histórica

Segundo (Zau 2002), durante a administração portuguesa, em Angola, o ensino estatal só se desenvolveu onde havia concentração de população colonial, isto é, nas principais cidades. Ao passo que nas zonas rurais o ensino estava mais voltado para missões católicas e protestantes, com o objectivo de estabelecer classe de pequenos quadros africanos, citando que;

Foi sobretudo nas missões, que a maior massa de angolanos acabou por se escolarizar. À medida que a população colonial crescia e se espalhava pelo território, também o ensino cresceu, mas sempre mais ou menos reservado aos descendentes dessa colonização, embora não existisse qualquer impedimento legal para os angolanos a frequentarem. Os impedimentos reais eram a implantação geográfica das escolas, a exigência da assimilação para frequência e a discriminação de origem económica, pois era necessário ter um mínimo de posses para estudar, na medida em que o ensino não era gratuito. (ZAU, 2002, p.72)

Com o início da luta armada em 1961, o regime colonial alargou a rede de escolas primárias, criou escolas secundárias nas cidades e até mesmo uma universidade.

Além da necessidade de se apresentar um panorama favorável ao regime colonial para consumo externo, este desenvolvimento de ensino, também correspondia aos interesses económicos da época. Necessidade de mão-de-obra mais qualificada, necessidade de se criar uma pequena elite angolana afecta aos interesses coloniais, necessidade de se formarem quadros superiores no seio dos descendentes da colonização e da elite angolana. Porém, a escola, em Angola, ao servir interesses que visavam perpetuar a colonização, apresentava uma dimensão totalmente estrangeira para a grande maioria dos angolanos, (Zau 2002). Era assim, que a escola, em Angola, pouco ou nada se preocupava em ensinar sobre a realidade angolana ou africana, mas sim, quase exclusivamente, sobre Portugal e a Europa.

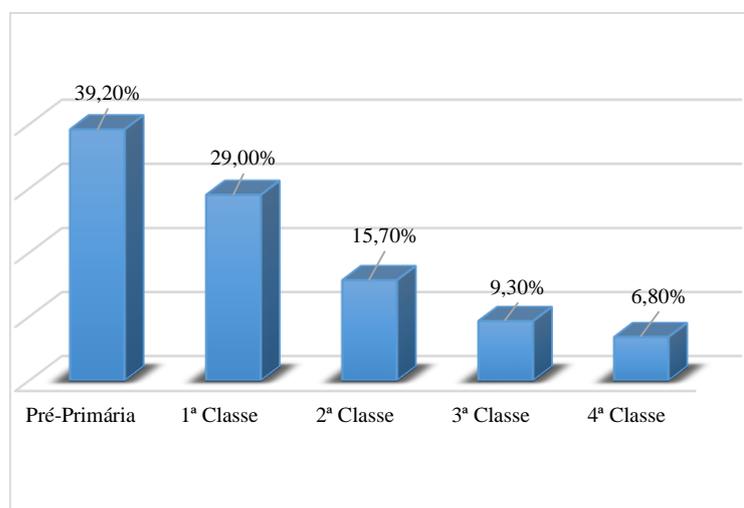
Em 1975, o ensino foi gratuito, e após a independência de Angola, provocou uma explosão escolar, sobretudo na pré-escolar e na primeira classe. De notar que, em 1973, o número de alunos, em todo o ensino primário, era de 512.942, dos quais um terço eram portugueses. Os dois primeiros anos da independência, o sector da educação, se caracterizava pelos graves problemas. Estavam matriculadas 1.026.291 crianças, nos quatro primeiros anos de escolaridade em Angola, e distribuídos por 15 províncias (excepto Lunda Norte, Lunda Sul e Bengo) e havia cerca de 25.000 professores primários repartidos desigualmente pelo país.

Neste sentido, Zau (2002) aborda que;

Cerca de 52% dos professores primários tinham apenas a 4ª classe como habilitações literárias, leccionando, sobretudo nas zonas rurais, as quatro primeiras classes do ensino primário, muitas vezes em simultâneo, numa mesma sala de aula. Só 7% dos docentes ligados ao ensino primário tinham habilitações consideradas mínimas para o exercício da profissão. Como poderemos analisar havia uma grande desproporção entre as diferentes províncias, que não deixa de reflectir os locais onde a colonização tinha maiores preocupações, na defesa dos seus interesses económicos. (ZAU, 2002, p.72).

A população escolar referenciada, por classes, era a seguinte:

Gráfico n.º 1 – Distribuição dos alunos por classes em 1997 das 15 províncias excepto as províncias da Lunda Norte, Lunda Sul e Bengo.

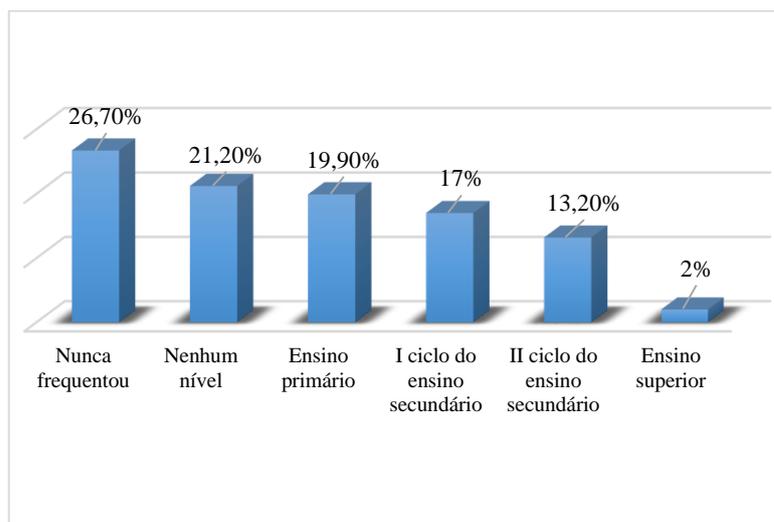


Fonte: - Elaboração própria adaptado a partir dos resultados do trabalho do Filipe Zau, sobre reflexão de ensino em Angola na década de (1976 á 1977).

O gráfico resume as dificuldades que o processo de ensino e aprendizagem conheceu nos primeiros momentos após a independência de Angola, com a carência de quadros para assegurar a formação da nova geração, num contexto de falta de quadros e de guerra que assolou o país.

O sistema da educação e ensino conheceu progressos após várias dificuldades que o Ministério de Educação enfrentou, fundamentalmente de conjuntura económica e social, para um ensino de qualidade no seio dos alunos do ensino primário, que apresentam algumas fragilidades no processo de aprendizagem. Algumas por falta de motivação e do pouco ou nenhum domínio da língua oficial do país (língua portuguesa). Assim, em 2014 segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, (INE 2014, p. 55), “apenas 13% da população com 18 ou mais anos conclui o II.º ciclo do ensino secundário (conclusão da 12.ª e 13.ª classes)”.

Gráfico n.º 2 – Distribuição dos alunos por nível de escolaridade concluído, 2014.



Fonte: - INE, Censo (2014) *Elaboração própria 2019*

Contínua o país evidenciar esforços, para à irradicação do analfabetismo, uma das premissas da independência e da democracia angolana.

1.4- O papel do estado angolano na protecção da família e o desenvolvimento socioeconómico no meio urbano e rural

O Estado angolano defende e protege os direitos da criança, e toda a família e tem obrigação de dar educação aos seus filhos, seja ela formal ou informal, acompanhar os passos dos seus educandos e incentivá-los a irem para a escola, para que tenhamos uma sociedade estável e potencialmente intelectual no futuro.

A Lei Constitucional angolana, aprovada pela Assembleia Nacional no ano de 2010, consagra a “*família, casamento e filiação*” o seguinte teor: “*A protecção dos direitos da criança, nomeadamente, a sua educação integral e harmoniosa, a protecção da saúde, condições de vida e ensino, constituem absoluta prioridade da família, do Estado e da sociedade*”. (artigo 35.º).

Referência sobre as famílias, também, encontram-se ainda no Código da Família, Lei n.º 1/88 de 20 de Fevereiro, aprovada pela Assembleia do Povo, sob tutela do Ministério da Família e Promoção da Mulher, no seu capítulo I, artigo 1.º à 5.º, enumeramos apenas alguns elementos do artigo 2.º:

A família deve contribuir para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todos os seus membros, para que cada um possa realizar plenamente a sua personalidade e suas aptidões no interesse de bem-estar de toda a sociedade. A família, em especial colaboração com o Estado, deve assegurar e promover de forma integral e equilibrada a mais vasta protecção e igualdade, para que as crianças atinjam o seu integral

desenvolvimento físico e psíquico, garantindo um progresso incontestável na educação em ordem das suas realizações e integração na sociedade. (Art.º 2 da Lei 1/88).

A Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, que estabelece os princípios e as bases gerais do sistema de Educação e Ensino, Lei n.º 32/20, que altera alguns artigos da Lei 17/16 de 7 de Outubro, considera a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar garantindo a gratuidade na frequência escolar no ensino primário e 1.º ciclo do ensino secundário, para a redução do analfabetismo e aumentar a eficácia no sistema educativo.

No seu artigo 11.º, linha 3, capítulo II, estabelece a definição da educação no âmbito do sistema de Educação e Ensino, que *“o estado considera que deve garantir e promover as condições necessária para tornar gratuita a frequência da classe de iniciação e 1.º ciclo do ensino secundário, bem como o transporte, a saúde e a merenda escolar nas instituições públicas do ensino”*.

Em termos da legislação, a educação, constitui um processo que visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, económica e social do país, que se desenvolve na convivência humana, no círculo familiar, e nas relações de trabalho. No seu artigo 25.º, detalha os seus objectivos gerais do Sistema de Ensino Geral que é: *“desenvolver de forma integral e harmoniosamente as qualidades e capacidades físicas, intelectuais, morais, cívicas, estéticas, artísticas, éticas e laborais de jovens”*, o qual está em correspondência com subsecção I, que determina os objectivos específicos do ensino primário, no seu artigo 29.º destacando; *“Aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidades e atitudes á socializadas, que permitam o desenvolvimento das faculdades mentais”*.

Para se cumprir os objectivos estabelecidos na Lei de Bases do Sistema de Educação e ensino, é fundamental que se benefite a preparação das famílias e seu envolvimento nas actividades de aproximação á escola para desenvolver a motivação pela aprendizagem dos alunos, com foco no ensino primário.

A família e a escola, como complementos educativos, convergem, em um ponto comum: na função educativa, que entre outras questões, compreende a satisfação de necessidades de capital económico e cultural das famílias, transportado para todos seus membros de geração em geração, na superação e salvaguarda do desmoronamento cultural. Para o estado é através do Ministério da Educação que deve fazer cumprir as orientações e ou deveres da escola na educação dos alunos.

Por isso, é importante que os agentes da educação se actualizem de maneira integral sobre a dinâmica da educação nas zonas rurais, no caso da nossa província (Lunda Norte/Angola), realce de “37,6% das populações ainda vivem em zonas rurais e alguns até de difícil acesso”, (INE/ANGOLA, 2014, p. 31). Por isso, é importante a relação família-escola, segundo (FREIRE, 2003, p. 40) quando afirma que: “A educação é sempre certa teoria do conhecimento posta em prática”, Especificamente a educação é definida como um processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação-reinvenção da realidade pela acção e reflexão humana.

Sustenta, o autor (Freire 2003), que a relação família-escola, resumida em certa teoria do conhecimento do sistema, influência pedagogicamente e encaminha na construção para preparação da família adulta à estimularem a sua participação consciente na formação de sua descendência, em coordenação com a escola na transformação da realidade prática.

Esta preparação realizada por meio de orientação familiar por um lado, e da escola por outro, como uma modalidade de orientação psicológica com fins educativos, constitui, um processo de ajuda ou assistência, para promover o desenvolvimento de mecanismos individuais através da reflexão, sensibilização e a implicação pessoal dos seus membros em melhorar a condução das acções educativas.

O desenvolvimento da orientação familiar para fins educativos, indubitavelmente, é de grande valor e precisa ser orientado para aprendizagem dos alunos. Requer maior preparação, ao tratar o aluno com personalidade já conformada. Existem condições que estimulam o êxito, geralmente, são pais e mães, por serem as pessoas que mais conhecem os seus filhos, e que estão comprometidos com a sua educação, desde a sua concepção.

A orientação familiar pode ser considerada como uma relação de ajuda de um especialista necessária em situação específica sobre um problema ou grupo de problemas, durante um período de tempo determinado, com o objectivo de facilitar as acções mais prudentes, no contexto de ensino e aprendizagem, e de tomada de decisões, vinculadas ao problema de aprendizagem, para no futuro ter um cidadão com condutas aceitáveis à sociedade.

Se considerarmos seriamente as desigualdades socialmente condicionadas diante da escola e da cultura, somos obrigados a concluir que a equidade formal à qual obedece todo o sistema escolar é devida de fato, e que, em toda sociedade onde se proclama ideais democráticos, ela protege melhor os privilégios do que a transmissão aberta nos privilegia (BOURDIEU, 1998, p.53).

Ao caracterizar a população no meio rural quanto às (des)igualdades de gênero, sublinha (SILVA, 2011, p. 3), indicadores que destacam modo de vida precário, caracterizado por: “*estilo de vida simples, à margem das tecnologias e do mundo letrado, recurso a ferramentas tradicionais e obsoletas, actividade produtiva de subsistência ligada à agricultura e pastorícia, povoações dispersas, isoladas, com limitadas condições básicas de vida*”. Segundo Censo INE 2014, em Angola nas zonas rurais apenas “22,4% da população têm acesso a água potável (p. 70), 25,9% ao saneamento básico adequado (p. 72) e 2,2% electricidade da rede” (p. 74). Estes resultados expõem um indicador de quadro desfavorável que remete estas pessoas para condições pouco dignas de existência, Em contrapartida, elas agarram-se à tradição cultural mediante a qual resgatam o sentido de identidade, reportado aos valores da comunidade na qual encontram compreensão e solidariedade. Quanto à educação tradicional no meio rural, angolano, segundo (Silva 2011), esta rege-se por lógicas discriminatórias que inferiorizam a mulher.

A compreensão da dimensão conservadora da cultura no meio rural angolano na base da qual se assenta a discriminação de gênero pode gerar conflitos com os conceitos de “*habitus*” (Bourdieu 1983), de “*hegemonia cultural*” (Gramsci 1996) e de “*prisão psíquica*” (Morgan 1996).

Segundo (Silva 2011) contemporiza essas sociedades da seguinte maneira;

O comportamento social no interior de uma comunidade é regulado pelos elementos da cultura em relação aos quais os sujeitos constroem o seu sentido de identidade. Cada comunidade desenvolve formas específicas de cultura nas quais o comportamento social ganha significado, justificando formas de fechamento em relação a outras culturas. O relativo isolamento das comunidades rurais em Angola e a história da resistência à cultura do colonizador conduziram a que essas comunidades se fechassem sobre si e desenvolvessem mecanismos de endo culturação para a preservação da sua identidade cultural, (SILVA, 2011, p.11).

A pressão social, a coerção, a censura e os rituais comunitários, reforçam esta identidade, obrigando os indivíduos ao cumprimento dos padrões vigentes no sentido da manutenção de modos de conduta uniformes e perenes, constituindo-se, por via desta socialização. Trata-se daquilo a que (Bourdieu 1989) designou de “*habitus*”.

[...] eu desejava pôr em evidência as capacidades "criadoras", activas, inventivas, do *habitus* e do agente (que a palavra *hábito* não diz), embora chamando a atenção para a ideia de que este poder gerador não é o de um espírito universal, de uma natureza ou de uma razão humana, [...] o *habitus*, como indica a palavra, é um conhecimento adquirido e também um *haver*, um capital. (BOURDIEU, 1989, p. 61)

Mais do que uma ação social, entende-se como uma forma de estabelecimento das relações humanas, os hábitos⁷ possui o princípio gerador de práticas que distinguem e promovem a distinção. Ele possui a finalidade de diferenciar o que é valorizado ou não no espaço social, definindo os comportamentos e as maneiras de portarem-se como aceitas, plausíveis e de bom gosto (Bourdieu 1989).

Sua limitação enquanto conceito aparece para o autor somente quando se tenta compreendê-lo a partir das concepções que ele nasceu para superar, o determinismo e a liberdade de consciência. Isso porque o hábito possibilita infinitas formas de reconhecer e produzir as liberdades conforme suas condições sociais e de tal forma que, ao mesmo tempo, ele é condicionado pelas estruturas onde socialmente as adquiriu. Dessa forma, ele se nega a ser uma situação individual de liberdade do homem com o mundo.

O Capital cultural aplicado aos hábitos e costumes tradicionais com o empenho na aprendizagem prática, transmitindo conhecimento e outras experiências do convívio familiar no dia-a-dia, apesar das tendências da organização familiar variarem de sociedade para sociedade ou de cultura a cultura, as famílias no geral como costume são formadas de maneira natural no formato nuclear ou consanguíneo.

Pode se concluir que a compreensão da força da tradição cultural no meio rural em Angola decorre na consideração do papel da cultura local, enquanto elemento configurador da identidade dos grupos étnicos que constituem o mosaico cultural angolano, onde o sentido de comunidade é reforçado pela identidade cultural.

⁷ - entende-se como um sentido, que nos conduz a fazer o que é preciso fazer no momento próprio. No caso de trabalho científico, o objeto de pesquisa por ser a realidade notada é o que atrai a atenção do investigador

CAPÍTULO II: METAMORFOSES DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÃO NO ENSINO

2.1- Relação família-escola: ferramenta para debruçar o papel da família e da escola

A escola, na idade média, somente era acessível a um pequeno número de indivíduos com uma determinada posição social (clérigos), e não havia na sua estrutura a separação por idades de crianças e adultos. O intuito da escola era formar a criança no seu aspecto moral e intelectual através de uma disciplina muito autoritária, de repreensão etc., separando-as do mundo dos adultos. É raro encontrar referências precisas em relação à idade das crianças ainda no século XVII, pois era como se isso não tivesse importância, o que importava era a matéria a ser ensinada (Ariès, 2006).

O crescimento harmonioso da família deve premiar a colaboração entre as duas instâncias, família e escola, de forma que possam contribuir para a criação de hábitos de participar na vida escolar dos seus filhos, percebendo o quanto a família é importante no processo de aprendizagem, através de actividades ou acções previstas no processo pedagógico. A intervenção dos pais na educação dos filhos é essencial. Dar apoio e cuidados adequados aos filhos é uma responsabilidade primária dos Pais/encarregados de educação.

Quando se fala da necessidade da relação família - escola, trata-se de procurar principalmente, as possibilidades de partilhar critérios educativos, para que possam minimizar as possíveis diferenças entre os dois ambientes. Para o aluno, é muito mais produtivo que os ambientes tenham ideias parecidas sobre a sua educação.

Actualmente, e com a constante evolução da sociedade, as escolas devem acima de tudo preparar as famílias para influir positivamente, no contexto de ensino primário por ser uma etapa decisiva no desenvolvimento intelectual dos alunos, ou seja, é um processo no qual se trabalha com mais ênfase na formação de sentimentos de amor aos filhos e valores, com a responsabilidade para concretização desta actividade fundamental.

É necessário que os pais se envolvam na vida escolar dos seus educandos de forma activa, dando todo o apoio que eles necessitam no seu crescimento escolar. Tem-se notado que a família abdica grande parte das suas responsabilidades à escola, o que não deveria ser.

Nos dias de hoje, a problemática do envolvimento da família, é uma das mais importantes temáticas, visto que o desenvolvimento do aluno na escola é extremamente importante, porque se estes forem bem acompanhados no seu processo formativo pelos pais,

com certeza serão alunos ou cidadãos com uma perspectiva de vida melhor e profissionalmente exemplares. (Diogo 1998), enfatiza a descontinuidade entre ambas como sendo aspectos fundamentais para a problemática da participação familiar á escola, quando cita que;

Ao longo do tempo, a relação escola-família foi sofrendo algumas transformações, evoluindo de uma relação assimétrica, onde era atribuído um maior poder à escola e um papel mais passivo aos pais, para uma relação mais simétrica, de maior proximidade e onde a colaboração estreita entre família e escola é desejável. (DIOGO 1998, p.20).

Estudos realizados pelo Yoba (2003), Alves (2001) e Andrade (2012), a respeito da preparação das famílias no acompanhamento da formação primária, mostraram que no caso da família-escola, persistem as influências, sobretudo marcadas pelas profundas mudanças na transformação das sociedades, do sistema de instrução, dos valores, sejam culturais, cívicos ou morais, que é fundamental na configuração do desenvolvimento da motivação da aprendizagem desde a família ao educando.

O envolvimento da família contribui significativamente para uma educação de sucesso, e para o exercício de uma cidadania crítica, autónoma e socialmente produtiva. A continuidade desta relação é um aspecto fundamental para se analisar a problemática da participação da família na vida escolar dos alunos, combatendo os principais factores que causam desinteresse no seio dos alunos durante o processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva, os modelos sociais a qual engloba os valores, morais, crenças, religião e ideias, serve como base de comportamento da criança ao nascer, crescer até a sua inserção na sociedade, para incorporar a cultura que a rodeia no meio da família. Estas transformações sociais estão presentes na convivência da sociedade é neste contexto também que o indivíduo tem a sua personalidade construída e moldada.

No entanto, de acordo com (Pereira 2008), sugere a ideia de que o ambiente familiar pode ser favorável ou desfavorável ao desenvolvimento da capacidade geral para aprender, frisando que:

Para que um ambiente familiar seja favorável à aprendizagem, o importante é o tipo de actividades escolares e atitudes da família, e não o seu estatuto socioeconómico ou os seus conhecimentos. Partindo desta ideia, pretendo entre e outros aspectos, verificar como é que esta questão acima enumerada é colmatada no dia-a-dia entre família e escola. (PEREIRA, 2008, p. 27).

A participação existente na família com a escola é uma responsabilidade também da escola com a família, por isso, deve neste caso, a escola traçar mecanismos para o envolvimento

da família na motivação da aprendizagem dos alunos. Piletti (2013) argumenta que Pais e mães podem participar de várias formas no ambiente escolar, já que

Motivar significa predispor o indivíduo para certo comportamento desejável naquele momento. O aluno está motivado para aprender quando está disposto a iniciar e continuar o processo de aprendizagem, quando está interessado em aprender determinado assunto, em resolver um dado problema, (PILETTI, 2013, p. 32),

Escola e família são instituições sociais presentes na vida escolar do aluno, de forma que só podemos pensar em sucesso se pensarmos também em trabalho conjunto. Educar é, sem dúvida, um papel que recai a família e escola. Por isso, quanto mais ampla for essa relação, melhor será o resultado, porque pais e professores têm objectivos comuns e precisam ser mais cordiais, coerentes, e responsáveis no processo educativo.

Conforme Dessen e Polonia (2007);

A adoção de estratégias que permitam aos pais a acompanharem as atividades curriculares da escola beneficia tanto a escola quanto a família. É necessário planejar e implementar ações que assegurem as parcerias entre dois ambientes, visando a busca de objetivos comuns e soluções para os desafios enfrentados pela sociedade e pela comunidade escolar (DESSEN E POLONIA, 2007, p. 28-29).

Os pais têm um papel primordial no processo de ensino-aprendizagem, porque toda preparação do educando começa no seio familiar e é a partir dali que o primeiro ensino é transmitido aos filhos. Por exemplo, numa primeira fase, as crianças aprendem as regras da ética, e quando começam a frequentar a escola já carrega consigo conhecimentos que facilitarão o professor na transmissão do ensino ao educando. Segundo (Campos 1986), a aprendizagem é um instrumento que influência para a mudança de comportamento do aluno, gerando um sistema de ajustamento individual.

O ensino em Angola está a conhecer mudanças que assegurem a transição do modelo tradicional para as práticas profissionais e conseqüentemente, estimular a motivação da aprendizagem dos alunos. Pois que, a aprendizagem das crianças é muito mais activa se for influenciada pelos pais e professores. A aprendizagem recebe especial atenção, por parte do aluno quando a comove para a mudança do seu comportamento, através da interacção permanente com as pessoas mais próximas, no desenvolvimento da personalidade no meio da sociedade.

2.1.1- Condição da aprendizagem e a dinâmica da família como capital cultural na formação dos filhos

A história da humanidade mostra que os primeiros anos de vida, os seres humanos não têm ainda a capacidade de tomar suas próprias decisões e agir por si mesmo. Nesse sentido, tanto a família quanto a escola constituem elementos com relevantes alicerces para orientá-lo no desenvolvimento cognitivo e social, para a sua afirmação. Para que o papel da família e da escola seja um exercido plenamente preciso ambos precisam trabalhar juntos nessa tarefa, definindo assim alguns critérios relevantes, a destacar:

- a) Melhor acompanhamento, elevação do aproveitamento do aprendiz,
- b) Obtenção de melhores resultados,
- c) Comportamento do aluno diante da sociedade,
- d) Redução da indisciplina no seu modo de vida familiar e escolar,
- e) Estímulo ao desenvolvimento cognitivo e social.

Toda a criança necessita de suporte, para melhor acompanhamento das actividades do dia-a-dia, sendo que uma das principais motivações é o estímulo emocional recebido da família, para o seu sucesso a escola. Porém, existem pais e encarregados de educação que pensam que a responsabilidade da socialização do aluno apenas restringe aos professores, directores ou outros funcionários. Para que ela consiga desenvolver o raciocínio e ter um aprendiz efectivo, é fundamental que seja empregue esforço conjunto em prol do aluno.

A desmotivação que envolve alguns alunos no meio rural e até urbano, quanto à actividade de aprendizagem, muitas vezes tem origem na falta de apoio e acompanhamento dos pais/encarregados de educação. É importante que este fenómeno seja estimulado, no intuito de convidá-lo a participar na vida escolar dos filhos, para influenciar na melhoria do rendimento escolar.

Quando o aluno é motivado e com o apoio dos pais/encarregados de educação, bem como de professores, naturalmente, tende a envolver-se mais nos estudos. Como consequência o aluno trabalha na conquista de melhores resultados. Cabe também à escola esforçar para proporcionar um ambiente estável e seguro, em que os alunos se sintam bem.

A inserção da criança no contexto escolar representa uma fase muito importante, implica um processo de mudança, a fim de estabelecer relações na sociedade. Neste estágio de adaptação, é importante que os pais/encarregados de educação estejam preparados para lidarem com todas as emoções emergentes, na medida que as relações vão influenciar no

comportamento do aluno, ter a sensibilidade de compartilhar diversas acções comportamentais e experimentais dessas vivências.

Também é indispensável que a escola saiba explorar este momento, estimulando os pais a reflectirem sobre os aspectos emocionais envolvidos na relação com os filhos, incentivando no desenvolvimento, crescimento e socialização das crianças. Para isto, é fundamental que a escola seja um ambiente seguro e acolhedor, tanto para os alunos como para os pais, motivando-os para a participação e o acompanhamento escolar das crianças, onde a família e escola torna-se um elemento facilitador, deste modo, os pais podem transmitir segurança aos seus filhos e, conseqüentemente, facilitar o processo de aprendizagem.

O professor tem um papel significativo no processo de aprendizagem, é um avaliador entre o aluno e o conhecimento, tendo a possibilidade de criar situações de aprendizagem e provocar o desafio intelectual nos diferentes momentos, cooperando nas respostas que vão de acordo com as formas da percepção para que o aluno evolua com ritmo adequado para o alcance do conhecimento.

Por esta razão, o aluno ao se sentir acolhido e apoiado em suas actividades, em casa e na escola, estimula o seu desenvolvimento cognitivo e social. Também, é nesse período que o indivíduo começa a compreender a existência do outro e aprende a conviver com as diferenças.

O Capital cultural, habitualmente designado de hábitos e costumes, pode ser entendido como toda a experiencia que o indivíduo transporta desde o berço, que não é necessariamente um processo formal de ensino na sala de aula, é descrita como competência das pessoas, as formas de relacionarem-se uns com os outros, por exemplo: as atitudes dos adultos para com a criança, o meio físico social de interacção dos agentes directos e indirectos, à escola a relação estabelecida no seio das famílias e da comunidade. Assim o autor Bourdieu, sublinha que capital cultural é:

A sua posição presente e passada na estrutura social que os indivíduos, entendidos como pessoas físicas, transportam com eles, em todo tempo e lugar, sob a forma de hábitos os indivíduos "vestem" os hábitos como hábitos, assim como o hábito faz o monge, isto é, faz a pessoa social, com todas as disposições que são, ao mesmo tempo, marcas da posição social e, portanto, da distância social entre as posições objectivas, entre as pessoas sociais conjunturalmente aproximadas e a reafirmação dessa distância e das condutas exigidas para "guardar suas distâncias" ou para manipulá-las estratégica, simbólica ou realmente reduzi-las, aumentá-las ou simplesmente mantê-las (BOURDIEU, 1983, p. 75).

De acordo com (Bourdieu, 1997), as organizações sociais influentes e responsáveis pela transferência de hábitos culturais que constroem nos indivíduos o prazer do que querem ser são a família e a escola. Essas instituições são fundamentais pela inclusão do capital cultural, social e que formata a “*psique*” até a eternização na reprodução de prazeres ou gostos relacionados com o meio social em que vive.

“Muitos são os exemplos de como tradicionalmente se educam os jovens na aspiração de preparar-lhes para a vida. Existem ritos próprios de iniciação, tanto masculino como feminino, diferenciando-se de região para região“ ”. (YOBA, 2018, p. 4). O processo de transmissão de conhecimento no seio familiar é espontâneo, sem regras metodológicas de acordo com os meios de socialização.

Em África, as famílias são extensas e sua realidade está associada à escassez de meios de sobrevivência, favorecendo, assim, o espírito de entreatajuda. Por exemplo, um indivíduo pode assumir a responsabilidade de cuidar por exemplo irmãos, primos, sobrinhos, o filho de uma vizinha menor de idade ou até mesmo um parente do seu bisavô. Este tipo de convivência é mais observado em África. Sem se importar com escassez de meios essenciais para sobreviver, (Angelina 2014).

Em Angola, este facto não esta fora do contexto, pois há muitas famílias que coabitam com outros familiares as vezes do 4.º grau juntos, formando uma família por apegos emocionais, constituída na confiança de convivência, por exemplo um marido com duas ou mais mulheres a viverem na mesma casa, as vezes cada uma destas traz um filho de outra relação, irmã, ou prima etc, ao longo da convivência com outras famílias na mesma casa por este facto formam uma família mesmo em termos legais.

No estudo da instabilidade no funcionamento das famílias, é importante que se valorize a comunicação, a qual resulta as funções especiais (biossocial, económica e psicológica), que podemos considerar como domínio familiar do indivíduo que se assume na relação com os laços afectivos que se dão no seio familiar a partir de funções reguladoras e amorosas.

São Resultados altamente positivos no clima familiar, que se estabelece no seio deste grupo sociocultural, assim como, a existência de um equilíbrio emocional, ausência de tensões e conflitos, manifestado na comunicação interpessoal, as necessidades e intenções dos integrantes no seio familiar, como resultados positivos da realização destas funções que se transladam na função educativa.

A família humana constitui uma categoria histórica que em cada etapa do desenvolvimento da sociedade, reproduz as relações específicas do correspondente sistema social e ao mesmo tempo a dinâmica imperante.

Todas as famílias atravessam diferentes fases de dificuldades que levam ao amadurecimento, cada uma delas apresenta suas próprias características, pressões, satisfação e em cada fase pode variar em diferentes sociedades, classes ou culturas.

A família é o primeiro e o mais marcante espaço de realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, onde o indivíduo se afirma como pessoa, o habitat natural de convivência solidária e desinteressada entre diferentes gerações, o veículo mais estável de transmissão e aprofundamento de princípios éticos, sociais, espirituais, cívicos e educacionais, o elo de ligação entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade (PEREIRA, 2008, p. 45).

As etapas de formação familiar constituem-se como uma continuidade, que começa desde o nascimento e compreende até o matrimónio, com extensão ao nascimento dos filhos e continuação até o último filho abandonar o lar ou até a morte do casal.

Pois que a dissolução de uma família em geral dá lugar ao surgimento de outras famílias. Este ciclo não se manifesta da mesma maneira em todas as famílias pela diferenciação do acervo do capital cultural.

Na maior parte dos países do continente africano, as suas populações vivem em crise de princípio da transmissão de valores sociais, no asseguramento do acervo do capital cultural, devido à difusão de condutas emergentes que tendem a substituir a família tradicional por uma mais dinâmica em modernismo no impacto das mudanças sociais que afecta as famílias.

Reconhece-se que muitas famílias têm inúmeras dificuldades e outras até duvidam de sua sobrevivência, por conta de ameaças, transformações bruscas e pelas graves crises económicas e sociais que afectam as famílias por toda parte do mundo. De acordo com estudos comparativos do (Kutelu e Olowe, 2013, citados por Diambo 2019);

Os benefícios do envolvimento dos pais e encarregados de educação, nas acções escolares que têm vindo a ser amplamente divulgados, levaram possivelmente na África do Sul à aprovação da Lei das Escolas Sul-Africanas (Lei n.º 84 de 1996), que incluiu os pais e encarregados de educação em actividades de planificação, organização, liderança, formulação de políticas e tomadas de decisões. Tendo em conta os objectivos pretendidos para a educação e ensino primário (alfabetização básica, numeração, habilidades de comunicação, adaptação a mudanças do meio ambiente, transmissão da cultura para as gerações mais jovens), o governo da República Federal da Nigéria declarou, na Política Nacional de Educação (2004), o envolvimento de agências voluntárias, da comunidade, e em especial, dos pais, nas

acções educativas para o alcance dos objectivos deste ciclo de ensino, (DIAMBO, 2019, p.23).

É dever de todos intervenientes sociais se preocuparem com a maneira como se regula os deveres dos pais na educação dos filhos e como se assumem em seus planos de vida, independentemente do capital económico cultural que determina o modo de vida familiar, nas particularidades de cada um.

Se reconhece o papel da escola e dos pais em ensejo social, onde o primeiro assume a responsabilidade com os alunos na promoção de um ensino de qualidade priorizando a conectividade e a aquisição dos conhecimentos universais e a segunda, assumindo-se como uma extensão da sociedade, onde os valores sociais, culturais são dinamizados e lapidados, acredita-se que nos dias actuais, ambos devem ter seus objectivos a ideia de uma escola ao serviço da formação de cidadãos críticos e participativos na transformação das relações sociais presentes.

A participação dos pais e encarregados de educação é o principal meio de assegurar a gestão escolar democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar.

A participação proporciona melhor conhecimento dos objectivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, na relação com a comunidade e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais/encarregados de educação. Pois que nas escolas, busca-se bons resultados, mas há nelas um sentido mais forte de prática da democracia, de experimentação de formas não autoritárias de exercício do poder de oportunidade ao grupo de profissionais para intervir nas decisões da organização e definir colectivamente o rumo dos trabalhos.

Nesse sentido, (Mário 2014), diz que, a participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Há dois sentidos de participação articulados entre si:

a) *A de carácter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é, elemento pedagógico, curricular, organizacional;*

b) *A de carácter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão.* (Mário 2014, p. 46).

A participação da comunidade possibilita à população o conhecimento de avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida escolar dos filhos.

Segundo a perspectiva do Ministério da Educação da República de Angola quanto aos desafios do século vinte e um, análise, perspectivas e estratégias para a reformulação do sistema de educação de base aponta como indicador da sociedade a sua inclusão na participação para influir a democracia na gestão e na melhoria da qualidade do ensino, porque traduz-se na relevância de todos os segmentos do meio rural, para poderem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os problemas dos que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com a escola e, assim, acompanhar melhor a educação dos filhos, participando desta forma nos conselhos de escola ou comissões de pais e encarregados de educação.

Portanto, o princípio participativo dos pais e encarregados de educação, de trabalhar com a direcção da escola não esgota as acções necessárias para assegurar a qualidade de ensino, tanto no processo da organização, como um de seus elementos, sendo a participação um meio para alcançar melhor e democraticamente os objectivos da escola, os quais se localizam na qualidade dos processos de aprendizagem.

2.2- Cultura de participação da família na escola e as implicações do insucesso escolar no meio rural.

A cultura da participação dos pais na aprendizagem dos filhos é de grande e extrema importância, devendo acontecer sempre, no acompanhamento de todo o processo de aprendizagem. E para que isso aconteça, é necessário que a família e a escola, estejam em harmonia sintonia para exercer sua influência no desenvolvimento da criança.

A educação é uma das acções primordial exercida pelas gerações adultas sobre as gerações mais novas, que não se encontram ainda preparadas para a vida social no meio da família e que tem como objecto provocar e desenvolver mudanças na criança, assim como, certas modificações na educação intelectual e moral, reclamados pela sociedade no seu conjunto e no meio em que a criança esta inserida.

Essa nova percepção de educação começa a suscitar uma nova herança cultural no aluno, onde ele entra em contato com outros sujeitos e começa uma nova forma de socialização. De acordo com (BRANDÃO, 1982, p.12), “*a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível*” desta forma, é necessário entender que nestes ambientes a educação que a criança recebe ultrapassa em muito a formação que é planeada e controlada pelos adultos com que vivem.

Neste contexto, cabe a escola demonstrar o seu interesse pelo conhecimento socio cultural que o aluno já conhece e todo o conhecimento que ele adquiriu durante a aprendizagem, (Tiba 1996), tudo tem o seu devido significado e importância no processo de aprendizagem, quando;

A criança tem a sua formação desenvolvida em dois contextos - a educação familiar, e a educação escolar. Aos pais caberia a responsabilidade de ensinar aos filhos valores morais, assim como atitudes e comportamentos que devem ser assumidos diante da sociedade, e à escola ficaria a responsabilidade de ensinar os conhecimentos ditos científicos. Portanto. Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Com esta realidade, é possível encontrar a diferença das funções da família e da escola, compreendendo que uma necessita da outra, e que quando uma dessas instituições não cumpre o seu papel, a outra fica sobrecarregada e acaba por dificultar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e conseqüentemente, ter um comportamento moral negativo diante da sociedade.

A escola tem a função de exercer na sociedade o seu papel de contribuir para que os alunos desenvolvam uma posição crítica sobre o mundo que os rodeia e tornando assim, cidadãos com autonomia. Todavia, para que tenhamos resultados da forma mais adequada torna-se necessário que o professor também desenvolva uma boa relação com o aluno, relação mútua, onde o papel social da escola é de educar e ensinar cidadãos capacitados para conviver com as diferenças.

Hoje, o sistema de ensino tem como objectivo principal a preocupação em combater a exclusão social e oferecer a igualdade de oportunidades ao acesso e sucesso, assim como, preparar os jovens para o mercado de trabalho (Machado & Roazzi, 2011, citados por Belo 2017). O insucesso escolar no meio rural pode encontrar frequentemente um grande impacto, principalmente nos países subdesenvolvidos, onde as famílias têm pouco contacto com a escola e ou seja, em certa medida os pais preocupam que os filhos aprendam mais a arte familiar.

Relativamente, ao considerar o insucesso escolar no meio rural como um fenómeno social, de realidade incontestável, divulgado nas escolas, famílias, a nível político e nos meios de comunicação social, os vários autores consideram que este representa o mau resultado, falta de êxito, desastre, fracasso, ou reprovações, atrasos, repetências, abandono, desadaptação,

desinteresse, desmotivação e fracasso. Paro (2000) remete que, no meio rural, este conceito poderá encontrar a sua fundamentação pelo índice do grau de escolaridade das famílias.

Realçar que a aprendizagem do aluno não acontece apenas em um ambiente, ele aprende em todo o momento, ao entrar em contato com outras pessoas e presenciando diversas situações no meio em que o rodeia, pois são nestas circunstâncias, que ela pode aplicar o que aprendeu tanto em casa como na escola. Desta forma (Paro 2000) descreve que;

A escola não pode esquecer o mundo familiar e, mais especificamente, a história social das famílias, o conteúdo de suas bases de conhecimentos e as metas do ensino de todas as pessoas adultas que participam no processo da educação da criança. A divulgação de valores positivos com relação ao saber e ao estudo junto aos pais, para que estes trabalhem esses valores com seus filhos em casa, depende de uma comunicação muito eficiente entre escola e pais (...). Parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão, por parte dos pais, daquilo que é transmitido pela escola; por outro, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação, (PARO, 2000, p. 68).

Para que haja uma relação de confiança entre pais/encarregados de educação com a escola, e a comunicação seja estabelecida de maneira eficaz, é necessário um trabalho conjunto de ambos.

Muitas vezes, a família não se aproxima a escola, pois pensa ser um ambiente muito diferente do qual esta acostumada, *“a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distância que sentem da (cultura) escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências.”* (Paro 2000, p. 33),

Toda a abordagem com enfoque cultural no insucesso escolar no meio rural pode estar centrada na família e na herança cultural da criança cuja a abordagem pode se destacar na linha de pensamento de (Campos, 1986), que afirma não existir modelos culturais superiores a outros e se tal acontecesse é porque o mesmo foi imposto por uma classe dominante, *“a aprendizagem é um processo de actividade pessoal, reflexiva e sistemática, depende do funcionamento de todas as potencialidades do educando, sob a orientação do educador, a fim de que o conduzam a um ajustamento pessoal e sócio-cultural adequados”* (CAMPOS, 1986, p. 104).

Para a superação do insucesso escolar, não há como conceber uma participação da acção educativa sem considerar os contactos entre a família e a escola. Essa é uma questão primordial que deve ser muito mais frequente na educação dos filhos nos anos iniciais do que nas outras etapas. Todas as formas de contacto entre a escola e a família servem para aproximar as famílias ao universo escolar, para que a escola possa conhecer a dinâmica familiar do aluno,

pois quanto mais a escola conhece o aluno e sua família, mais próximos estarão um a outro no processo educativo.

2.2.1- Implicação da família e a motivação dos alunos nos primeiros anos de escolaridade (ensino primário)

A motivação é um termo bastante usado em diversas áreas do contexto social, envolvendo todos em torno de um objectivo para melhorar a qualidade de vida em quaisquer dos sectores sociais. No sector da educação, apesar das dificuldades que muitas escolas vêm enfrentando, a motivação para aprendizagem escolar, chama muita atenção pelo facto de facilitar e melhorar a qualidade do ensino e o sucesso escolar dos alunos.

Por essas e outras razões, a motivação deve ser vista como uma das peças fundamentais para que tenhamos uma educação saudável, próspera e uma sociedade competente.

É também entendida como conjunto de processo que dá ao comportamento uma intensidade, direcção, ou foco na concretização de uma actividade a que o indivíduo pretende realizar, alcançando os objectivos traçados por si ou por outrem. Assim, no processo ensino aprendizagem, o professor é motivado pelo bom desempenho que os alunos mostram, e estes ficam motivados a aprenderem o que o seu professor ensina; *“a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que que a põe em ação, a faz mudar de curso”* (BZUNECK 2000, p. 9). A motivação pode ser entendida, por outro como, um processo e como tal, é *“aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma actividade progressiva que canaliza essa actividade para um dado sentido”* (BALANCHO e COELHO, 1996, p. 17)

Motivação esta, que os alunos precisam. Pode ser classificada como motivação extrínseca, que é caracterizada pela satisfação de concretização. É através da qual que se cria expectativas sobre o caminho pretendido, porque o aluno, na maioria das vezes, espera que o seu encarregado de educação o oriente com atitudes que comovam o mesmo a se interessar pela aprendizagem escolar, e atitudes do professor que é o mediador desta esfera importante para a vida, tendo a relevância do meio ambiente que o aluno está incluído porque a escola é a estrutura máxima de aprimoramento de aprendizagem, (BZUNECK, 2000, p.7). *“A motivação escolar é a forma como os indivíduos explicam os seus êxitos e fracasso relaciona-se com a sua motivação a qual denota geralmente um factor que leva as pessoas a agirem em determinadas direcções”*.

Assim, a motivação no contexto da aprendizagem envolve a todos, a escola, a família entre outras entidades. Pois é considerada como componente importante e determinante da

qualidade, do nível de aprendizagem e do desempenho dos educandos. É necessário ter em conta que a mesma deve estar presente na vida escolar dos educandos, para tal a motivação deve começar pelos pais /encarregados de educação.

Hoje, já se sabe que a motivação é algo íntimo. Um sentimento, sente-se ou não se sente; com isso não quer dizer que não se pode fazer nada para que as pessoas consigam vivenciá-la. Todas as pessoas dispõem de autênticas motivações pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa actividade.

A motivação deve receber especial atenção e ser mais considerada pelas pessoas que mantêm contactos com os educandos, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento, a motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, ao afecto, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros.

Todos os agentes sociais, pais, educadores e especialistas que lidam com os educandos no quotidiano, podem levar em conta a construção motivacional desde a infância do indivíduo, antevendo as suas decorrências futuras (Burochovitch e Bzuneck 2004). Tais como a auto percepção e o hábito de desenvolver a motivação intrínseca, reduzindo a necessidade de buscar a motivação extrínseca, para a realização de alguma tarefa necessária para a vida com realce, *“a motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinadas actividades por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente de alguma forma, geradora a satisfação. A motivação extrínseca ou externa tem a ver com a avaliação dos adultos, informações a respeito, elogios verdadeiros etc.”* (BUROCHOVITCH E BZUNECK, 2004, p. 37).

As actuações dos pais e professores são as principais influências que determinam a motivação da aprendizagem aos educandos que elevam as tais práticas como fonte de inspiração de motivação, pois é necessário, tanto para as facilidades de aprendizagem quanto para as dificuldades, pois o mesmo aprendiz em casa é filho e na escola é aluno e, por sinal, tem o privilégio de observar os comportamentos das duas instâncias (Ribeiro, 2011). Nesta linha de entendimento, a motivação é um processo que tenta explicar factores de activação, direcção e manutenção da conduta, face a um objectivo desejado (Nieto 1985).

Até porque toda acção requer um dinamismo para a sua realização. A motivação é um dos temas que está sempre ligado à aprendizagem ou ao trabalho, sem a qual a pessoa pode chegar à desistência na edificação dos casos mais complexos.

Fundamenta o sociólogo, (BOURDIEU, 2003, p. 19) que as transformações com o sistema escolar (...) os factores de transformação social, e o domínio da política educacional, na mesma esteira, quando se fala da cultura, entende-se que as práticas culturais são estratégias de identificação e distinção duque é comum e fácil.

É importante que os professores do ensino primário na escola do meio rural, possam ter sempre um papel decisivo na aprendizagem dos alunos. Para isso, é necessário que actuem activamente para melhorarem a motivação dos alunos e ao mesmo tempo, valorizarem o conhecimento que eles trazem no seio familiar, pois não deixa de ser conhecimento. Por isso, torna evidente que ambas devem manter uma relação de proximidade, concordância e cooperação nas actividades educativas e extras educativas.

O que se tem observado no meio rural, fundamentalmente, é que a escola reclama a ausência das famílias no acompanhamento do desempenho escolar dos alunos, da falta de autoridade dos pais para colocar limites aos filhos e as dificuldades por não valorizarem o trabalho da instituição escolar, sua importância na transmissão de conhecimentos que capacitam o indivíduo para a vida futura. E por outro, as famílias no meio rural, reclamam ausências constantes dos professores provocando ausências dos alunos nas salas de aulas, da falta de merenda escolar e meios didácticos considerados importantes na aprendizagem.

A Lei de ases do Sistema de Educação e Ensino sobre nas disposições gerais, do n.º 1, do artigo 11.º, Capítulo I, defende a gratuidade no sistema de Educação e Ensino, traduzida na isenção de qualquer pagamento pela inscrição, assistência às aulas material escolar e apoio social, dentre o qual a merenda escolar, para todos os indivíduos que frequentam o ensino primário nas instituições públicas de ensino, como incentivo à motivação da criança, para sentir-se motivada nas suas tarefas de aprendizagem.

Para uma educação compartilhada e de sucesso é preciso que os pais sejam mais participativos na vida escolar de seus filhos, conhecerem os seus professores e em conjunto traçarem actividades para evolução dos filhos (Lei 25/12, de 22 de Agosto), Lei sobre a Protecção e Desenvolvimento Integral da Criança.

Neste contexto, a família joga um papel muito importante na motivação pela aprendizagem dos alunos. É desejável que o professor na sala de aula disponha um ambiente afável, transmitindo ao aluno um sentimento de pertença, onde se sinta integrado e veja legitimadas as suas dúvidas e os seus pedidos de ajuda. Também, os pais são os primeiros educadores, precisam colaborar com os professores, supervisionando a adaptação quotidiana

dos alunos, assim como, tarefas escolares, exigindo a realização destas tarefas. Os pais devem estar presentes na escola, sem esperar que sejam notificados pela direcção ou pelos professores.

O processo de ensino-aprendizagem é aquele que permite a condução de motivação e orientação sistemática do professor, garantindo no aluno a adaptação e dinâmica criativa de outras culturas na aprendizagem, propiciando um autodesenvolvimento formal de aprimoramento constante de processos de socialização, convenção e responsabilidade social. Segundo apontam Burochovitch e Bzuneck (2004);

Não se pode contar ainda com uma teoria geral compreensiva nem da motivação humana nem mesmo da motivação do aluno, o tema motivação ligado á aprendizagem esta sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superar ou fazendo-os recuar, chegando á desistência nos casos mais complexos. Porém, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam. (Burochovitch e Bzuneck, 2004, p. 20)

O ensino-aprendizagem é um processo de construção de significados e sentidos. Um processo social e não só de realização individual de produção dos conhecimentos, portanto, o fundamental consiste em estudar a possibilidade de assegurar as condições para que o aluno se eleve conforme a colaboração nas actividades conjuntas a um nível desejado, (Bzuneck, 2000), que dizer, partindo do que o aprendiz ainda não pode fazer sozinho, chegar a obter um domínio independente de suas capacidades, conhecimentos e habilidades.

Quando se considera o contexto específico de sala de aula, as actividades do aluno, cuja execução e persistências deve estar motivado, tem características peculiares que as diferenciam de outras actividades humanas igualmente dependentes de motivação, como desporto, lazer, brinquedo, ou trabalho profissional (BZUNECK, 2000, P. 10).

Os pais das *zonas rurais*⁸ afectos ao complexo escolar do Caita não se interessam pelos trabalhos escolares dos alunos, por não perceberem o valor dos mesmos, pois muitas vezes não conseguem compreender a relação existente entre a aprendizagem e uma aspiração de valor para sua vida, o que faz com que muitos dos alunos não se envolvam nos trabalhos escolares. *“A motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem”* (BUROCHOVITCH e BZUNECK, 2004, p.13).

Apesar da intensidade das tarefas quotidianas, o que não deve faltar no seio familiar é o diálogo cordial, na busca de melhores condições de vida para as famílias e o entendimento mútuo, mesmo chegando tarde do trabalho, é importante que o encarregado de educação se sinta

⁸ - Caracteriza-se como uma comunidade fora da cidade, onde se preserva os hábitos e crenças dos mais velhos aos mais novos

na responsabilidade de observar o material didáctico do seu filho, estar atento sobre a maneira como escreve e resolve as actividades escolares, se é possível acorda-lo para a realizar juntos.

No caso de pais ausentes durante a semana, têm o dever de proporcionar esta acção para recompensar essa ausência no final de semana em algum momento propício, ouvindo o seu filho, pois o seu apoio é muito importante para o futuro do mesmo, cumprindo esta tarefa, os pais estarão a colaborar directa ou indirectamente na educação dos seus filhos e a favorecer a sua motivação pela aprendizagem.

Para (Diogo1998);

A família, como espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afectivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para fortalecer a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado, (DIOGO, 1998, p. 37).

2.3- Estreitamento dos factores relacionados com a família, escola e alunos

A importância do vínculo entre família e escola, a questão principal será como os pais podem influenciar na gestão da escola. Algumas atitudes simples, porém, podem ser significativas, isto é, podem ajudar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno e estabelecer vínculo entre família e a escola. Vale dizer que o objectivo deve ser sempre a aproximação dos pais encarregados de educação com a escola.

Convidar em cada etapa da aprendizagem os pais a participarem em reuniões e debates é fundamental. Tal estratégia de actuação servirá para que os pais encarregados de educação, conheçam e frequentem o ambiente escolar dos filhos e participem das actividades desenvolvidas.

Por isso, é preciso que o professor, a família e comunidade estejam esclarecidos de que a escola, por sua complexidade na transmissão do conhecimento formal, precisa contar com o envolvimento de todos os integrantes sociáveis. Os alunos, ao perceberem esse envolvimento da família, terão o incentivo e o reconhecimento que toda criança precisa para cumprir suas tarefas.

A participação não é um ritual que se reserva para os grandes momentos. “A participação é um modo de vida que possibilita resolver favoravelmente a tensão que sempre

existe entre o individual e o colectivo, a pessoa e o grupo, na organização” (Mário 2014). O mesmo afirma que:

A introdução de modalidades de gestão participativa pressupõe a existência de um espaço real de autonomia da escola e o reconhecimento das distintas competências e atribuições dos actores organizacionais. A participação deve ser vista como um processo permanente de estabelecer um equilíbrio dinâmico entre: a autoridade delegada do poder central ou local na escola; as competências profissionais dos professores enquanto especialistas do ensino e de outros trabalhadores não docentes; os direitos dos alunos enquanto autores do seu próprio crescimento; e a responsabilidade dos pais na educação dos seus filhos. (MÁRIO, 2014, p. 47).

Em um primeiro momento, a família é a fonte inicial de aprendizagem na vida de uma criança, a fase escolar deve servir para complementar a aprendizagem, para que seja possível, é imprescindível que se busque manter uma boa relação entre família e escola. A união entre esses dois meios tão relevantes na vida dos alunos, reflecte no acompanhamento dispensado aos educandos, assim como, no seu esforço e rendimento. Tudo isso converge para a melhoria dos resultados. Para que essa relação entre família-escola ocorra de maneira natural e benéfica às partes envolvidas tenham estratégias de aproximação. Por falar em família, o relacionamento entre pais e filhos tem relevância no desenvolvimento psicológico das crianças.

Para que exista capacidade de aprender, é necessário que o aluno forme acções mentais adequadas, inicialmente existentes sobre os aspectos externos que são convenientes pelo indivíduo e gradativamente apropriados e interiorizados. Deste modo, a aprendizagem é um conteúdo da experiência humana e das acções compartilhadas que a criança adquire ao manter contacto com o seu grupo.

As experiências e sentimentos brotados no decorrer do relacionamento quotidiano familiar, são de grande influência no comportamento da criança, funcionando como base futura para a interacção escolar e motivação pela aprendizagem, desta forma, a família é factor indispensável, não somente na estabilidade emocional da criança, como também na educação, sendo assim a colaboração do capital económico cultural da família activa, que se reflecte directamente no sucesso das tarefas escolares que assegura a estabilidade emocional das famílias.

A família e a escola são os agentes importantes da socialização, mais importantes para uma criança, independentemente do meio e das circunstâncias. Sendo a família o primeiro agente da mudança da sociedade, que tem o papel na transmissão dos *“valores, crenças, ideias e significados presentes na sociedade, este exerce uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente nas crianças”* (FERREIRA e BARRERO 2010, p. 464).

Segundo (Martins, 1993), as sociedades vêm sofrendo mutações do ponto de vista económico da família, que tem influência no aproveitamento escolar dos filhos, uma vez que uma criança que se encontra num meio familiar que não tem condições em casa, onde é mal alimentada e não tem cuidados de saúde, isto é, não tem acesso às condições básicas acaba por não conseguir ter o mesmo rendimento das crianças com o mínimo dos cuidados primários. Também se salienta que a existência de famílias com pouca atenção no desenvolvimento da criança sofrendo humilhações e as desvalorizações como sendo um meio na sua educação.

Porém nestes casos, as crianças, não se sentem bem com elas próprias, de forma que estes comportamentos e atitudes provocam uma baixa capacidade da sua auto estima, para além de que as fazem sentir pessoas inúteis a sociedade contribuindo assim de forma negativa no aproveitamento escolar da criança, estando desta forma manifestando a ausência da motivação.

É concordante que este apoio seja fundamental para a sua auto estima e que, por vezes, é o suficiente para a criança conseguir ultrapassar as suas barreiras, principalmente, no meio em que vive e conseqüentemente no seu aproveitamento no processo de aprendizagem. Em suma, *“sem uma atmosfera afectiva, lúdica e relacional, a interação e a comunicação não se desenrolam favoravelmente”*, as crianças *“não podem continuar mergulhadas em envolvimentos de ameaça e de humilhação”* (FONSECA, 2008, p. 378)

A escola é um *“promotor determinante do desenvolvimento cognitivo e social do Ser Humano”* (MIGUEL, RIJO e LIMA 2012, p. 128), contudo as condições socioeconómicas são factores que podem influenciar o ensino e conseqüentemente os resultados dos alunos, tanto de uma maneira positiva, como negativa. Por esta razão a escola trabalha com alunos heterogéneos tanto social, quanto cultural como um meio de igualdade para todos e onde se introduz planos de estudos com um perfil médio do aluno e privilegiando um saber mais clássico, isto é, propondo objectivos mais pragmáticos, tendo conta as realidades diferenciadas nas zonas rurais. *“A escola se torna o meio social mais considerável para a instrução educacional das crianças, deixando a família de ser a única instituição responsável por esta obrigação”*. (EMANOELLE e ALMEIDA, 2014, p. 14).

A escola é a instituição que fornece conhecimentos, a partir do processo de aprendizagem e que tem como objectivo de formar, desenvolver e fortalecer cada indivíduo em seus aspectos culturais, sociais e cognitivos. No entanto, a família é uma instituição responsável por promover a educação dos filhos, transmitir valores sociais, moras bem como as tradições e

os costumes aos seus sucessores, por fim influenciar o comportamento dos mesmos no meio social.

Partindo que a escola é um lugar de promoção das aprendizagens, e para cumprir com a sua função, uma vez que deve ter em consideração a unicidade de cada criança, adequando a formação dos professores, combatendo o absentismo de professores no meio rural que em certa medida não respeita o ritmo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças como factor que provoca por outro a instabilidade do ensino, “*o insucesso escolar não é uma falha da criança; é muitas vezes uma falha do professor*” (FONSECA, 2008, p. 514),

Escola na nossa óptica é uma associação educativa de estruturação científica desenvolvida com objectivo de proporcionar aos indivíduos a instrução social de forma mais ampla de experiências sistematizadas, (Bento; Mendes; Pacheco) identificam a escola como, “*uma estrutura fundamental ao indivíduo, onde são aprofundadas todas as experiencias de socialização, prolongando o processo educativo familiar, dai que a escola e a família devem procurar trabalhar em conjunto de formas a promover as melhores experiencias educacionais possíveis*”. (BENTO; MENDES e PACHECO, 2016, p. 604).

Ao pensar nos alunos como filhos e cidadãos, é impossível colocar à parte a educação familiar que se reflecte na aprendizagem escolar, e social, pois a tarefa de ensinar não compete apenas ao professor ou ao encarregado de educação, até mesmo porque o aluno não aprende apenas na escola, entre outras coisas, ele aprende também através da família, dos amigos, das pessoas consideradas significativas, dos meios de comunicação, do quotidiano etc. Por isso, é preciso que o professor, a família e comunidade estejam esclarecidos de que a escola, por sua complexidade na transmissão do conhecimento, precisa contar com o envolvimento de todos os integrantes sociáveis.

Podem ser vários os motivos, considerandos no meio rural, que podem provocar o desinteresse escolar dos alunos, pois pela falta de atenção dos pais e encarregados de educação, para motivação das crianças, dada a sua dedicação ao campo. Muitas vezes, as crianças no meio rural podem sofrer complexo motivado pelos factores sociais, (Fonseca, 2008) para integração na escola provocando assim alguma disfunção cognitiva, sensorial ou motora no processo de aprendizagem, o que pode assim, trazer problemas de atenção em que a criança não consegue captar a matéria e dispersa-se muito facilmente com tudo o que está à sua volta, o que “*impede que se processe a seleção de informação necessária à aprendizagem*” (FONSECA, 2008, p. 362), nos tempos actuais, os problemas constatados e visíveis são os visuais e auditivos, onde

a criança “*manifesta discrepâncias entre a capacidade para compreender acontecimentos, experiências e ideias e capacidade para aprender a ler, soletrar, escrever ou calcular*” (p. 362). Todos indivíduos instáveis emocionalmente, podem apresentar maiores dificuldades na aprendizagem levando-os a obter baixos rendimentos. A aprendizagem é a apropriação de conhecimentos captados de outras pessoas para quem o observa e a prática.

CAPÍTULO III - OPÇÕES METODOLÓGICAS DA INVESTIGAÇÃO

3.1- Metodologia

É um trabalho de carácter exploratório, cuja parte empírica foi desenvolvida por meio de levantamento de dados pelas entrevistas semiestruturadas com os membros da direcção da escola (directores e professores), e por meio de um formulário elaborado com questões abertas e fechadas, respondido pelos pais/encarregados de educação e alunos. Assim, o trabalho se caracteriza como um estudo teórico-exploratório, para observação dos aspectos relacionados com a temática da pesquisa, mediado pelos pais/encarregados de educação com a participação da escola.

Como profissional na área da educação mostramos interesse no estudo da análise quantitativa e qualitativa, por ser uma investigação mista e que melhores resultados podem servir os objetivos da investigação, por considerarmos que as suas características se mostram relevantes às nossas pretensões e convicções: um estudo que reincidente na compreensão de um contexto do meio rural, concretamente da escola n.º 12 do Bairro Caita.

A motivação para diagnosticar o problema para o estudo deve-se fundamentalmente com as experiências profissionais e pessoais vividas pela autora, a par desta motivação profissional, existiu um outro aspeto a considerar em qualquer investigação que é a actualidade do seu tema, assumindo assim, uma referência forte, claramente, a actualidade e pertinência deste estudo.

Para o êxito desta investigação, a *revisão de literatura* e sendo a maioria estrangeira, centrando a sua atenção conforme visão de diferentes autores; Também, desenvolveu-se estudo dos autores nacionais que focalizam o envolvimento da família no contexto escolar, o rendimento escolar dos alunos e papel dos pais/encarregados de educação em Angola. E suas representações sociais com realce para o papel da família do meio rural. As narrativas biográficas escritas assumiram, neste estudo, a função de técnica privilegiada, como fonte de informação principal, assim como, a análise documental.

Após a recolha dos dados, iniciaram-se os procedimentos para a sua análise. Na última fase, realizámos o tratamento através da análise de conteúdo que surge no intuito de completar e constatar com o processo sugestivo de comparação produzido na análise quantitativa. Finalmente, a caracterização geográfica do bairro Caita e do respectivo complexo escolar n.º 12.

3.2- Contexto da pesquisa e dos participantes

Com o propósito de obter conhecimento quanto a relação família-escola a partir da teoria do capital cultural de Pierre Bourdieu no complexo escolar do ensino primário n.º 12 do bairro Caita, que se desenvolve a partir dos instrumentos que nos permitam responder às questões de partida através de inquéritos por questionários (anexos 3 e 4), observação de aulas (anexos 5 e 6) e a entrevista, direcionada aos professores da referida instituição (anexo 7), que são 3 instrumentos para aprofundar as respostas dos elementos escolhidos como amostra no estudo, também, será importante a análise de documentos oficiais.

A análise histórica da relação família-escola, permite confirmar a existência de um relacionamento entre pais/encarregados de educação do bairro Caita, com a escola que permite direcionar a necessidade do acompanhamento da aprendizagem dos alunos, como suporte metodológico que direciona a formação integral dos alunos, valorizando assim, o papel dos professores no seu trabalho didático.

Estes níveis devem enfrentar novos conceitos que se introduzem na Lei de Base do Sistema Educativo Angolano, Lei 17/16, de 7 de Outubro conforme disposições do princípio geral do sistema de educação e ensino e outras leis conexas.

As técnicas adequadas para pesquisa que realizámos são: questionário, observação de aulas, entrevista e análise documental, partindo dos depoimentos colectados, do conhecimento da documentação legal existente, será fundamental para as categorias de análise, do nosso objecto de estudo – *a relação família-escola a partir da teoria do capital cultural de Pierre Bourdieu do Complexo Escolar do Ensino Primário N.º 12 do Bairro Caita, Município do Chitato.*

Julgamos que este estudo é de grande interesse, justamente por estar relacionado com as mudanças e a qualidade das aprendizagens mediadas por pais/encarregados de educação, quanto a aprendizagem dos alunos no meio rural. Nessa perspectiva a figura de pais/encarregados de educação, poderá reformular as práticas e os papéis dos professores e alunos, o que justifica a relevância para a realização da pesquisa.

O grande desafio é contribuir para construir conhecimento que possibilite colocar os pais/encarregados de educação na mediação entre a prática do professor e a aprendizagem do aluno. Caberá aos pais/encarregados de educação, mediar a investigação da prática pedagógica dos filhos, com o objectivo de aprimorá-la.

O acompanhamento de toda a fase da sua formação, auxiliando nas dúvidas e principalmente vivendo com ele a prática de ensinar e aprender, pois a humildade, paciência, solidariedade, respeito ao ritmo do outro, são qualidades indispensáveis para coordenar um grupo de professores e alunos numa instituição escolar.

3.2.1- Universo populacional e amostral da pesquisa

Para o quadro da pesquisa, definimos como universo populacional, a população residente na regedoria conforme quadro n.º4 do anexo 9. Assim, definindo o ponto de vista de (Tchimanda 2017, cita Siena 2007 e Martins 2009), “*população (ou universo da pesquisa) é o total de indivíduos que possuem as mesmas características ou algum conjunto de especificações pré-definidas*”. (p. 44). Também o autor aprofunda este pensamento ao interligar com à posição de (Martins 2009), que argumenta a “*População é o conjunto de objectos, indivíduos ou resultados experimentais acerca do qual se pretende estudar algumas características comuns.*” (p. 44)

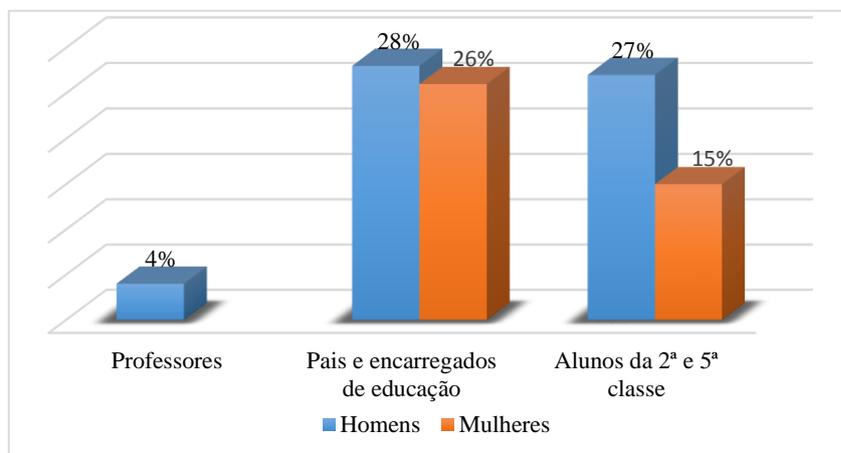
Neste contexto, realçamos para a pesquisa, definimos como universo populacional a comunidade da regedoria, os professores e todos os alunos que matricularam no complexo escolar n.º 12 em 2019, onde extrairmos os sujeitos com os quais trabalhamos (amostra).

Assim, a pesquisa conta com um universo de 1.915 integrantes, sendo 1.276 homens e 639 mulheres. Quanto aos professores são 24 ambos homens. Em relação aos alunos, 490 são do sexo masculino e 265 do sexo feminino, total 755 alunos, formando nove classes, do pré-escolar à 8ª classe, funcionando em 2 períodos: manhã e tarde. Perfaz uma população de 2.694, sendo 904 do sexo feminino.

Quanto a amostra a ênfase vai para os 24 professores, 315 pais /encarregados de educação, escolhidos em função daqueles que responderam o questionário. Em relação aos alunos a amostra seleccionada foram da 2.ª classe, 135 e para 5.ª classe, 166. No geral os alunos são 251.

Podemos descrever que a nossa amostra no total é de 590 indivíduos distribuídos por género, dos quais 348 são homens e 242 sexo oposto, que deram o seu contributo à investigação, que cederam com a maior facilidade a informação e que responderam o inquérito e a entrevista e demonstraram vontade de comunicar esses conhecimentos num espírito de colaboração constante.

Gráfico n.º 3 – população amostral da pesquisa



Fonte: Elaboração própria 2019

Em função da caracterização da amostra da pesquisa, podemos descrever uma amostragem de 590 participantes, dos quais 4% dos participantes são professores da instituição, sendo todos do sexo masculino, pais e encarregados de educação correspondem a 54%, dos quais 28%, homens e 26% mulheres, ao passo que 42% correspondem aos alunos da 2.ª e 5.ª classes com 27% para o sexo masculino e 15% para o feminino.

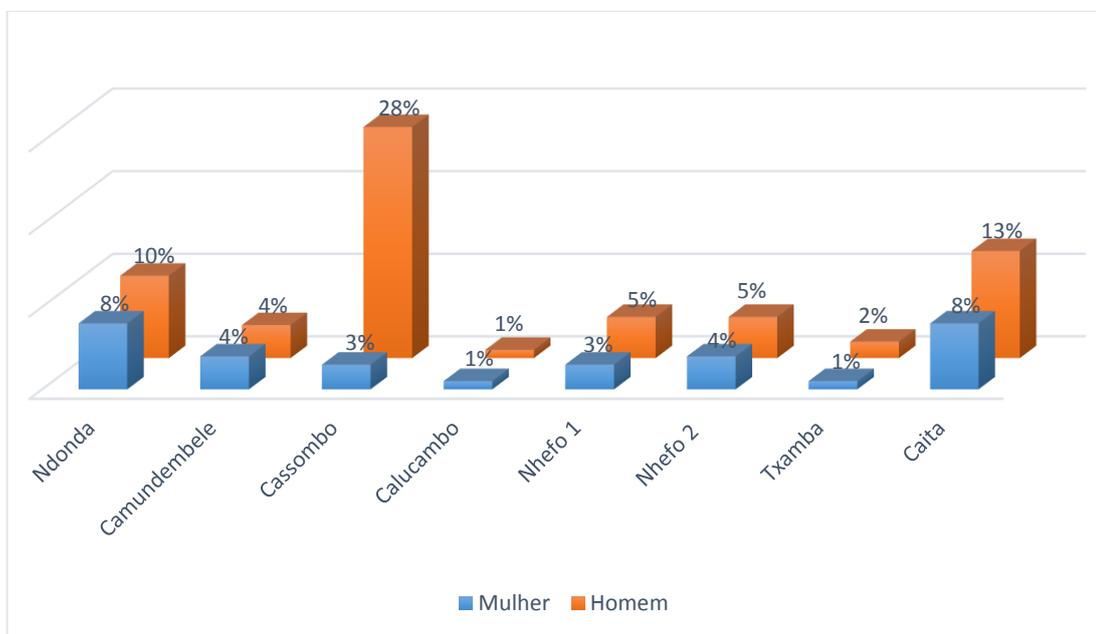
3.3- Caracterização da Regedoria do bairro Caita, Município do Chitato

O município onde situa a localidade de Caita, Chitato na época colonial, era um conselho do distrito da Lunda, que tinha sido criado como posto militar em 1919, dirigido pelo então Governo Colonial português. Ao abrigo do Decreto-lei nº 86/78 de 4 de Junho, surgiu a Província da Lunda-Norte (LN), após a divisão da Lunda em Lunda-Sul e Lunda-Norte. Com uma área territorial de 8.279 km, o nome “Tchitato” tem a sua origem em “Txitathu”, dado pelos autóctones, nome de um animal (semelhante a lagarto) utilizado como alimento. Tem três Distritos, (Dundo, Chitato e Mussungue) e a Comuna do Luachimo, limitado a norte com a República Democrática do Congo, a sul com o município do Lucapa, a Leste como município do Cambulo e Lóvuá a oeste. E a população é de 189.231 mil habitantes, sendo 94.550 homens e 94.681 mulheres formada por grupos étnicos linguísticos, Lunda Cocwé, numa área de 8.279km, e uma densidade de 22,5hab/km. (INE, LN).

A Regedoria do bairro Caita esta integrada na Comuna do Luachimo, e situa-se a 50km da sede Comunal, Municipal do Chitato e da capital da Província da Lunda Norte Cidade do Dundo, na estrada nacional n.º 230 que liga os municípios do Chitato e Lucapa constituída por 8 povoados e com uma população estimada segundo dados do Censo 2014 do INE, comportando um total de 1.915, distribuído em 1.276 homens e 639 mulheres,

A sua população é camponesa, dedicando-se maioritariamente ao cultivo do campo, e outras actividades para renda familiar como garimpo artesanal, comércio precário, caça e queima de carvão como sustento das famílias.

Gráfico n.º 4 – Demografia da população da Regedoria do Bairro Caita



Fonte: apropriada a partir dos dados fornecidos pelos sobas (2019)

Conforme espelha o gráfico acima n.º 3 da caracterização demografia da população da regedoria do Bairro Caita, salientamos que a densidade populacional masculina é superior representando 67% da população activa e a população feminina caracterizada por 33% no geral, sendo o bairro Cassombo com maior índice de homens 28%, Ndonda e Caita com maior índice de mulheres 8%. O bairro do Txamba apresenta o menor índice populacional da regedoria com 2% homens e 1% mulheres, sendo o número de mulheres igual a do bairro Calucambo.

3.3.1- Descrição do Complexo escolar n.º 12 e do corpo docente

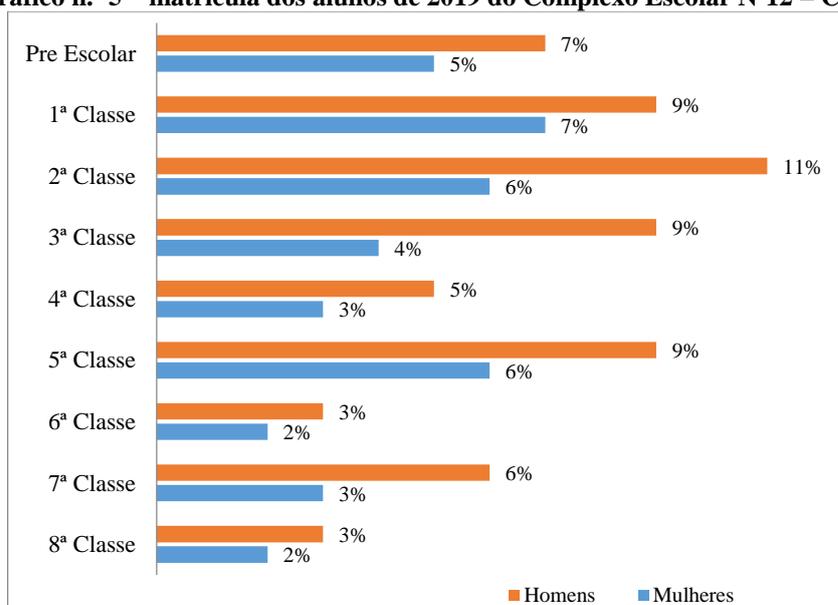
O complexo escolar n.º 12 do bairro Caita, foi inaugurada á 22 Agosto de 2010, na sua existência funciona com 16 salas no total, sendo 3 de caracter definitivo, 7 provisórias e 6 precárias de pau-a-pique, distribuídas nas localidades sob tutela da regedoria, funcionando com um corpo directivo composto por um Director geral, e um Sub Director respectivamente para área pedagógica e um Coordenador de Actividades extra-escolares, mas que não exerce a tal função a qual foi nomeado, justificando a falta de meios de execução de trabalho. Perfazendo um corpo docente de 24 professores. Não há Coordenador do Conselho Disciplinar, mas em cada turma foi nomeado um delegado de turma, que por sinal também não tem competências para auxiliar o professor no funcionamento do processo PEA (processo de ensino

aprendizagem) que se realiza na escola. Ao passo que no ano lectivo de 2019, a instituição teve 755 alunos matriculados, dos quais, 490 do sexo masculino e 265 do sexo feminino distribuídos nas classes de pré-escolar, a 8.ª classe, conforme os dados, cuja imagem da escola consta no anexo 2.

Durante a recolha de dados um dos elementos que constatamos é a não existência de participação feminina no corpo docente da escola para o exercício do PDE (processo docente educativo) na comunidade.

Os maiores constrangimentos para permanência dos professores na localidade é a falta da água e corrente elétrica, além de meios informáticos, transporte etc. O Complexo escolar carece de tudo um pouco em relação ao que é necessário para o bom funcionamento do PDE. Quanto à comunicação, entre a escola e os pais e encarregados de educação é feita através dos próprios alunos ou autoridades tradicionais, (*Soba*⁹).

Gráfico n.º 5 – matrícula dos alunos de 2019 do Complexo Escolar N.º12 – Caita



Fonte: - Elaboração própria (2019)

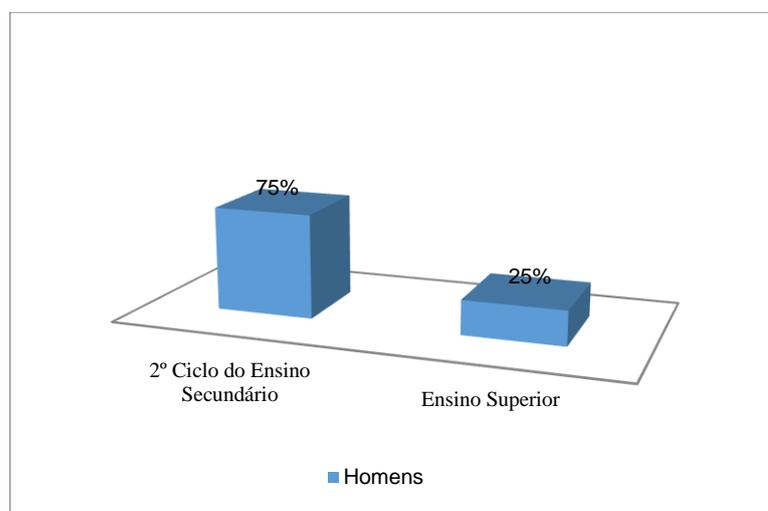
Relativamente à matrícula dos alunos em 2019 no complexo escolar do bairro Caita, podemos realçar que a média por classe é de 84 alunos de ambos os sexos, sendo as classes da

⁹ - *Representante tradicional máximo de uma localidade, aldeias, bairro ou comuna em Angola, tem o poder de estabelecer as normas que devem ser executadas. A função principal é de ser o portador das necessidades pertinentes da comunidade ao governo municipal, é o responsável pela segurança da comunidade. Trata dos problemas sócias ou tradicionais existentes na comunidade de forma a prevenir e procurar solucionar os mesmos*

2.^a e 5.^a com índice superior de alunos em ambos os sexos, com maior relevância na 2.^a classe, conforme o gráfico a cima.

Quanto aos profissionais que asseguram o PEA na regedoria do Caita, podemos caracterizar 3 indicadores, nomeadamente, o género, idade e nível de escolaridade como a baixo seguem. Da pesquisa feita, a escola tem uma força de trabalho de 24 professores todos do sexo masculino, e as idades variam num intervalo de 20 há 45 anos. Quanto ao nível de escolaridade podemos destacar o seguinte:

Gráfico n.º 6 – Nível de escolaridade dos professores



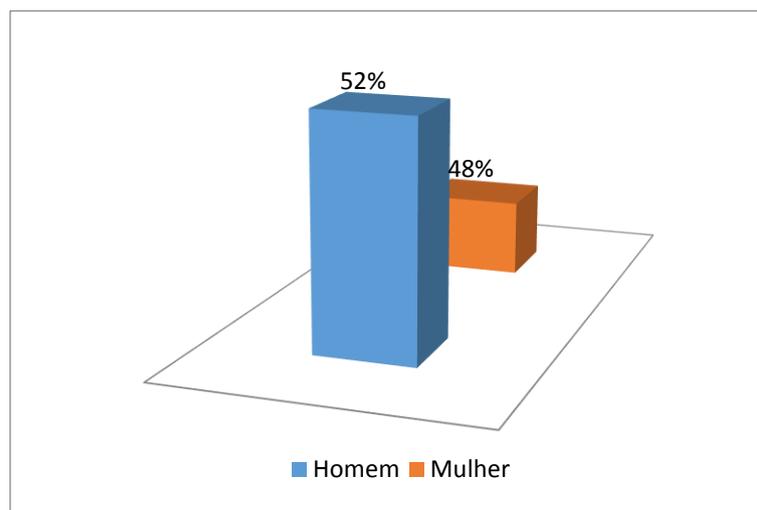
Fonte: Elaboração própria 2019

Quanto ao nível de escolaridade pode se inferir que 75% dos professores o seu nível de escolaridade é 2º ciclo do ensino secundário e 25%, frequentam o ensino superior.

3.3.2- Caracterização dos pais/encarregados de educação e alunos

Durante a pesquisa podemos realçar que dos 1.915 populares, moradores na regedoria, do Caita, conforme os dados fornecidos pelos sobas em cada povoado no ano de 2019 e confirmados pelo INE da Lunda Norte, trabalhamos com um grupo alvo de 315 populares dos quais 163 homens e 152 mulheres, que constituem o número de pais/encarregados de educação, que fazem parte da amostra da pesquisa, foram seleccionados em função da distribuição do questionário e os que tiveram a amabilidade de responder, pelo que, interrogávamos para compreender se exercia a tarefa de encarregado de educação ou não.

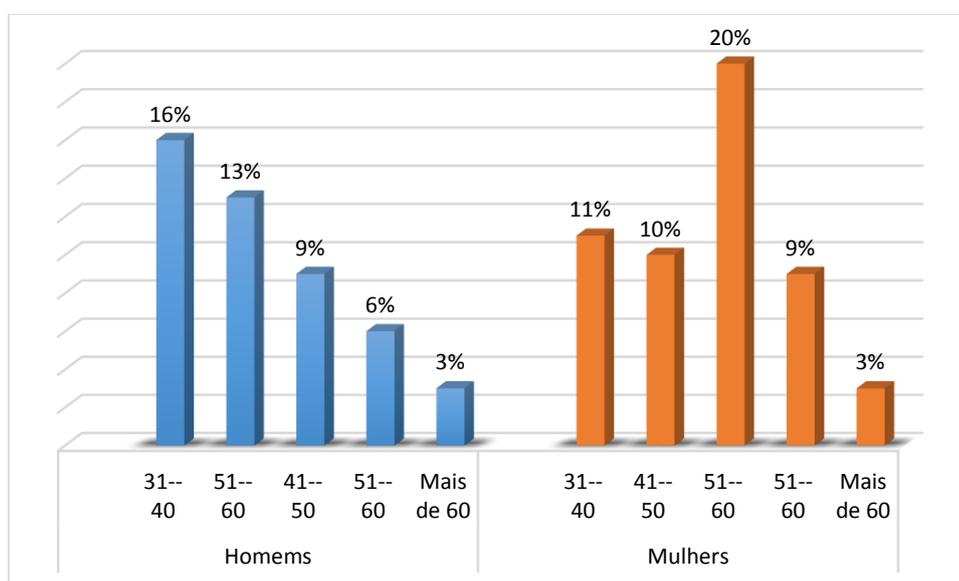
Gráfico n.º 7 – Índice do género dos pais e encarregados de educação



Fonte: Elaboração própria 2019

Em termos comparativos relacionados a género, podemos descrever que houve maior participação de homens 52%, notando um decréscimo do género feminino 48%. Relativamente as idades dos pais e encarregados de educação é o que se descreve no gráfico à baixa.

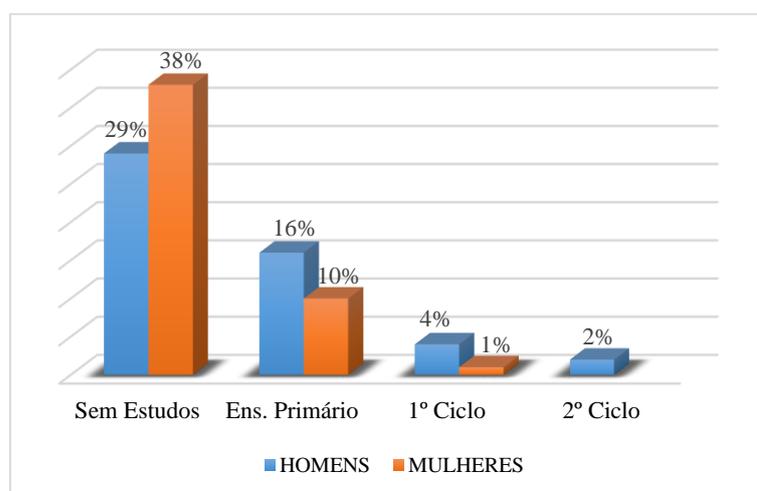
Gráfico n.º 8 – Índice de variação das idades de pais e encarregados de educação



Fonte: Elaboração própria (2019)

De acordo com a ilustração do gráfico de variação das idades dos pais/encarregados de educação, podemos afirmar que no somatório do género realce é para mães, no intervalo de idade de [41---50], com maior participação de 30% e em relação aos que tem mais de 60 anos cuja participação de pais e encarregados de educação, é de 3% entre homens e mulheres, respectivamente.

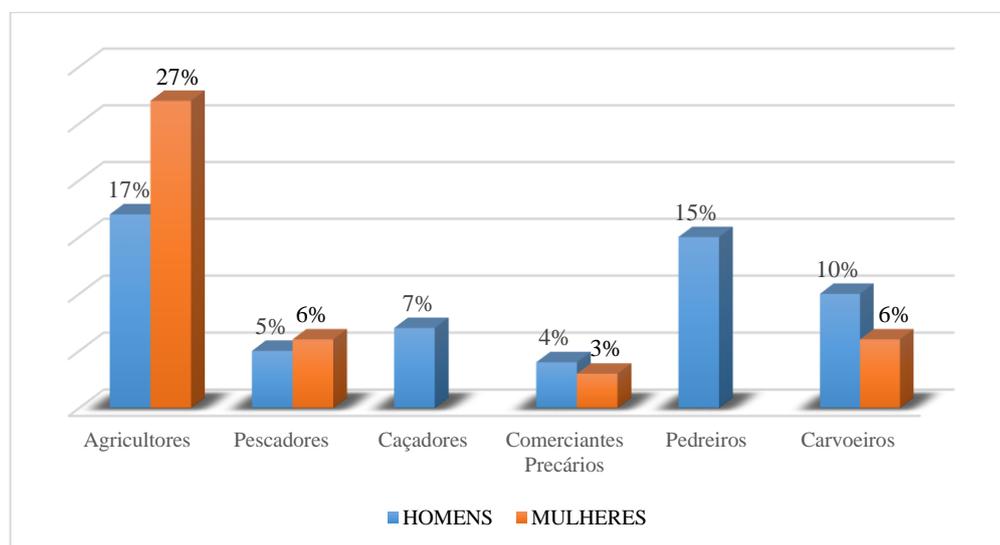
Gráfico n.º 9 – Índice de escolaridade dos pais e encarregados de educação



Fonte: Elaboração própria 2019

Quanto ao índice de escolaridade dos pais/encarregados de educação, podemos afirmar que se destaca um número elevado da população do sexo masculino com um total de 51%, de homens e 49% mulheres. E em relação aos que frequentaram a escola o menor número é dos que tem o 2º ciclo do ensino secundário, um total de 2% homens, mostrando pouca participação feminina no meio rural quanto aos estudos.

Gráfico n.º 10 – Ocupação profissional dos pais e encarregados de educação



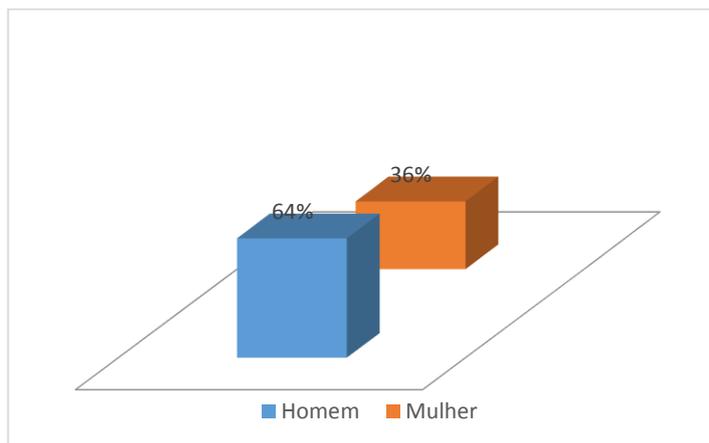
Fonte: Elaboração própria 2019

Podemos descrever que quantas as ocupações dos pais/encarregados de educação na comunidade rural do Caita, centram-se mais na agricultura de subsistência familiar com maior realce para as mulheres que representam 32%, contra os 18% dos homens. Quanto aos homens, descrevemos também, os pedreiros que representam 16%, mostrando a necessidade de artes e ofícios no meio rural. É de salientar que 6% da pesca é feita com cestos em rios de menor

caudal, tarefa predominante do género feminino e a feitura de carvão com relevância em ambos os sexos, um índice de 12% para homens e 7% para mulheres.

Quanto aos alunos também, o quadro aponta para caracterização do género, idade, agregado familiar, que são alguns dos aspectos que achamos pertinente quanto aos alunos como elementos fundamentais no processo de ensino aprendizagem (PEA).

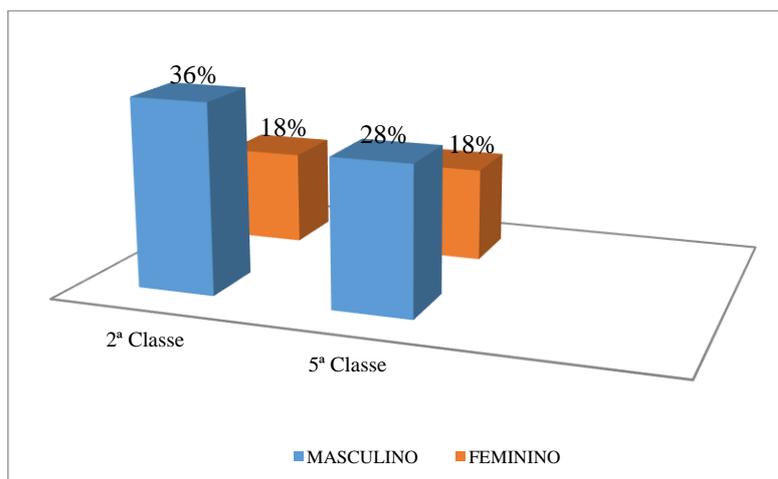
Gráfico n.º 11 – Género global dos alunos participantes



Fonte: Elaboração própria 2019

Quanto a amostra seleccionada para pesquisa de alunos da 2.^a e 5.^a classe, sobressai, quanto ao género o sexo masculino com 64% e 36% feminino que totaliza 251 alunos inqueridos do complexo escolar do Caita.

Gráfico n.º 12 – Distribuição do género dos alunos por classe

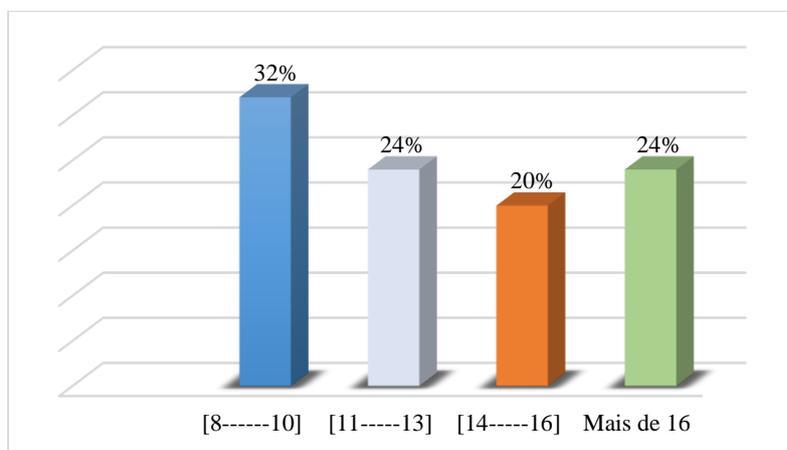


Fonte: Elaboração própria 2019

Em relação aos dados da caracterização do género na matrícula de 2019 na 2.^a e 5.^a classes do Complexo Escolar n.º 12, podemos concluir que à um maior engajamento no estudo dos jovens do sexo masculino que perfaz 64%. Quanto ao género feminino nas classes em

referência é de 36%. Ressaltando, que deve haver maior empenho dos pais e entidades governamentais para o combate ao fenómeno de exclusão social quanto ao género feminino que pode acelerar o analfabetismo.

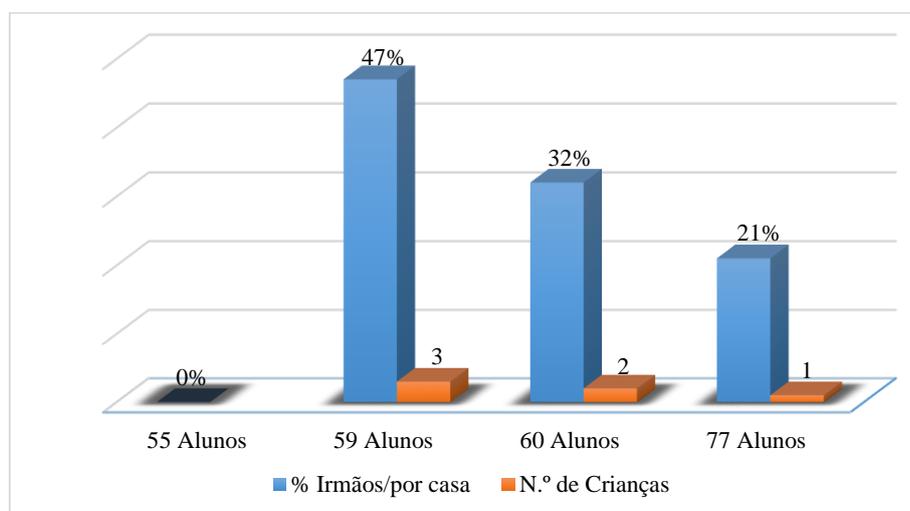
Gráfico n.º 13 – Índice de variação das idades dos alunos



Fonte: Elaboração própria 2019

As idades dos alunos da 2.^a e 5.^a classes, que frequentam este nível de ensino, variam no intervalo de [8--10] anos de idade correspondendo à 32%, e para idades que variam [14--16], a percentagem é de 20%. Finalmente, para aqueles com idades mais de 16 anos tem um valor percentual de 24%. Notamos que as idades referenciadas não estão estipuladas na Lei de Base do Sistema educativo, que não encontra implementação no meio rural permitindo também crianças com idades superiores a frequentarem aulas no regime normal por falta de outros períodos.

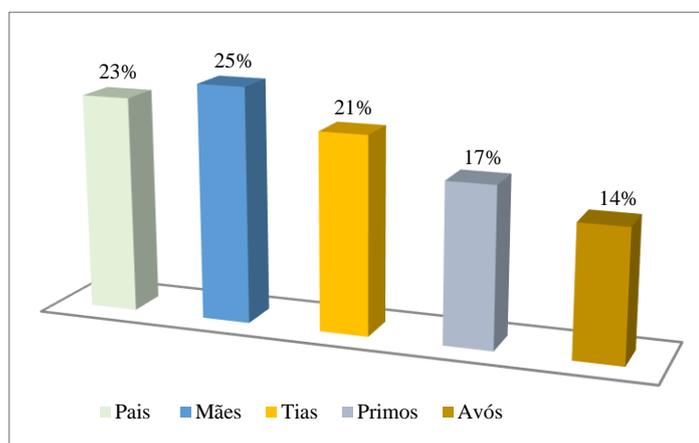
Gráfico n.º 14 – Índice do agregado familiar (irmãos/por casa) dos alunos



Fonte: Elaboração própria 2019

Quanto aos irmãos que partilham a mesma casa, constatou-se que 55 alunos que corresponde a 0%, não têm irmãos, seguindo 59 alunos cada um deles convive com 3 irmãos que corresponde a 47% e 60 alunos cada um com 2 irmãos que corresponde a 32% e por ultimo 77 alunos cada deles convivem 1 irmão.

Gráfico n.º 15 – Grau de parentesco dos familiares que tutelam os alunos



Fonte: Elaboração própria 2019

O grau de parentesco mostra a responsabilidade das famílias, que tutelam os alunos sendo preocupante uma vez as mães solteiras aparecem com maior realce 25%, seguido dos pais com 23% e com menor índice os avós 14%. Estudos feitos pelo (YOBA, 2018, p. 15) a respeito da participação da família na escola, também comprovaram que apenas “33% das crianças vivem com seus pais”.

CAPÍTULO IV - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Com a recolha de dados e aplicação da análise dos resultados, realizámos o tratamento através da análise estrutural que surge no intuito de completar e constatar com o processo de comparação numa análise quantitativa, (inquérito dirigido aos pais/encarregados de educação e aos alunos). Das questões e dos resultados de cada metodologia, foram tratados com a aplicação Excel do Microsoft Office 2013. Os dois questionários foram divididos em duas categorias:

Parte I – Caracterização pessoal;

Parte II - Reflete a opinião dos inqueridos em relação família-escola em ambos os questionários com 16 e 7 itens respectivamente para pais/encarregados de educação e alunos.

A técnica de análise de conteúdo utilizada para tratar os dados qualitativos, a entrevista aos professores do complexo escolar n.º 12, foi a análise categorial, tendo sido elaborada uma grelha de categorias, para auxiliar a percepção empírica de como se procede a relação entre pais e encarregados de educação.

Além dos dois instrumentos (inquérito por questionário e a entrevista), também foi feita à observação de aulas com objectivo de estimular a reflexão sobre as práticas quotidianas dos professores e alunos na sala de aula.

4.1- Instrumentos de pesquisa, Procedimento de recolha e análise de dados

A fase de recolha de dados decorreu no final do mês de Setembro de 2019, inicialmente no povoado do Caita, e com diferentes perfis de actividades campesinas que praticam. Foram distribuídos os inquéritos em todas as salas dos 8 povoados que compõem o bairro Caita, assim como, aos professores e director da escola, ressaltando a colaboração destes.

Para auxiliar a percepção empírica da relação entre pais e encarregados de educação de um lado e de outro os professores e alunos que realizam o seu trabalho na instituição, nos questionários constam questões que favorecem o levantamento de dados para o estudo pretendido. A proposta dessa pesquisa permitirá realizar uma descrição e análise sequencial das questões.

Os dados quantitativos obtidos foram tratados estatisticamente utilizando a aplicação Excel do Microsoft Office 2013. A elaboração de tabelas de frequência permitiu uma visualização do número de ocorrências de cada resposta de acordo com os princípios, enunciando (Moscorola & Freitas 2002, citados por Pascoal, 2013).

Realizou-se assim dois inquéritos (pesquisa quantitativa) com pais/encarregados de educação e alunos do complexo escolar n.º 12 do bairro Caita. Portanto, foram entregues questionários, conforme a distribuição geográfica dos povoados, e de acordo a configuração residencial das comunidades onde estão distribuídas as salas de aulas e à escola mãe, para que fossem respondidos os seguintes itens constantes do instrumento (questionários) subdivididos em duas categorias, (anexo 3 e anexo 4):

a) Questionários dirigidos aos pais e encarregados de educação

Parte I – Caracterização pessoal e profissional que contempla 6 aspetos: sexo, idade, grau académico, parentesco, e ocupação profissional. Parte II - Reflete a opinião dos inqueridos quanto a relação da família-escola, contendo 16 características adiante.

b) Questionário dirigidos aos alunos do complexo escolar n.º 12.

Parte I – Caracterização pessoal que contempla 3 aspetos: – sexo, idade, parentesco. Parte II - Reflete a opinião dos inqueridos quanto ao PEA na escola, contendo 7 características.

No início da pesquisa houve um diálogo com o Regedor do bairro Caita, como entidade máxima, para abordar sobre o papel da pesquisa e o seu objecto social, assim como com a direcção do Complexo escolar sobre o tema e a possibilidade de fazer o levantamento de dados junto das salas existentes nos povoados. Foi feita também, uma carta de apresentação contendo os dados pessoais da pesquisadora, como estudante do Mestrado em Educação na Universidade Lueji a Nkonde.

Dada a limitação financeira face aos custos do material, para reprodução, foram distribuídos 300 questionários para os alunos da 2.ª e 5.ª classe e 700 para pais/encarregados de educação. Antes de cada distribuição a pesquisadora, procurou identificar o grau de parentesco do inquerido face à amostragem da comunidade da regedoria, resultando assim na entrega dentre eles; 220 pais, 160 Mães, 135 primos, 80 avós e 105 tias, num total de 1.000 exemplares de questionários conforme a geografia da comunidade e das salas de aulas.

Limitação

Ao longo do estudo, as dificuldades foram: as limitações na abordagem de algumas questões do inquérito por parte dos informantes, desejados na pesquisa, devido a não envolvimento activo com a escola, o que exigiu a presença da investigadora no local visto que a área geográfica de residência da autora, e a localidade de pesquisa dista a 50 km. Durante a distribuição dos questionários, contou-se com ajuda de 12 professores e 3 sobas, na tradução e preenchimento dos formulários (respostas dos informantes). Depois do prazo de recolha dos questionários, foi possível devolução de uma quantia de 598 exemplares, dos quais 32 não preenchidos. Percebeu-se que houve dedicação, por parte de alguns, no seu retorno, pois existiu muitas dificuldades, não só pela distância, outro factor que devemos ter em conta, a dedicação dos pais/encarregados de educação ao campo, o que tem os obrigado sair de casa em média as 6 horas de manhã e o seu regresso, geralmente quase as noites.

Destes foi possível o retorno apenas de 251 questionários distribuídos aos alunos e 315 aos pais/encarregados de educação que achamos ser um resultado satisfatório para dar continuidade a pesquisa, uma vez correspondem ao maior número dos questionários, conforme universo populacional da pesquisa.

Outra limitação consistiu nas referências bibliográficas nacionais locais que abordam a temática do ensino no meio rural.

Também foi feita à observação de aulas com professores e alunos, com um conjunto de sugestões na abordagem, destinado a estimular a reflexão sobre as práticas dos professores e dos alunos nas salas de aula. Os registos incluídos nas grelhas auxiliaram na análise das percepções da comunidade educativa e na construção de instrumento adequado ao contextos e finalidades específicos da pesquisa, segundo (REIS, 2011, p.15), que destaca “*visitas de curta duração designadas por (pop-ins, walk-ins, drop-ins ou walk-throughs)*”

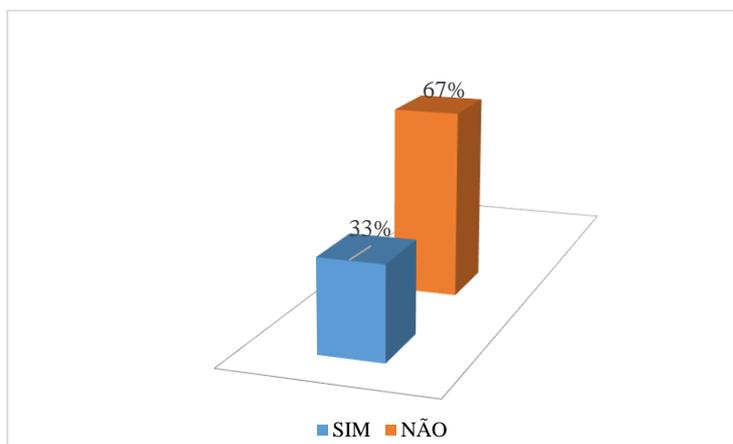
4.2- Análise e discussão dos resultados dos pais/encarregados de educação e alunos.

Nesta temática vamos fazer a apresentação e discussão dos dados obtidos na presente investigação, de acordo as seguintes categorias “Sim, Não e S/R (sem resposta)”, que serão analisadas com a interpretação gráfica, dos resultados das 16 e 7 dimensões que compreendem á dois questionários como se descreve: **a)** pais/encarregados de educação. **b)** para alunos, com objectivo de aferir o grau da relação família-escola no Bairro Caita, Município do Chitato, conforme as questões a baixo:

a) Questionário para pais e encarregados de educação.

1. Como encarregado de educação independentemente de suas ocupações, tens acompanhado a vida escolar dos filhos e tens ido a escola sem seres notificado?

Gráfico n.º 16 – Acompanhamento da vida escolar dos filhos.



Fonte: Elaboração própria 2019

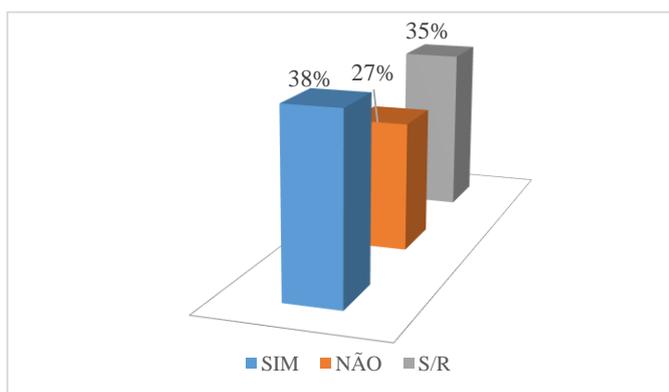
Pretendeu-se identificar a forma como os encarregados de educação têm acompanhado os filhos na escola. Estando as respostas apresentadas no gráfico 16, verificamos que os encarregados de educação que correspondem à 33% dão importância no acompanhamento dos seus filhos na vida escolar, ao passo que 67% disseram (Não), priorizando às suas ocupações quotidianas e domésticas.

Ao reflectir o resultado de acordo com a visualização do gráfico, permite concluir que a escola e outros órgãos do sector social, como por exemplo, a Administração Municipal do Chitato, o Instituto Nacional da Criança na província e a Direcção da Família e Acção Social do Governo da Província, deveriam dinamizar acções para o resgate do papel dos pais no acompanhamento dos filhos na vida escolar no meio rural.

Para dar sustentabilidade ao estudo, Investigação feita pelo autor (YOBA, 2018, p. 15) comutativamente, os seus resultados mostram que apenas “47% dos pais/encarregados de educação visitam a escola, participando, desse modo, na vida e nos problemas que os filhos encontram no meio escolar (...)”. Muitas vezes, os pais denotam falta de tempo, estão tão ocupados que não podem dar aos filhos a atenção que estes necessitam e acabam por esquecer que a escola por si só não possui ferramentas que sejam suficientes na motivação dos alunos nas classes primárias, educar o aluno nesta etapa escolar, o encarregados de educação é o apoio fundamental, tanto para o aluno quanto para a instituição, ajudar-lhes a superar dificuldades e evoluir de forma mais eficaz.

2. Sendo encarregado de educação, tens participado nas reuniões com a direcção da escola para incentivar o filho a não faltar as aulas? E quantas vezes poderiam reunir durante o ano lectivo?

Gráfico n.º 17 – Participação dos carregados de educação nas reuniões escolar.



Fonte: Elaboração própria 2019

Desta questão resulta que 38% dos respondentes, mostram interesse em colaborar com a escola, e opinaram que pelo menos deveria ter 3 reuniões durante o ano lectivo, ao passo que 27% responderam (Não) e aqueles que não respondem somaram (S/R) 35%. Com esta estimativa mostra-se a necessidade de cooperação entre a família-escola, para que haja uma participação equilibrada de ambas as partes, se analisarmos as variáveis (Não e S/R), correspondem a 62%. Aqui pretendeu-se apurar o nível de participação dos pais nas reuniões da escola e os motivos que na visão dos entrevistados podiam apresentar, assim como o número de reuniões que deveriam participar durante o ano lectivo.

A participação dos pais nas reuniões é uma tarefa que a escola não deve abolir nos seus programas de actividades extra-curriculares, é visto que em alguns casos os alunos têm apresentado duas personalidades, de formas que em casa como filhos tendem a ser mais humildes, compreensivos e organizados, ao passo que na escola não se presencia as mesmas qualidades ou vice-versa. A reunião é uma oportunidade que se dá tanto aos pais quanto ao núcleo escolar, na troca de experiências que ajuda a reverter o comportamento dos educandos, pois cada um deve levar em consideração as contribuições e opiniões hora apresentadas e reflectir nos métodos de ensino. Ambos podem sugerir algumas ideias que podem estimular a motivação de aprendizagem das crianças.

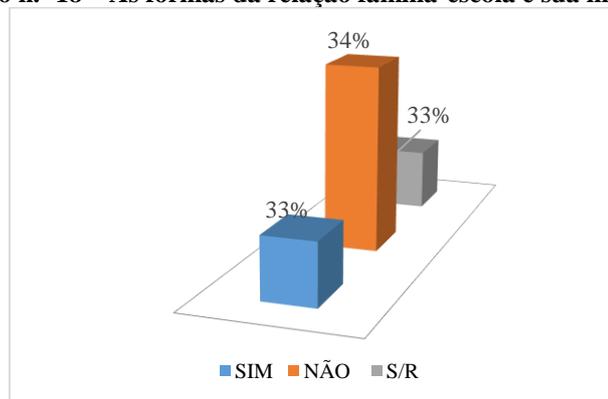
Conhecendo a distinção cultural das famílias, a direcção escolar deve sempre antever os assuntos a abordar, com uma planificação compensaria aos participantes. A respeito desta

abordagem tem *sustentabilidade* na fundamentação da autora Angelina (2014, P. 48) diz que “reuniões com os pais em horas coincidentes com o seu horário de trabalho, informações escassas ou pouco interessantes e que pouco ou nada dizem aos pais, o apontar constante de aspectos negativos sobre os filhos” os factores apontados pela autora, podem estar na causa do rompimento do vínculo entre *encarregado de educação* e a escola.

O encarregado de educação deve assumir-se como educador em todas circunstância, mostrando o interesse pelo aprendizado dos filhos, participando nas reuniões escolares, acompanhando os deveres de casa, pesquisar sobre as suas aulas e o que teria aprendido durante a semana ou mês, por se configurar em actividade extremamente importante para a criança, porquanto quando as crianças percebem a preocupação dos pais encarregados na sua aprendizagem, sentem-se encorajados e interessados a descobrirem novos horizontes para a vida, melhoram significativamente a sua motivação pelo aprendizado.

3. *A forma como se realiza a relação família-escola nesta localidade, influência a sua participação, enquanto pai/encarregado de educação?*

Gráfico n.º 18 – As formas da relação família-escola e sua influência.



Fonte: Elaboração própria 2019

Deste modo, foi possível confirmar a partir da visualização do gráfico 18, dos principais agentes da relação família-escola, como estão divididos quanto a questão. Apenas 33% dos entrevistados disseram que a forma como se realiza a relação família-escola sim influência a sua participação, na mesma questão os 34% responderam que não influência e outros 33%, mantiveram sem resposta.

Estes resultados nos levam a concluir que a actividade de ensino naquela localidade é da inteira responsabilidade da escola, onde os pais se auto excluem, devido as formas que a escola adaptou para estabelecer a relação com os pais e a possível influência que esta participação tem provocado, pode se entender que O diálogo entre encarregados de educação e

professores não está em pé seguro de forma a estabelecer uma participação ativa, para se evitar as eventuais facilidades de conduta moderado no educando.

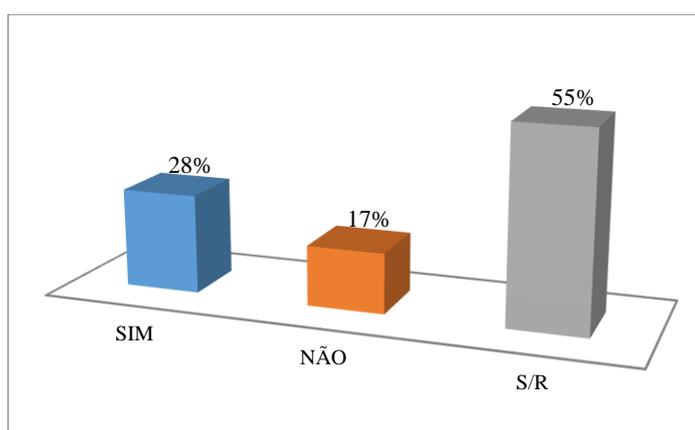
4. Existe comissão de pais na escola?

Sendo que a participação da família no processo de ensino-aprendizagem é de extrema importância, os resultados obtidos através das respostas do universo da amostragem comprovaram que o complexo escolar do Caita, não possui comissão de pais. As respostas foram por unanimidade perfazendo 100% dos inquiridos no local onde foi feita a investigação. Face à questão e para prevenção de futuros comportamentos indesejáveis dos alunos, é urgente que a direcção da escola tome iniciativa de criar a referida associação, para melhor comunicar-se com os encarregados de educação, sobre o evoluir dos seus educandos na escola.

A comissão de pais encarregados de educação é um órgão previsto até nos instrumentos legais sobre a educação no país (Decreto Lei do Sistema de Educação e Ensino). De acordo com os planos de ensino, os encarregados de educação, também são membros do processo educativo na escola, por isso, os cronogramas institucionais de ensino geral dão abertura de criação da referida associação, a não existência desta associação, faz com que os encarregados de educação se sintam excluídos de não participarem nas acções da escola, de modos que não estejam admitidos a exibirem com o que sabem para a melhoria do aprendizado dos filhos, oque de certa forma influência na participação activa.

5. As comissões de pais/encarregados possibilitariam a relação família-escola?

Gráfico n.º 19 – Importância da associação de pais/encarregados de educação na relação família – escola.



Fonte: Elaboração própria 2019

Mediante os resultados apresentados no gráfico 19, podemos realçar que esta questão produziu os seguintes dados; 28% dos entrevistados, responderam que (Sim), a comissão de

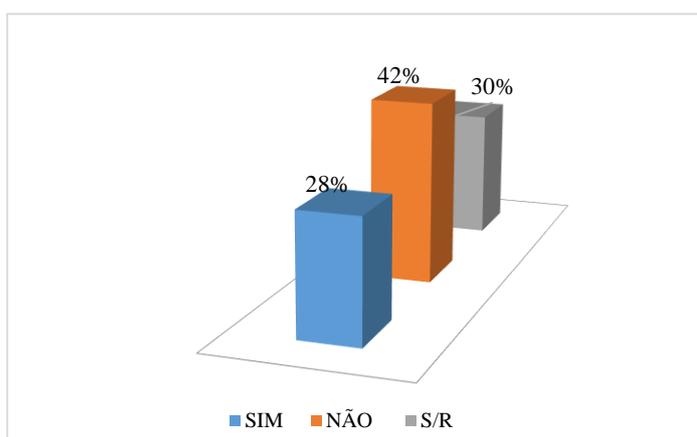
pais melhoraria a relação entre as partes. Quanto aos restantes inqueridos, 17% responderem com (Não), visto que 55% mantiveram sem resposta (S/R).

Verifica-se, segundo os resultados, que a maior parte dos seus encarregados de educação desconhecem o papel da comissão de pais, uma associação que contribui no equilíbrio e estabelecimento de um ambiente escolar mais harmonioso sem prejuízos a educação, promove a colaboração e aproximação dos pais junto a escola.

Com base ao conhecimento da análise das questões 4 e 5, permite concluir que à necessidade da escola onde temos professores com um nível de conhecimento favorável, ajudar a comunidade, quanto a existência da comissão de encarregados de educação no complexo escolar do bairro n.º 12 do Caita.

6. *Na sua opinião como encarregado de educação, tens apoiado o trabalho pedagógico do professor na sala de aula, para maior motivação á frequência escolar? Justifica porquê?*

Gráfico n.º 20 – Auxílio dos pais/encarregados de educação no trabalho educativo do professor.



Fonte: Elaboração própria 2019

Foi notório a limitação das respostas em relação a esta questão, dando hipótese a investigadora averiguar a baixa percepção dos encarregados de educação sobre a problemática da participação dos pais no contexto escolar. Conforme à questão, entre os resultados 28% dos entrevistados mostraram concordância, quanto ao apoio dos pais no processo de ensino aprendizagem, para motivação dos seus educandos, os restantes não tiveram o mesmo respaldo onde 72%, dos quais 42% responderam (Não) e 30% sem nenhuma opinião (S/R).

De igual forma, a gestão das acções pedagógicas dos professores, carece o acompanhamento dos encarregados de educação, principalmente neste nível de adaptação da aprendizagem, para que se combata o fenómeno de insucesso escolar na vida das crianças.

7. *Como encarregado de educação, ajuda nos trabalhos escolares em casa e o interesse pelas actividades escolares dos seus filhos são factores importantes para motivação em relação á aprendizagem, empenho e interesse deles?*

Gráfico n.º 21 – Ajuda de pais nas tarefas escolar dos filhos em casa.



Fonte: Elaboração própria 2019

Pretendeu-se identificar na visão dos entrevistados, quais são as motivações e o interesse dos pais, em ajudar os filhos à realizarem as tarefas escolares em casa, os resultados comprovam que quando existe interação entre pai/encarregado de educação com os filhos, como alunos demonstram mais empenho na escola, alguns pais não têm esta noção, intendemos que isto, pode dever-se ao facto da problemática do nível de escolaridades dos encarregados de educação. Conforme os resultados obtidos na visualização do gráfico 9, mostrou nos que apenas 26% dos encarregados de educação possuem uma frequência escolar primária.

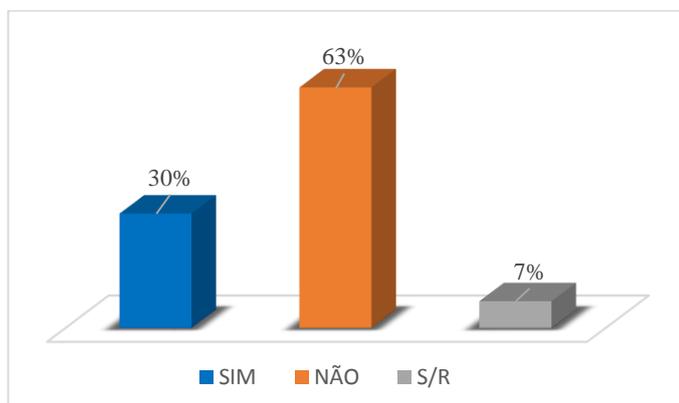
Para esta questão apenas 55% dos *encarregados de educação* mostraram o interesse de relacionarem - se com os filhos quanto a resolução das tarefas escolares em casa, ainda que não saibam ler, aconselhar os filhos à realizarem as tarefas escolares, os que manterão opinião contrária (Não) correspondem à 45%. Este aspecto é tão relevante independentemente se os pais são ou não intelectuais têm a missão de auxiliar os filhos nas tarefas escolares em casa, permitindo que o filho tenha tempo para brincar e também de preparar as suas tarefas antes de voltar à escola. Para a sustentabilidade dos dados, os resultados da investigação do autor (Yoba, 2018, p. 17) mostram que “ *apenas 25% dos pais prestam auxílio aos filhos na resolução das dificuldades que os mesmos encontram na escola (...)*”.

O que os filhos precisam não é da execução das suas tarefas pelos pais, mas sim do apoio destes, porque no fundo, `educar não é dar alimento à pessoa; educar é ensinar as formas de conseguir tal alimento. Por um lado, e por outro, os alunos não são totalmente dependentes

dos pais, não precisam a todo momento que os pais tirem um tempo para lhes apoiar nas actividades escolares, desde que estes estejam sensibilizados e preparados, podem sozinhos realizarem os seus deveres, dado que os pais têm muitas ocupações e que em alguns momentos não têm tido o tempo útil para acompanhar as actividades dos filhos no que toca a realização das tarefas escolares.

8. *A colaboração escola e família tem alguma importância no aproveitamento escolar dos seus filhos?*

Gráfico n.º 22 – Importância do envolvimento da família na escola.



Fonte: Elaboração própria 2019

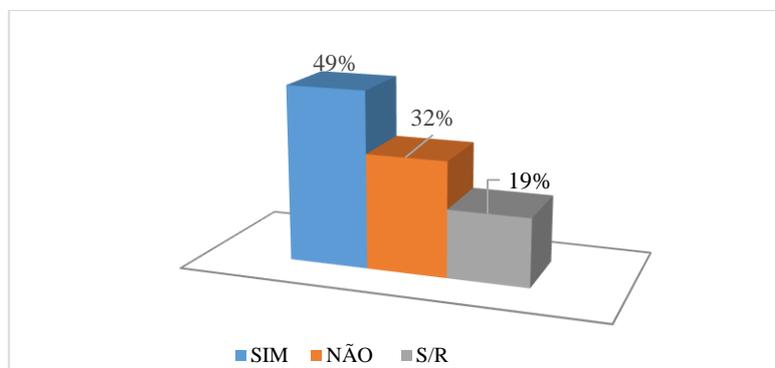
Podemos verificar, pela análise das respostas incluídas no gráfico 22, somente 30% dos inquiridos gostariam que a amizade da família com a escola se efectiva-se, sendo mais vantajoso para os pais estarem a par das necessidades que os filhos carecem na escola, 63% não concordaram e 7% dos entrevistados a esta questão abstiveram sem opinião.

Salientamos que, para os pais encarregados de educação do complexo escolar do Caita, não é muito importante o envolvimento entre família e escola, para que haja sucesso no aproveitamento escolar dos filhos. Todavia, esta questão tem como objectivo, que se crie sentimento de empatia entre a escola e a família, concretamente no educando, contribuindo desta forma para a aproximação da relação família-escola.

É essencial, os alunos terem consciência de que os seus encarregados de educação se interessam pelo seu aprendizado, esta atitude também intervém, ao nível da organização e empenho destes, desenvolvem melhor nas suas capacidades intelectuais e comportamentais, tendo maior motivação pela aprendizagem, é notório aluno com apoio familiar alcançarem melhores resultados escolares do que aqueles que não têm qualquer tipo de suporte.

9. *A boa relação afectiva da família com a escola pode beneficiar os filhos quanto á frequência, comportamento e rendimento escolar?*

Gráfico n.º 23 – Os benefícios da boa relação família-escola.



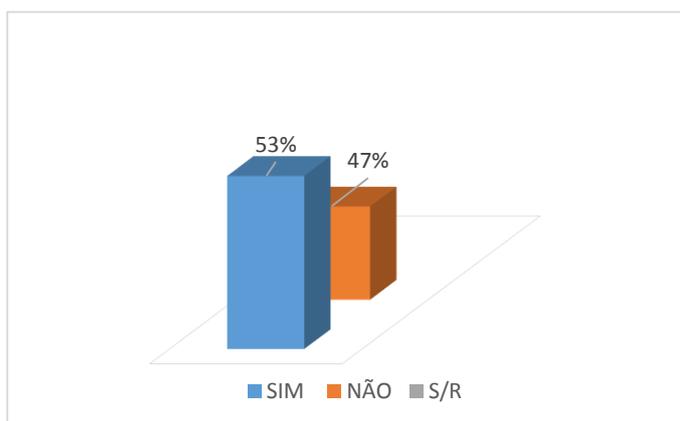
Fonte: Elaboração própria 2019

Nesta temática, a opinião dos entrevistados quanto a colaboração entre as partes, para o reforço do bom aproveitamento escolar dos educandos, 49% dos entrevistados mostraram estarem de acordo a questão, ao passo que, 32% afirmam negativamente e 19% mantiveram-se sem opinião deixando o formulário em branco. Podemos ressaltar que esta questão está em concordância com a questão 2 visualizada no gráfico 17, obedecendo ao mesmo ponto de vista.

Somos da opinião que é muito importante a sensibilização dos encarregados de educação nesta comunidade, para participarem nas actividades escolares, Sendo assim, é de extrema relevância aqui lembrarmos que o valor da comunicação melhora substancialmente não só o desempenho escolar dos educandos como também o comportamento dos pais/encarregados de educação. No confronto dos resultados, o autor (DIAMBO, 2019, p. 70), a este respeito a sua análise mostra que “*os pais encarregados de educação reconhecem a fraca relação família-escola, porém apontam o pouco interesse de ambas as partes e não terem feito o suficiente para que a relação família-escola acontecesse conforme o desejado (...)*”

10. *Os horários escolares são conciliáveis de modo a facilitar a sua presença na escola? Se não porquê?*

Gráfico n.º 24 – Compatibilidade dos horários entre a família e escola.



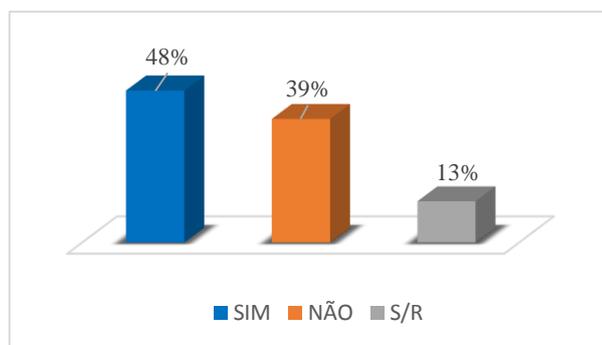
Fonte: Elaboração própria 2019

O gráfico da figura 24 torna evidente quanto a questão, como sempre da análise que realizamos onde 53% dos encarregados de educação responderam que o horário é conciliável com as suas tarefas domésticas, permitindo suas presenças na escola. Os pais querem ser mais activos, mas não têm disponibilidade para uma participação mais cómoda com a escola.

Na sequência 47% dos participantes indicaram a opção (não), este indicador possibilita concluir que estes encarregados de educação, não se adaptam à realidade escolar, o que dificulta dividir as cargas horárias de suas ocupações com as dos seus filhos na escola. Como razão o facto de considerarem que o horário não lhes facilita a sua presença na escola, todavia, este facto prende-se porque no meio rural, as famílias saem muito cedo as vezes deixando os menores na cama e o regresso tem sido tardio, momento em que a escola esta fechada. Isto é em função das suas ocupações quer profissional ou do dia-a-dia, os encarregados nestas circunstâncias nem sempre estão disponíveis.

11. *Acredita que a sua participação nas actividades da escola tem importância no sucesso escolar dos seus filhos?*

Gráfico n.º 25 – Participação da família nas actividades escolar.



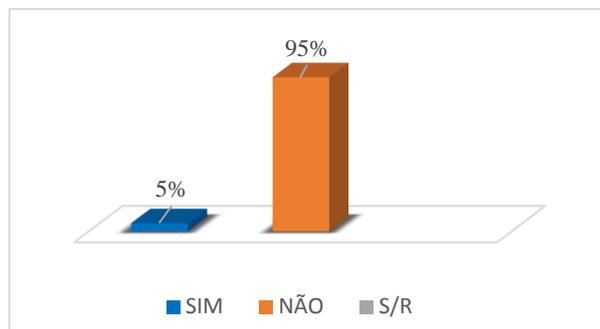
Fonte: Elaboração própria 2019

48% Dos respondentes que se encontram evidenciados no gráfico da figura 25, declararam que (sim) a sua participação nas actividades da escola tem importância no sucesso escolar dos seus filhos, relativamente à questão, o sociólogo Bourdieu, 2005, “A Economia das Trocas Simbólicas”, concorda que esta relação é frutífera para que haja uma harmonia na vida escolar do indivíduo. Isto indica claramente que os encarregados de educação têm noção de que é necessário existir um envolvimento na vida escolar, apesar de outros acharem, que (não) é importante no obstante um grupo de 39% encarregados de educação, ao passo que 13% inqueridos mantiveram sem resposta.

Assim, verifica-se, segundo os participantes no estudo, a maior parte dos encarregados de educação olham para a escola como uma instituição onde apenas o filho vai para aprender à ler, e escrever, ignorando que é uma instituição social de formação de intelecto do ser humano no geral.

12. *A direcção escolar tem-vos convocado nas actividades extraescolares, por exemplo (festas, convívios, visitas de estudo...)?*

Gráfico n.º 26 – Envolvimento da família nas actividades extras escolares.



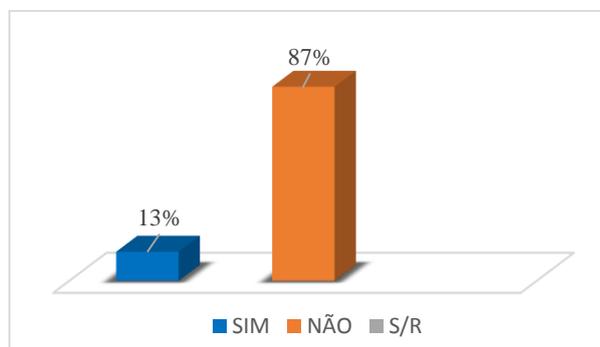
Fonte: Elaboração própria 2019

Certificou-se que, 5% dos respondentes, disseram (sim), e 95% dos mesmos (Não).

Isto nos permite compreender que as situações de convívio não são valorizadas pela escola e pelos encarregados de educação, dando eles preferência a actividades curriculares ou aprendizagem activa, em vez de momentos lúdicos que também servem de base para a motivação pela aprendizagem dos educandos. Estudos feitos pelo autor (YOBA, 2018, p. 17) Salientam que “*enquanto crianças, o lazer e o convívio com os colegas têm uma importância primordial no processo de socialização e formação*” Esta socialização por meio de acções extra-escolares, não só permitirá descontraír, divertir-se, alegrar, unir os pais, professores e os educandos como também influenciará os mesmos a ter ótimos resultados no processo de ensino e aprendizagem que se reflectirá em qualquer sector social.

13. *Achas que deveria haver mais actividades extra-escolares para participarem de forma mais activa na escola?*

Gráfico n.º 27 – Opinião dos pais quanto a promoção de mais actividades extras escolares.



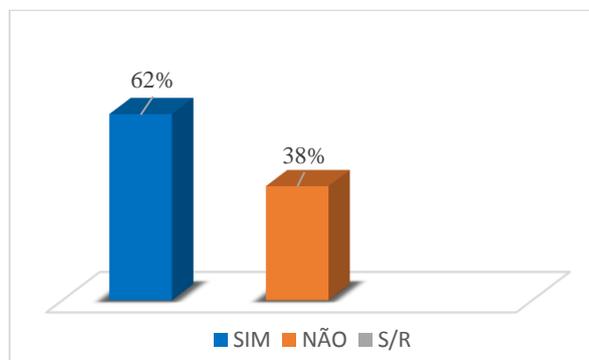
Fonte: Elaboração própria 2019

Se compararmos a estatística do gráfico 27, os que responderam (Não), correspondem à 87%, dos encarregados de educação, com opinião que a sua participação na escola não depende das actividades extra-escolar, mostrando assim resistência de associarem-se a escola, sendo assim para eles não tem necessidade de haver mais actividades extra-escolares e acham que seria perda de tempo. Os que concordam é a minoria, correspondem à 13%.

Nesta sequência observa-se um desinteresse dos pais encarregados de educação em participarem de forma mais activa na escola, por falta de criatividade de acções de envolvimento dos pais no recinto escolar, revelando assim alguma confusão quanto à participação dos encarregados de educação no recinto escolar. Para sustentabilidade dos resultados ora apresentados, o autor (TCHIMANDA, 2017, p. 67), os resultados de sua investigação confirmam que, “75, 4% dos professores são da opinião que os pais não visitam a escola onde o seu filho estuda por desinteresse (...)”.

14. *A direcção escolar tem - vos informado sobre a situação de seus filhos? De quê forma?*

Gráfico n.º 28 – Informação de situação escolar dos filhos aos pais.



Fonte: Elaboração própria 2019

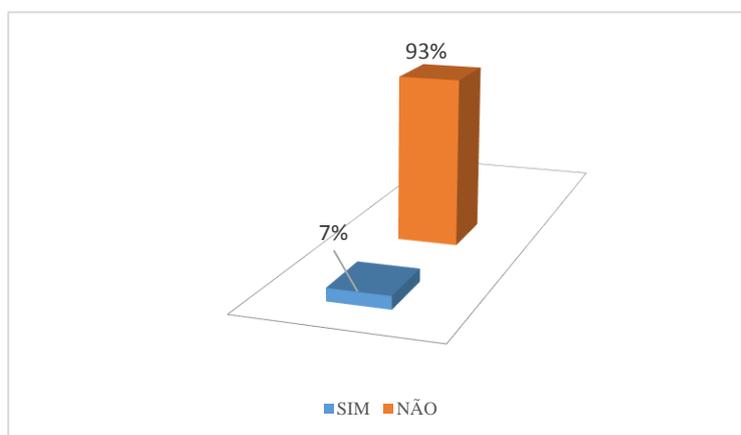
Apesar de ser um mecanismo que não é uniforme, a comunicação entre pais e professores, 62 % dos entrevistados referem que têm tido informações da situação escolar dos filhos. Assim, conforme os dados 38% dos entrevistados cuja afirmações em relação à questão mostraram-se contrário. De igual forma, percebeu-se que nesta condição, os intermediários permanente entre os pais e a escola, tem sido o aluno, em situações imediatas envolvem o Soba. Assim procedem os pontos de vistas destes inqueridos:

Informar a situação escolar dos filhos aos encarregados de educação é essencial e indispensável por parte da escola, pois constitui recurso importante para que os mesmos possam auxiliar e motivar os educandos a melhorarem os seus resultados escolares, porque como ajudar quando não se sabe no que ajudar e como saber quando não há quem informa.

Por outro lado a problemática da informação não é apenas responsabilidade total da escola, como também é obrigação dos encarregados de educação solicitarem a escola a real situação dos seus filhos, no entanto, a conclusão é que ambos esperam serem solicitados para informar e receberem informações.

15. *A escola tem - vos dado o privilégio de participarem nas decisões que toma relativamente aos educandos?*

Gráfico n.º 29 – Privilegiar os pais a participarem nas decisões sobre os educandos.



Fonte: Elaboração própria 2019

Os resultados deixam mais uma vez a clareza dos factos, isto é, o distanciamento entre a família e escola. De uma forma geral as respostas acrescentadas, a maior parte dos inqueridos declaram que a escola não os tem convocado para encontros nem que seja de carácter informativo, que em algumas vezes tomam conhecimento de actos escolares dos filhos através dos próprios educandos, informações como estes, deixam dúvidas, porquanto não se

compreende como é possível a escola caminhar sem a colaboração dos pais na actividade do porte conjunto.

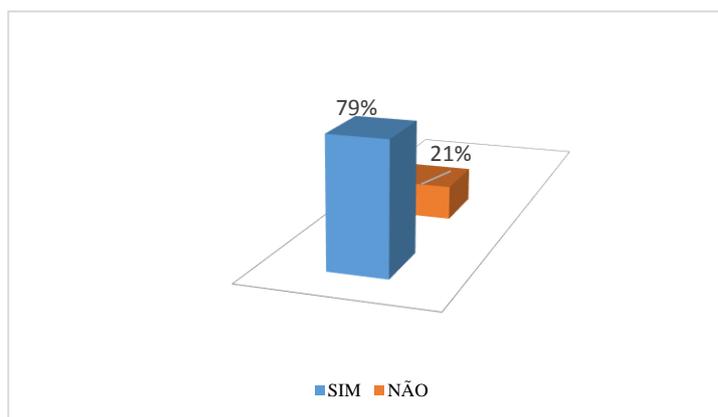
93% Disseram que (não), a escola não tem os dado o privilégio de participarem nas decisões que toma relativamente aos educandos, apenas 7% sim, sendo necessário para a escola encontrar soluções na melhoria da relação família-escola.

A falta de hábito cultivado pela escola, por não envolvência dos pais nas actividades, nem a realização de reuniões nas etapas trimestrais, esta burocracia funcional da escola e as práticas laborais tradicionais dos encarregados de educação revoltam na culpabilidade recíproca de ambos. É muito importante sempre que surge uma situação de intervenção social na escola, a direcção informe aos encarregados de educação para se evitar situações de culpabilidades.

Os responsáveis da instituição têm o dever de considerarem todo assunto abordado com mais relevância os pontos fortes, corrigindo as irregularidades e aperfeiçoando o bom empenho funcional da instituição, sempre em sintonia da relação família-escola, para a melhoria das práticas educativas, na ausência desta acção considerável leva muitos pais a não valorizarem a boa conduta na convivência do recinto escolar.

16. *Um dos grandes obstáculos que hoje se coloca na participação dos encarregados de educação na escola é a incompatibilidade dos horários com os dos pais/encarregados de educação. Em seu entender, que outros obstáculos existem?*

Gráfico n.º 30 – Os obstáculos na relação família-escola.



Fonte: Elaboração própria 2019

Ao analisarmos os resultados obtidos da questão, 79% dos encarregados de educação, afirmam conhecer outros motivos que os impede de estarem em contacto fluído com a escola, tais como:

“ (...) *A escola não trabalha no final de semana*”, os pais se sentem desvalorizados por alguns membros da direcção, “ (...) *falta de tempo suficiente com suas actividades do campo e trabalhos domésticos*”, “ (...) alguns professor tem se comportado mal com os pais”, “ (...) *falta de amizade, (Director da escola, pais/encarregados de educação e os professores)*”, “ (...) o nível de estatuto social (*os funcionários são da cidade, eles são do campo e se sentem inferiorizados*)”, as vezes percorrerem 50 km a procura de resolução de algumas ocorrências ou carências primárias como; “ (...)” hospitalar, alimentícia, vestuário etc. Estes são alguns dos aspectos que impossibilitam maior ligação entre família e escola.

Os restantes 21% mostraram-se indiferente a questão, por responderem que, não vejo nenhum outro obstáculo. Desta forma podemos concluir que há necessidade de entidades administrativas, olharem o modo vida das famílias no meio rural, onde existe a extrema pobreza.

Uma das finalidades desta escola é integrar as crianças desta comunidade no sistema de ensino. Para tal, os professores, pais e encarregados de educação terão que percorrer um vasto caminho maneiras a dar resposta não só às necessidades destes alunos mas também contribuir para o bem-estar geral de todos os intervenientes do processo de ensino e aprendizagem, de modo que haja um envolvimento positivo de ambas, para assim minimizarem as dificuldades e necessidades da aprendizagem nas crianças, serem correctamente avaliadas e trabalhadas, pois que, é também função da escola sensibilizar à comunidade para que estes se sintam valorizados a estarem apar das realidades que poderão encontrar nos seus filhos em termos escolar.

Ao concluir com análise e interpretação das 16 questões relativas as percepções dos resultados dos pais e encarregados de educação, dos quais 8 constitui atenção por serem questões problemáticas, conforme o gráfico a baixo n.º 31, mostra a necessidade de adaptar mecanismos urgentes entre a escola e os pais, sabendo que o processo de aprendizagem é bilateral, necessitando de ambos os parceiros para a elevação do nível de aproveitamento dos alunos, sendo:

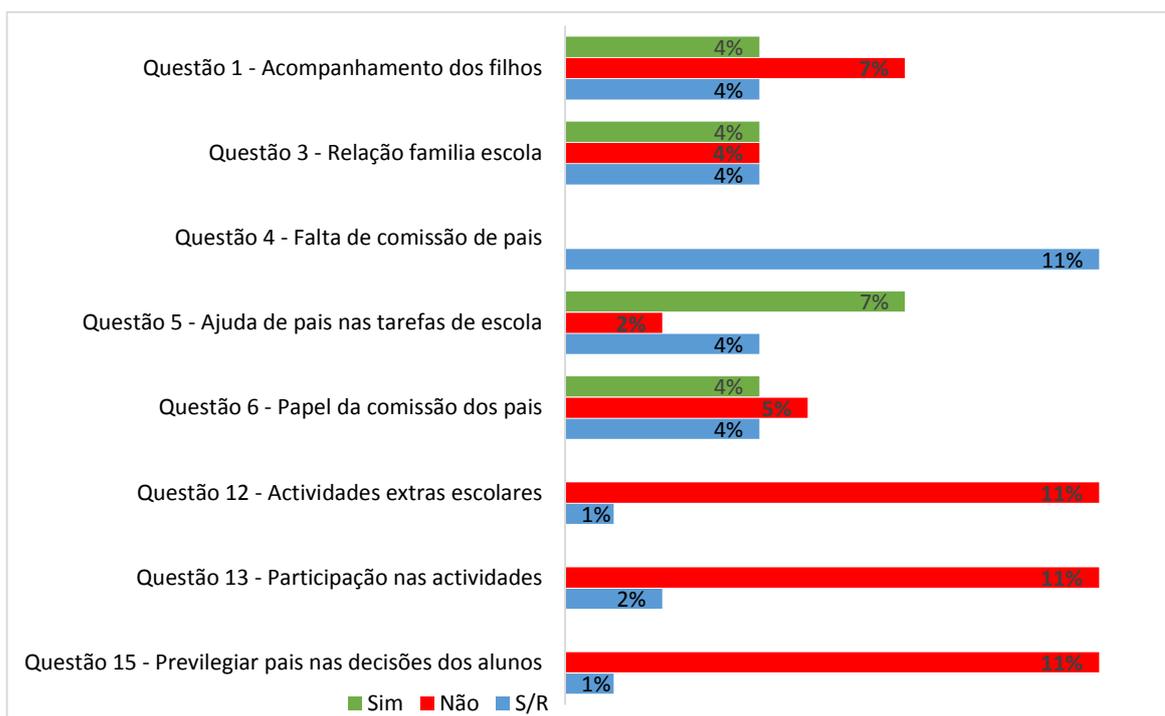
- a) Importante que os pais e encarregado de educação independentemente de suas ocupações, estejam inseridos na vida escolar dos filhos conforme rege a constituição de Angola no n.º 6 do artigo 35 da Constituição da República de Angola (CRA, 2010).

A protecção dos direitos da criança, nomeadamente, a sua educação integral e harmoniosa, a protecção da sua saúde,

condições de vida e ensino constituem absoluta prioridade da família, do estado e da sociedade (CRA, 2010).

- b) As comissões de pais e encarregados de educação, constitui neste nível de ensino um elemento fundamental a luz das orientações do Ministério da Educação, para adequação da qualidade do processo de ensino aprendizagem no subsistema do ensino primário;
- c) Quanto as actividades extra-escolares são fundamentais na capacitação psicomotor dos alunos para o domínio de questões de natureza socio cultural e recreativa.
- d) O aluno que não vai à escola, o pai que não se preocupa com o rendimento do aluno (filho), o professor que não prepara a aula, o Director que não se reúne com os professores, cada uma destas situações representa ponto fraco do sistema de ensino.
- e) A educação de qualidade só se torna realidade, quando todos os actores cumpram a sua função dentro do sistema, porque é uma responsabilidade partilhada por todos os elementos que compõem o sistema educacional.

Gráfico n.º 31 – Fundamentação das percepções dos pais e encarregados de educação



Fonte: elaboração própria 2019

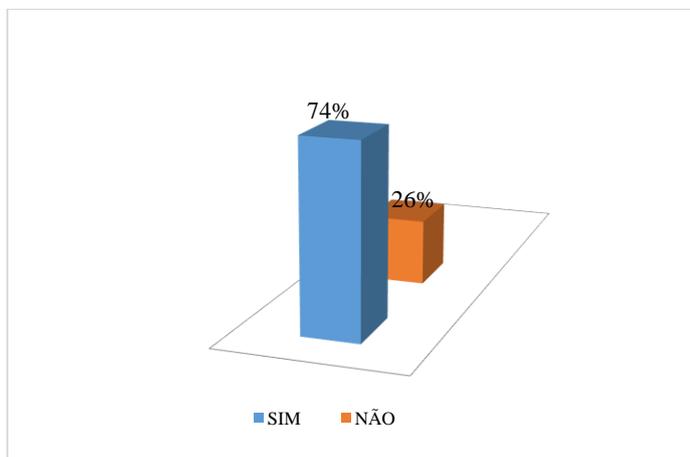
b) *Questões que sustentam o questionário dos alunos*

Para o segundo momento de apresentação e interpretação dos resultados do questionário aos alunos da 2.ª e 5.ª classe, também medir as percepções destes de modo à hierarquizar os

indicadores de cada uma das 7 dimensões, segue de forma resumida a sua análise conforme a descrição das questões:

1. *A sua aprendizagem escolar é importante?*

Gráfico n.º 32 – Importância da aprendizagem.



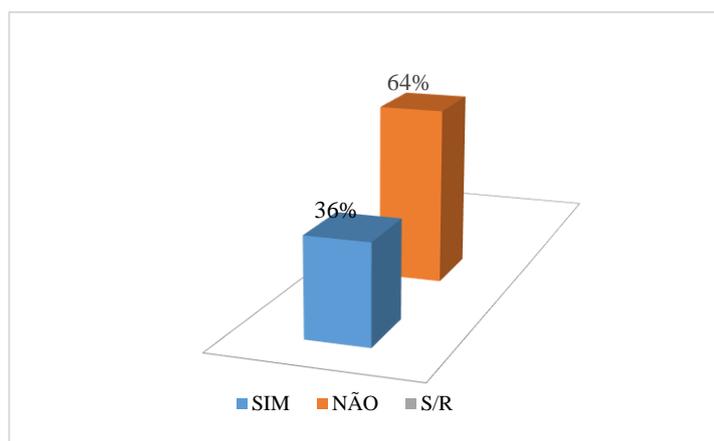
Fonte: Elaboração própria 2019

Podemos realçar quanto aos respondentes, 74% dos alunos responderam que (Sim) mostrando interesse e importância do processo de ensino aprendizagem ao passo que 26% dos alunos responderam (Não) conforme ilustra o gráfico n.º 32.

Desta análise conseguimos concluir que no obstante os que não mostraram interesse ser um número relativamente baixo, à toda a necessidade, quer da escola e da sociedade em geral elevar os níveis de conhecimento do aluno quanto ao papel da escola na formação integral do homem, assim como, no combate à exclusão social.

2. *É preciso que o teu pai/encarregado de educação acompanhe o seu dia-a-dia para saber quanto a sua aprendizagem na escola e como tens realizado tarefa escolar em casa?*

Gráfico n.º 33 – Necessidade dos PEE¹⁰, saber sobre o dia-a-dia do aluno.

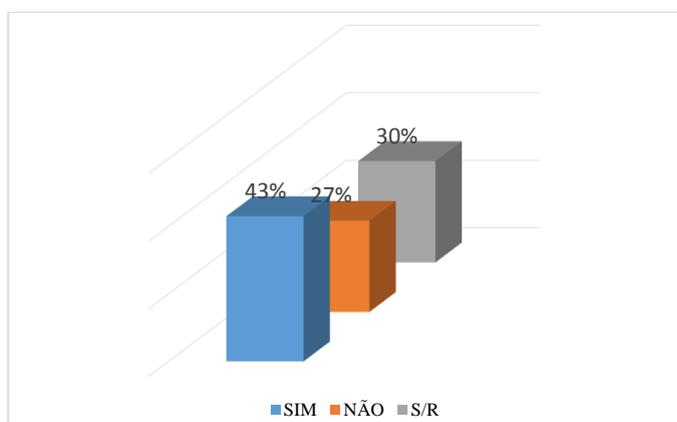


Fonte: Elaboração própria 2019

Ao analisar os dados do gráfico, 36% dos alunos concordam com o acompanhamento dos pais sendo para eles fundamentais. Também encontramos outro grupo de entrevistados, que mostraram desinteresse, pelo acompanhamento dos pais, quer na escola ou em casa ao realizar tarefa que correspondem à 64%. É determinante que os pais/encarregados acompanhem a aprendizagem dos filhos.

3. *Se o seu pai viesse sempre na escola, você teria mais ânimo de estudar?*

Gráfico n.º 34 – Acompanhamento da atividade educativa/escolar pelos pais na perspectiva dos filhos.



Fonte: Elaboração própria 2019

Teve como objectivo, avaliar a presença dos pais e encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos e consequentemente, a motivação que provocaria no desempenho dos seus filhos.

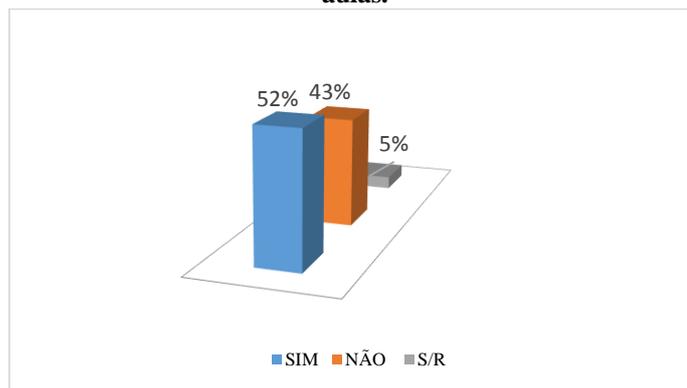
Das três variáveis podemos realçar que quanto ao (Sim), coube 43% dos alunos que concordam com a presença dos pais. 27% dos entrevistados, responderam (Não). Também,

¹⁰ - Pai Encarregado de Educação

associa-se a estes 30% sem resposta (S/R), o que implica maior acompanhamento das crianças na idade inicial da sua formação, tornando cada vez mais preocupante a atenção a dar às crianças, para que se efective os direitos da criança, a luz da (CRA, 2010, artigo 79º).

4. *O professor tem reclamado da tua ausência nas aulas junto do seu encarregado de educação?*

Gráfico n.º 35 – Posicionamento da escola quanto a interação com os pais, sobre a fuga dos alunos nas aulas.



Fonte: Elaboração própria 2019

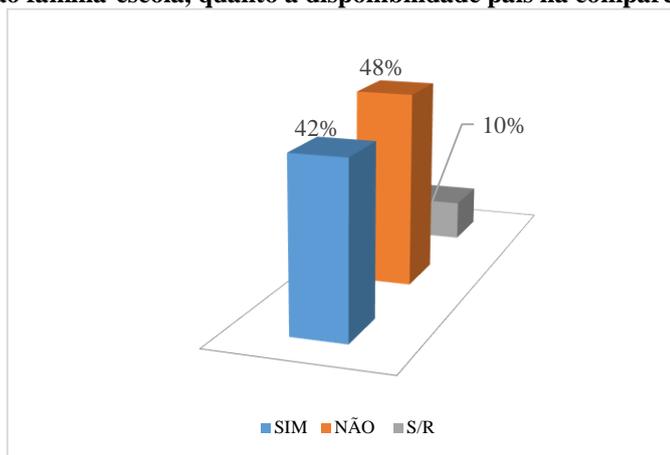
Verifica-se que 52% dos alunos entrevistados assinalaram o (Sim), mostrando que a escola tem procurado melhorar a parceria entre as partes. E 43% dos alunos entrevistados quanto a questão, consideram (Não), esta variável distância o aluno, pai e encarregado de educação na relação que deveria existir entre ambos. Ao passo que a opinião dos 5% dos entrevistados, foi a abstenção, variável (S/R). Permite identificar à falta de conhecimento do papel dos pais no acompanhamento das crianças na escola, conforme expressa o gráfico 35.

5. *A escola tem realizado actividades extraescolares como; festas, ou concurso de brincadeiras que vocês conhecem?*

Nesta temática, os 251 alunos entrevistados da 2.^a e 5.^a classe, responderam que não se tem realizado actividades extra escolares, tais como: festas, ou concurso de brincadeiras para elevação da capacidade cognitiva do aluno. Neste sentido, permite uma maior intervenção da escola para que ajude a comunidade a participar nos actos extra escolares.

6. *Os pais/encarregados de educação têm tempo para virem à escola?*

Gráfico n.º 36 – relação família-escola, quanto a disponibilidade pais na comparência no recinto escolar.

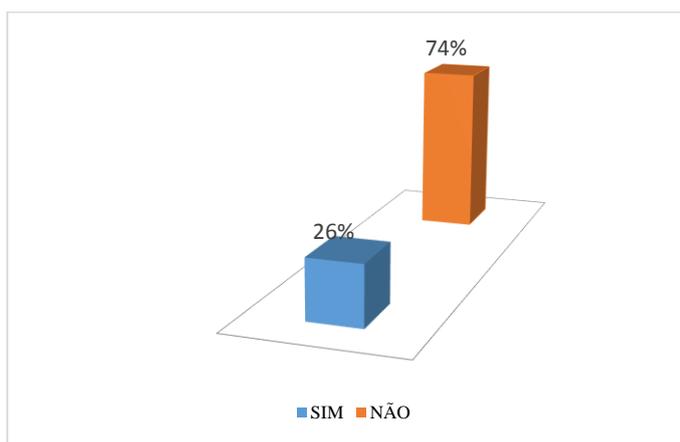


Fonte: Elaboração própria 2019.

Pretendeu-se, obter uma conclusão mediante os resultados do gráfico 36 da questão, onde 42%, dos alunos inqueridos responderam que os pais têm tempo de comparecer na escola. De realçar que 48% dos alunos, mostraram-se opostos ao optarem a variável (Não), e os restantes 10% abstiveram da pergunta. Da análise feita pode-se concluir que esta questão de tempo dos pais não acompanhar os seus educandos, foi muito evidenciado durante a análise das percepções dos pais/encarregados de educação nas questões 8 e 9

7. Gostas que os pais/encarregados de educação conversem sempre com os seus professores?

Gráfico n.º 37 – A comunicação permanente entre a família e os professores, seja factor agradável para os alunos.



Fonte: Elaboração própria 2019

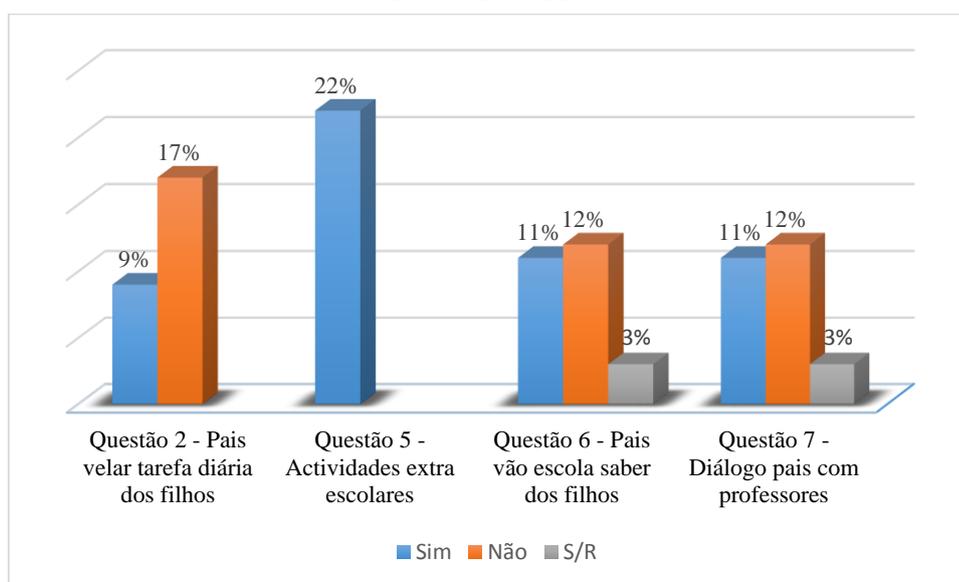
Poucos alunos mostraram interesse da relação pais e professores o que corresponde à 26% dos entrevistados e os que não responderam à questão (S/R), são 74% da amostragem, tornando assim um facto, para que ambas as partes façam um esforço de aproximação no diálogo permanente quanto a vida escolar dos educandos, para que não sejam vistos como objecto, mas sim, sujeitos do processo de ensino aprendizagem.

Quanto aos alunos podemos resumir as suas percepções conforme análise e interpretação das 7 questões de instrumento de recolha de dados, consideradas também problemáticas, expressas no gráfico 38, tais como: - 2, 5, 6 e 7 que sintetizamos nos 2 seguintes aspectos:

- a) A desproporção do diálogo entre a escola, pais e encarregados de educação, elucidam o engajamento da escola com os pais /encarregados de educação o que deveria se constituir em preocupação da direcção do complexo escolar n.º 12 do Caita.

A implantação de reuniões entre escola por um lado, pais e encarregados de educação e alunos por outro, implica a democratização dos actos da gestão participativa (democrática) na ruptura com modelos da escolástica e impondo mudanças no âmbito da reforma educativa, a luz da Lei de Base do sistema de educação e ensino, vigente no país.

Gráfico n.º 38 – Fundamentação das percepções dos alunos da 2.ª e 5.ª classe



Fonte: Elaboração própria 2019

4.2.1- Triangulação das percepções dos pais/encarregados de educação e alunos

A triangulação das percepções dos pais e encarregados de educação permitiu a partir das questões problemáticas, analisar com profundidade as inquietações (1, 3, 4, 5, 6, 12, 13 e 15) que prejudicam o desenvolvimento da relação família-escola, concretamente no desempenho da aprendizagem dos alunos, expressa no gráfico n.º 31, assim como dos filhos relativamente as questões (2, 5, 6 e 7) constantes no gráfico 38. Destas questões problemáticas levantadas em relação aos pais/encarregados de educação e filhos, permite que façamos a seguinte abordagem dos factos, em função da realidade da comunidade rural do bairro Caita

A família e a escola, têm que estar em estreita ligação e com os próprios alunos, permitindo um funcionamento harmonioso e articulado entre estes três polos distintos. Assim, podemos destacar que em função das 12 questões problemáticas de pais/encarregados de educação e alunos, a escola deveria criar estratégias para lidar com adversidade, procurando criar interesse e expectativas nos alunos, para lhes inculcar, confiança, interesse, motivação, para respeitar as diferentes capacidades de aprendizagem do aluno e ajudar aqueles com pouca rentabilidade à adquirirem interesse e proveito da aprendizagem, de tudo o que se passa no meio da escola.

As famílias, são necessárias nas escolas de hoje em dia. Necessita-se um crescente acompanhamento desta realidade, quer pela família como da própria escola. Conservando sempre o diálogo cooperante e transparente, quanto ao percurso individual de cada aluno, onde o maior interesse e objectivo, é o sucesso de ensino aprendizagem dos alunos.

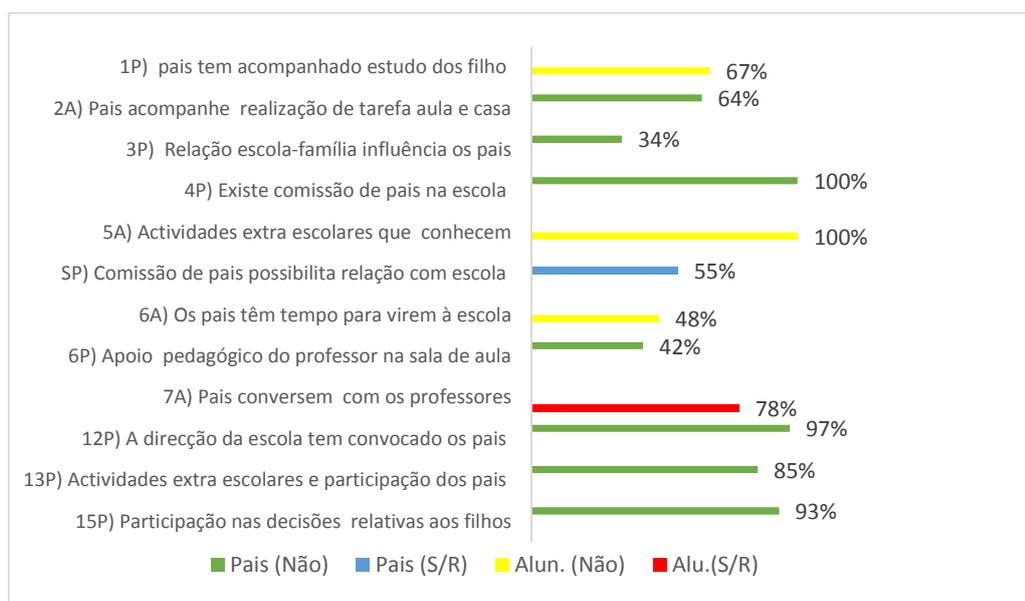
Neste sentido o envolvimento dos pais/encarregados de educação, converte-se, numa variável importante na melhoria da qualidade de ensino. A continuidade entre a escola e a família, não deve provocar ruptura cultural e dos seus valores, privilegiando sempre o diálogo entre todos os actores e parceiros envolvendo-os em espírito de missão.

Finalmente, a triangulação das questões problemáticas obtidas, através dos inquéritos por questionário, quer da revisão da literatura, sugerem que a escola deve fomentar e incitar ao abrigo da Lei de Base projectos que assentem em realidades concretas e que os mesmos sejam envolventes para toda a comunidade educativa “família – escola”.

Dar prioridade a uma boa relação família-escola e vice-versa, é imprescindível para provocar união entre as partes. Desta forma estabelecer-se-ia, uma ligação de todos os actores, que é fundamental e importante ao desenvolvimento e progresso do aluno durante a sua aprendizagem. Por isso, existe à necessidade de se procurar todas as alternativas e estratégias para que aproximem os pais/encarregados de educação, de modo à que os alunos possam beneficiar desta parceria, quer no aspecto do ensino, e do conhecimento geral.

Esta realidade, determina à necessidade das estruturas que supervisionam o ensino redobrem esforços para eliminação dos pontos de estrangulamentos aqui enunciados. São situações que prejudicam o desenvolvimento do ensino na comunidade do Caita, segundo a visualização do gráfico 39 onde as variáveis “Não” e “S/R”, são prova clarividentes dos factos.

Gráfico n.º 39 – Triangulação das fundamentações dos pais/encarregados de educação e alunos



Fonte: Elaboração própria 2019

4.3- Análise relativa as observações das aulas dos professores e alunos

Segundo (Reis, 2011) a observação da aula tem como pressupostos o desenvolvimento individual e organizacional, quando descreve que;

A observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola. Infelizmente, o facto de alguns sistemas de ensino e algumas escolas associarem a observação exclusivamente à avaliação de desempenho e à actividade inspectiva desencadeia reacções negativas relativamente a esta actividade. Este trabalho pretende contribuir para a eliminação da carga negativa e do estresse associado à observação de aulas. Para tal, apresentam-se propostas de observação centradas no desenvolvimento profissional dos professores que podem, ou não, estar associadas a uma avaliação formal do desempenho docente. (REIS, 2011, p. 7)

Nesta reflexão, a observação é integrada “*em processos colaborativos e diferenciados, adequados às necessidades de desenvolvimento de cada professor (...), nesta situação costumam coexistir vários tipos de observação de aulas*”, (REIS, 2011, p.11). Tal autor propõe a seguinte classificação:

1. A observação destinada a avaliar o desempenho dos professores e da escola. A observação de aulas constitui um óptimo processo para os mentores ou supervisores recolherem evidências que lhes permitam tirar conclusões e proporcionar feedback aos professores, e estabelecer, com estes últimos, metas de desenvolvimento.
2. A observação de práticas consideradas interessantes – nomeadamente, as do mentor ou supervisor, ou de outro colega – com o objectivo de promover, por exemplo, o contacto com uma diversidade de abordagens, metodologias, actividades e comportamentos específicos. Aprende-se muito através da observação e o ensino não constitui uma excepção. A observação regular de aulas e uma discussão de qualidade

sobre o desempenho constituem uma componente extremamente importante do processo de desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer professor, independentemente do seu nível de conhecimento e experiência. Neste caso, a observação e a discussão das informações recolhidas destinam-se a ampliar tanto os conhecimentos e as capacidades profissionais do observador como do observado, constituindo um catalisador importante de aprendizagem e mudança.

3. A observação em que o professor tem a possibilidade de seleccionar tanto o foco da observação como a pessoa que considera mais qualificada para o observar e apoiar o seu desenvolvimento profissional. Pretende-se a criação de um clima de respeito, apoio e desenvolvimento mútuos. O foco da observação centra-se em aspectos relativamente aos quais o professor observado deseja obter comentários e sugestões de melhoria. Por vezes, os professores observam as aulas uns dos outros, alternando os papéis de observador e observado. (REIS, 2011, p.11).

Com base nestes pressupostos, quanto a observação de aulas e para deduzir ideias claras para comparação com as respostas dos questionários aplicados aos pais/encarregados de educação e alunos, quanto ao acompanhamento do aluno e sua aprendizagem no Complexo escolar n.º 12 do bairro Caita.

Apresentamos sugestões de ações destinadas a estimular as práticas dos professores e alunos na sala de aula, para conhecer as vias, métodos, procedimentos e actividades utilizadas pelos professores na aprendizagem dos alunos. Também, para comprovar situações práticas evidentes dos professores na transmissão do conhecimento, foi elaborada a grelha constante no quadro 41 em anexo 9.

Observações das aulas dos professores

Para constatar o aperfeiçoamento dos professores, quanto ao seu trabalho pedagógico na sala de aula, essencialmente, saber como tem programado o ensino até a fase final e a participação dos alunos que consideramos ser importante no desenvolvimento da aprendizagem. Com as grelhas de observação, tornou uma forma eficaz de conseguirmos perceber as motivações dos professores no ensino e aperceber como a aprendizagem, tem provocado uma maior relevância no crescimento emocional, afectivo e cognitivo dos alunos, diante da sua formação.

É fundamental encontrar soluções de suporte e de ajuda entre o professor e aluno, essa é a função dos professores, através de um contacto mais directo e envolvido com os alunos e as suas famílias. O professor pode ajudar os alunos para melhor entenderem certas situações de ensino aprendizagem, de modo a procurarem em conjunto, (professor/aluno) as medidas mais adequadas, para maior rendimento do aluno. Nas palavras de (Villas-Boas 2001, citado por Picanço 2012, p. 95):

Todas as crianças, num momento ou noutro, sentem dificuldade, quer no processo de aprendizagem escolar, quer nas tarefas que lhes são exigidas, existe a necessidade de que alguém apoie a criança nesses momentos e lhe restitua a confiança nas suas capacidades. (PICANÇO, 2012, p. 95)

Resultado de observação das aulas dos professores

Com o objectivo de constatar e avaliar as categorias a observar durante as aulas dos professores segundo a escala de classificação. Desenvolveu-se 7 evidências, que estão padronizadas no gráfico 39, e conforme anexo 9, que contém o quadro 41, cuja avaliação é caracterizada da seguinte maneira: - “*Níveis: 1-*insatisfatório*; 2-*Abaixo da média*; 3-*Na média*; 4-*Acima da média*; 5- *Excelente* “, adaptação (REIS, 2011). O resultado desta observação é visualizado no respectivo gráfico abaixo.

1) Preparação prévia do professor na sala antes de ministrar aula, (plano de aula)

Quanto à preparação do plano de aula pelo professor, como medidor do nível de conhecimento do professor e de transmissão no aluno, nesta sequência comprovou-se a existência de algumas dificuldades dos professores não estarem acompanhados com planos de aulas previamente actualizados, e com base ao critério de avaliação, “*acima da média*”.

2) Tratamento dos objectivos estabelecidos nos programas de ensino associados à cultura dos alunos

De modo geral, é limitado o cumprimento dos objectivos estabelecidos, devido do tempo dos professores que tem de deslocar do Dundo para o Caita (50 Km) para chegar à escola, permitindo pouco entrosamento na comunicação entre os professores e os alunos no vínculo que se estabelece entre eles, avaliação, “*acima da média*”.

3) Valorização do conhecimento prévio dos alunos de sua experiência socio/cultural

A valorização do conhecimento prévio que os alunos trazem de sua experiência socio cultural, durante as sessões de avaliação foi fundamental observar que os professores de forma individual ou grupal dão atenção as opiniões e críticas que os alunos fazem durante as aulas, pontuação “*Excelente.*”

4) Realização com qualidade das actividades extra-escolares

Esta categoria é inexistente, avaliação “*Insatisfatório*”.

5) Atenção particular prestada no acompanhamento da avaliação individual e colectivo no diálogo com os alunos

O diálogo entre professores e alunos durante as aulas foi caracterizado de bom, faltando comunicação permanente com os pais e encarregados de educação, uma vez os alunos que faltam, os professores não conseguem, transmitirem as ocorrências junto dos pais. Esta temática teve como avaliação “*Abaixo da média*”.

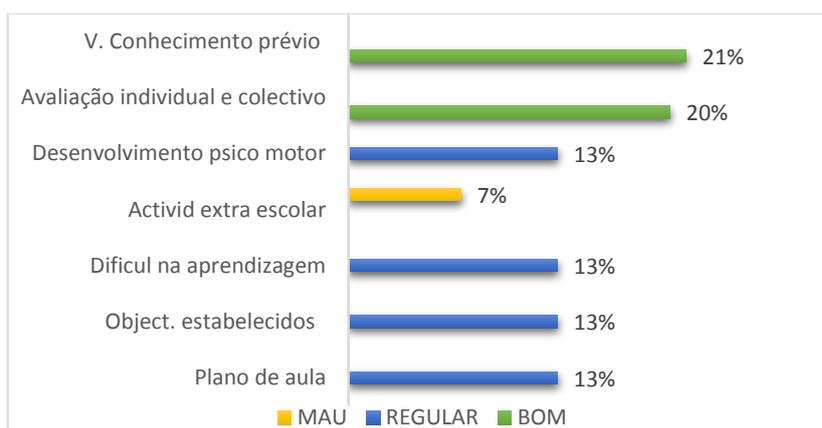
6) Potencialidades dos alunos nas aulas para o seu desenvolvimento e motivação psicomotor

Constatou-se uma fraca percepção durante as aulas no desenvolvimento e motivação dos alunos durante a aprendizagem. Avaliação: “*Na Média*”.

7) Ajuda nas dificuldades dos alunos durante as aulas

Insuficiente implicação da escola no seio da família reduz a capacidade dos alunos tendo em atenção que no meio rural os alunos estão mais dedicados nas tarefas domésticas, avaliação “*Abaixo da Média*”.

Gráfico n.º 40 – Aspectos observados com base a grelha das evidências dos professores



Fonte: Elaboração própria 2019, com adaptação (REIS, 2011)

b) Observações das aulas

Quanto à observação das aulas do Complexo escolar do Bairro Caita, com finalidades múltiplas, nomeadamente para conhecer do aluno as suas motivações que podem provocar competências, partilhar um sucesso, diagnosticar um problema, encontrar e testar possíveis soluções diante dos problemas de aprendizagem, explorar formas alternativas de alcançar os objectivos de aprendizagem, apoiar um colega, avaliar o seu próprio desempenho, reforçar a confiança e estabelecer laços com os colegas, conforme o gráfico 40, grelha constante do quadro 42, anexo 9, que abaixo se descreve;

Resultados de observação das aulas

Com o objectivo de constatar o desenvolvimento dos alunos no PEA (Processo de Ensino e Aprendizagem) e para comprovar que os 251 alunos das classes escolhidas como amostra, tem

um engajamento no seu aprendizado, foi elaborada a grelha para efeito de comprovação e eficácia das respostas do questionário aplicado aos alunos.

1) *Falta de pontualidade dos alunos*

Constatou-se que 69 alunos tinham dificuldades de estarem constantemente na sala de aulas para realizarem tarefas didáticas, causa de insucesso escolar, sendo a merenda escolar elemento fulcral de motivação no meio rural.

2) *Índice de desistência dos alunos nas aulas*

Notou-se que dos 251 alunos escolhidos, 83 alunos desistiram no período em análise. Mostra a necessidade da escola aproximar mais aos pais e encarregados de educação e vice-versa, para um diálogo permanente para combater não só o insucesso, assim como, o abandono escolar com maior realce no meio rural.

3) *Higiene corporal e da sala de aula*

Da constatação, 92 alunos a sua apresentação higiénica corporal, não era adequada assim como, à proteção das salas de aulas, não só, pela sua qualidade infraestrutural. A necessidade das instituições políticas administrativas do Município, trabalharem na melhoria das salas de as aulas.

4) *Organização do estudo colectivo dos alunos*

Dos 100 alunos interrogados não tinham em atenção o estudo colectivo como um elemento importante e necessário para o seu sucesso e também para desenvolverem a capacidade intelectual.

5) *Motivação, concentração dos alunos na sala de aula*

As tarefas domésticas que pais deixam para os filhos, por exemplo cuidar dos irmãos, e outros trabalhos domésticos, faz com que certos alunos vão a escola acompanhado com seu irmão menor sob seu cuidado, e as vezes não tem uma refeição antes de ir para à sala de aula. A constatação durante as aulas foi de 74 alunos com dificuldades de concentração na aprendizagem.

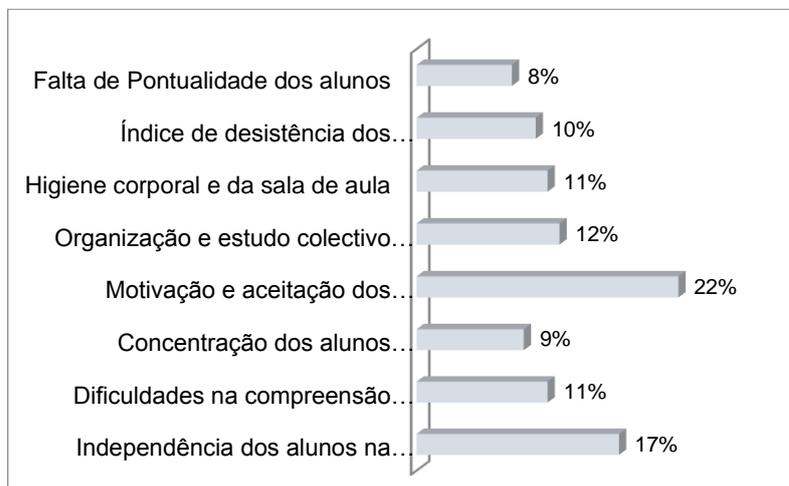
6) *Actividades extra-escolares*

Quanto à actividades recreativas e culturais são inexistentes no Complexo escolar do Caita, aqui a constatação é do total da amostragem dos alunos.

7) *Assimilação dos alunos: conteúdo e resolução da tarefa na aula e em casa*

Os alunos que menos participaram nas aulas foram aqueles que manifestaram pouco interesse, 176 sem realizarem as actividades orientadas com qualidade e mantiveram menos concentração durante o desenvolvimento de conteúdo.

Gráfico n.º 41 – Aspectos observados com base a grelha das evidências dos alunos



Fonte: Elaboração própria 2019, com adaptação (REIS, 2011)

4.3.1- Triangulação das percepções das observações das aulas dos professores e alunos

A conclusão das observações das aulas dos professores e alunos, foi determinante observar as particularidades que conduzem as inquietações das ocorrências do processo de ensino e aprendizagem, destacando nas alíneas 4), 5) e 7) e 6) e 7) respectivamente, partindo da análise de cada questão no decorrer das aulas.

Para constatar o aperfeiçoamento dos professores, quanto ao seu trabalho pedagógico na sala de aula, essencialmente, saber como tem programado o ensino até a fase final e a participação do aluno que consideramos o sujeito importante no desenvolvimento da aprendizagem. Com as grelhas de observação, tornou uma forma eficaz de perceber as motivações dos professores no ensino e aperceber como a aprendizagem, tem provocado uma maior relevância no crescimento emocional, afectivo e cognitivo dos alunos.

É fundamental, encontrar soluções de suporte e de ajuda entre o professor e o aluno. Essa é a função dos professores, através de um contacto directo envolvendo os alunos e as suas famílias. O professor pode ajudar os alunos para melhor entenderem certas situações de ensino aprendizagem, de modo a procurarem em conjunto, (professor/pais) as medidas mais adequadas, para maior rendimento do aluno.

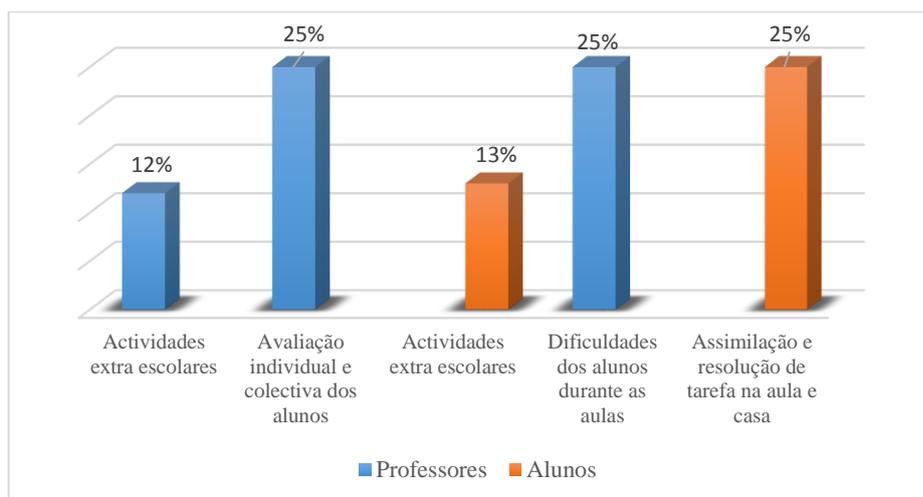
Nas palavras de Villas-Boas (2001), citado por Picanço (2012, p. 95), quando afirma que:

Todas as crianças num momento ou noutro, sentem dificuldade, quer no processo de aprendizagem escolar, quer nas tarefas que lhes são exigidas, existe a necessidade de que alguém apoie a criança nesses momentos e lhe restitua a confiança nas suas capacidades. (PICANÇO, 2012, p.95)

Aqui surgem os primeiros indícios de que os professores devem evitar esforços para eliminar as assimetrias na comunidade do Caíta, tendo em conta as orientações do sistema educativo angolano, que baseia em 4 pilares, quanto ao Ensino Primário e que se fundamenta em: alargar o acesso, melhorar a qualidade de ensino, reforçar a eficácia das aprendizagens e assegurar a equidade.

Estes objectivos estão interligados e relacionados, e para o seu alcance é necessário que todos os actores que compõem o sistema educativo actuem de forma coordenada, com acções motivacionais, pois a ausência dos pais e encarregados de educação, e da família em geral desarticula parte do sistema e põem em risco o trabalho da escola diante da sociedade.

Gráfico n.º 42 – Triangulação das percepções das categorias observadas nas aulas dos professores e alunos



Fonte: Elaboração própria 2019, com adaptação (Reis, 2011)

4.4- Instrumento de pesquisa qualitativa

O inquérito pode ser realizado por questionário e/ou entrevista. O primeiro consiste numa técnica através da qual se obtém, de uma forma rápida e impessoal, informações sobre opiniões, atitudes, valores, expectativas ou aspetos do comportamento das pessoas e o segundo constitui-se por um conjunto de perguntas que deverão traduzir os objetivos do inquérito, daí a importância do cuidado que deverá presidir à sua construção, (Pascoal, 2013) quando aborda que;

A técnica da entrevista é aceite unanimemente como sendo a forma de recolha de dados que mais se utiliza na investigação de natureza qualitativa, porque permite recolher informações pertinentes relativas ao assunto ou problema que se está a

abordar. Dada a importância subjacente a esta prática, é que todos os autores chamam a atenção para o cuidado a ter na sua construção, aplicação e processos de execução que, por causa desta advertência nós tivemos e vamos procurar esclarecer. (PASCOAL, 2013, p. 94)

Do ponto de vista técnico, tornou-se fundamental registar as entrevistas. Foram também respeitados os direitos de privacidade, de confidencialidade e de anonimato e, assumido o nosso sentido de responsabilidade. Codificamos todos os dados que pudessem identificar os intervenientes na investigação conforme Pascoal (2013), que cita Tuckman 2002 e Bogdan; Birklen 1994 e Quivy & Campenhoudt 2003).

Ao escolhermos a estrutura de entrevista, pretendemos proporcionar alguma liberdade relativamente às respostas que os entrevistados possam dar, para que se expressem com abertura, procurando simultaneamente que as questões sejam todas respondidas.

Pretendemos evidenciar os elementos significativos recolhidos nas entrevistas aos professores, que se dispuseram um total de 24 entrevistados (elucidados no gráfico nº 5), numa forma passível de análise racional. Neste sentido, procurámos dar-lhe uma sistematicidade tal, que torne possível verificá-los empiricamente. Apesar de haver várias formas de fazê-lo cumprir, escolhemos aquela que consideramos poder ajustar-se melhor à metodologia que seguimos e que já expusemos anteriormente, bem como à problemática que escolhemos.

Antes de termos começado com a análise propriamente dita e após a realização das entrevistas, tivemos que transcrever os dados recolhidos, Anexos 7 transcrição das entrevistas. Escolhendo a análise do tipo categorial e tendo procurado anteriormente definir rigorosamente o objetivo de estudo, seguimos as etapas que o processo de categorização se regeu pelas regras da exclusividade mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e pela produtividade das categorias inventariadas e classificadas, pois só assim nos puderam dar elementos proveitosos, que se refletiu nas respetivas grelhas de análise (Bardin, 2004).

Seguindo este princípio e respeitando as áreas pré-determinadas pela investigação, nomeadamente os tópicos que já constavam do guião de entrevista que é a relação família-escola a partir da teoria do capital cultural de Pierre Bourdieu do Complexo Escolar n.º 12 do Bairro Caita.

Considerámos que pela orientação que demos ao nosso estudo a partir das questões que serviram de base à sua elaboração, cumprimos com os procedimentos na medida em que se pode imprimir uma valorização progressiva aos dados e às suas interpretações, com as várias

percepções que se criam relativamente ao objecto referido, tanto a partir da revisão da literatura, bem como, do conteúdo das entrevistas que realizámos.

A pesquisa qualitativa, que é a técnica através da qual se obtém, de uma forma rápida e impessoal, informações sobre opiniões, atitudes, valores, expectativas das pessoas, permitiu evidenciar os elementos significativos recolhidos aos professores, numa forma passível de análise racional cuja triangulação pela orientação que demos a partir das questões de base se pode imprimir uma valorização progressiva aos dados e às suas interpretações, com base ao objecto do estudo. Ver depois. *“A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento por uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais”* (BARDIN, 1977, p.115).

Esta pesquisa foi efectuada nas salas distribuídas nos diferentes bairros que compõem a Regedoria do Caíta, onde se realizou e desenvolveu todo o processo investigativo. As entrevistas aos professores do Complexo, foram realizadas, depois das aulas matinais, na escola mãe.

Os 24 professores, ambos do sexo masculino, mostraram-se disponíveis para as entrevistas, que foram repartidas por dois dias, uma vez estes trabalham a 50 km e tem a necessidade de procurar transporte de regresso a sede municipal do Chitato, tendo todas as entrevistas sido registadas e tratadas posteriormente. Do início das entrevistas existiu um diálogo aberto com Director do Complexo e o seu Sub director. Independentemente de qualquer acto de entrevista, os entrevistados antes reservam-se a ceder as interrogações, porque diziam não ter tempo suficiente para disponibilizar na entrevista.

Para recolher todas as informações que permitisse a investigação, os professores que na sua generalidade aceitaram prontamente responder à nossa entrevista, tendo a estes profissionais ter sido realizado entrevistas semiestruturadas que tiveram a duração média de 10 minutos, para cada um. Para uma melhor compreensão dos dados obtidos nas entrevistas, estes foram codificados, de forma a tornar todo o conjunto de dados possíveis e fiáveis, para permitir manter toda a cadeia de informação confidencial.

Deste modo, os entrevistados foram codificados e atribuídos a letra “E”, e como foram 24 as entrevistas, para cada entrevistado foi-lhe dado uma letra e um número (E1, E2, ...E24), ressaltar que dos 24 dois professores dois ocupam cargo de direcção e chefia, nomeadamente Director e Sub Director. Nesse sentido, e para melhor clarificação agrupou se as perguntas das

entrevistas em Áreas (de I até V), organizados segundo os subtemas da abordagem, que no seu todo poderia fornecer com precisão e exactidão, informações quanto aos objectivos da entrevista.

A base das questões da entrevista foi específica e pré-codificada em forma de respostas segundo a ordem das questões para poder reduzir o fluxo dos dados, face ao número dos entrevistados e posteriormente serem agrupados e classificados através de quadros. No decorrer das entrevistas foram-se tomando algumas considerações, notas breves, para permitir toda a transcrição. Com esta descrição a autora passou a transcrever na intriga todas as respostas que permitiu assim apresentar o tema e os objectivos de cada área da entrevista.

Área I – Questões de (1—4). *Descrição dos dados pessoais do entrevistado, legitimação da entrevista e motivação do entrevistado;*

Objectivo: Primeiro pretende identificar o entrevistado, para permitir a sua codificação a partir dos dados pessoais. Com esta codificação legitima-se a entrevista, estando o entrevistado motivado para colaborar na entrevista, garantido a confidencialidade das informações prestadas.

Área II– Questões de (5—7). *Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem no complexo escolar n.º 12 do bairro Caita.*

Objectivo: Compreender o papel que a família tem com à escola hoje em dia, considerando a relação família-escola, e de que forma os pais participam na vida escolar dos filhos. Conhecer as actividades em que os pais/encarregados de educação mais participam, assim como, analisar os entraves que obriga a não participação dos pais na escola.

5) Quanto a ajuda dos pais para os filhos nos trabalhos da escola, os professores entrevistados, na sua maioria reclamam que os pais/encarregados de educação não têm ajudado os filhos a fazerem as tarefas escolares, como podemos ver a título de exemplos:

PE 3 “*Não, porque muitos alunos não fazem tarefas voltam no dia seguinte com os cadernos sem a tarefa resolvida, Não entendo os pais, eles não ajudam os filhos a fazerem tarefas em casa não sei se perguntam o que o filho aprendeu na escola (...)*”

PE 7 “*Não, não noto este dever por parte dos pais porque pelas dificuldades dos alunos quando precisam de auxílio quase todos não se importam em resolver as tarefas, eu até cheguei a conclusão que orientar tarefa para casa vale apenas exercício na sala assim evitamos repressões (...)*”, os professores têm se queixado a respeito dos pais/encarregados de educação,

reclamam alunos não fazem tarefas, a neste aspecto revelaram falta de comunicação dos pais e escola. O outro ponto de vista é do PE12 *“Não tenho informações certas se os pais têm mesmo ajudado os seus filhos na realização das tarefas escolares, acho que sim, mas também acho que não”* (...). Sem informação dos pais no apoio ao aluno, pela forma insegura, como o professor respondeu, mostra claramente que não tem feito o devido acompanhamento dos alunos na realização das tarefas escolares.

Para a sustentabilidade dos resultados também estudos feitos pelo autor (TCHIMANDA, 2017, p. 63) mostram que *“18,8% dos professores afirmam que nem todos pais dialogam com seus filhos sobre o valor de estudo (...)”*. Isto mostra divergência na interpretação do significado a ajuda dos pais para os filhos no contexto escolar.

6) Opinião referente à participação dos pais/encarregados de educação na escola, Os professores entrevistados, na sua totalidade queixam-se que os pais não participam na escola para fazerem o devido acompanhamento dos filhos. Como podemos ver o exemplo de (PE 1 á EP 24), todos responderam *“não”*

Este facto está em concordância com a questão 14 dos pais/encarregados de educação, visualizada no gráfico 28, neste aspecto não há participação dos encarregados de educação, no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na escola. As literaturas dos autores: Angelina (2014), Tchimanda (2017), Yoba, (2018) e Diambo, (2019) os seus resultados constataam que o envolvimento das famílias a escola resume - se nas convocatórias para reuniões. Isto porque os pais esperam serem solicitados.

7) Número de reuniões necessárias por ano com pais/encarregados de educação, PE1, *“três vezes, porque assim como os pais todos temos o dever de estarmos informados a como anda a formação do aluno (...)”*.

PE 7 *“Três, mas também os pais na maioria das vezes quando viemos trabalhar aqui o bairro fica isolado porque vão também trabalhar, não sei se avisarem antes que as reuniões vão passar a se realizar nas sextas-feira e uma vez por trimestre, vão saber que se eu perder esta reunião não vou ter outra e vão se preocupar participar”*.

Com estes pontos de vistas informantes, temos as clarear que as reuniões escolares com a presença dos encarregados de educação como acção fundamental para na relação família-escola, e devem ser valorizadas pelos integrantes do PEA, pois as finalidades das reuniões escolares com os encarregados de educação numa escola de sucesso, os benefícios estão bem claros, porque face as dificuldades dos educandos, o encarregado de educação é um dos

integrantes considerado importante no processo de ensino, e que ajuda a sociedade a compreender sobre as várias irregularidades que se efectua no quotidiano da escola. É nas reuniões que os pais apresentam seus planos de estratégias e ajuda a escola através das diversas opiniões que os mesmos podem apresentar na expectativa de melhorarem os programas de ensino e aprendizagem, desde que o valor desta comunicação seja mútua.

PE 3 “*É só para se informar por isso uma reunião por ano está bem (...)*”.

PE 18 “*Há ausências dos pais sempre que convocados, uma reunião, é dever dos pais também se preocuparem com a escola, os assuntos não terminam só com reuniões*”.

O autor Bourdieu diz. “*Não podemos esperar sair deste círculo se não encontrarmos uma estratégia prática para efectivar uma objectivação do sujeito da objectivação científica. Essa estratégia, que é a que vamos aqui adotar, consiste em transformar um exercício de reflexão transcendental visando a explorar as categorias do entendimento*” (BOURDIEU, 1998, p.14).

Área III – Questões de (8—13). *Relação entre professor, pais e encarregados de educação*

Objectivo: Compreender o papel dos professores que é a ponte de ligação existente entre pais/encarregados de educação e a escola, uma vez o professor responde como membro da direcção do complexo escolar do Caita.

8) Situações relevantes precisando a presença dos pais/encarregados de educação,
PE1 “*Os pais nesta comunidade não gostam quando você lhes chama para falar do filho quando está a se comportar mal, eles reclama as vezes não vem mesmo. Dizem que vocês estão aqui para ensinar ou para ver o que o aluno faz? Muitas vezes o aluno lhe chamou atenção sobre um determinado comportamento desagradável na escola ou com os colegas, depois escutamos boatos que o seu encarregado foi reclamar no Soba sobre a direcção da escola, ao em vez de vir tirar satisfação na escola. É este pai que vou chamar para falar da escola, eles fazem frente connosco só gostão de queixar*”

PE 10 “*R: As situações que considero relevantes é quando os alunos ficam sem boa atitude na escola a praticarem actos imorais, matando aulas, mesmo assim no momento de recreio os pais não vêm a favor do professor. Como vê as janelas todas quebradas, quando é assim eu tenho que falar com encarregado para saber*” (...)

O relacionamento entre ambos não é melhor, quando são notificados alguns pais/encarregados de educação comparecem e ajudam com os meios didácticos de aprendizagem, outros queixam-

se da componente financeira, comportamento dos alunos, desconhecimento do papel da escola pelos pais, (facto do meio rural não dar o devido valor na sociedade escolar). A instituição escolar que não sensibiliza a comunidade com acções motivadoras. A escola com esta estratégia de funcionamento, também é responsável pelo afastamento dos pais com estas características de desvantagem económico, conclui - se que a direcção da escola, só chama os pais encarregados de educação quando tem más notícias para lhes dar, contribuindo na desmotivação da interacção activa dos pais. Diz (Marques, 2001):

“A cultura escolar como a que é menos compreendida pelos pais com níveis baixos de escolaridade; há muitos pais que tiveram uma má experiencia escolar e olham a instituição com receio e desconfiança; a escola raramente dispõe de espaços adequados e convidativos, para receber os pais, a linguagem dos professores nem sempre é acessível aos pais com menores níveis de instrução escolar; os professores chamam os pais á escola quase sempre quando há problemas e raramente quando as coisas vão bem. Estes factores influenciam no afastamento dos encarrados a escola” (MARQUES, 2001, p. 35)

9) A relação entre a família-escola, facilita não só o trabalho do professor, como também o valoriza. Concordância PE1, PE2, PE4, PE6, PE7, E10 PE12, PE 13, PE16, PE18, PE19 PE20, PE21 e PE22 “*Sim*” (*É evidente, faz parte da motivação*) ” e (PE 3, PE5, PE 8, PE 9, PE11, PE14, PE15, PE17, e PE23), “*não*”.

10) Avaliação da participação actual das famílias na escola. Importa referir que a análise feita, os resultados vindo das entrevistas na sua totalidade os professores, confirmam que a participação actual das famílias na escola é muito fraca. Como podemos ver o exemplo dos entrevistados:

PE 1 e PE 3 “*É negativa, os encarregados se afastam muito da escola (...)*”

PE 23 “*desconhecimento total das famílias na participação na escola (...)*”

Para confrontar os resultados com estudos do autor, (TCHIMANDA, 2017, p. 64) os seus resultados confirmam também confirmam que “*33,3% dos pesquisados versam que, nem todos pais têm boas relações com os professores e direcção da escola (...)*”.

11) Os professores sentem a colaboração dos pais/encarregados de educação nas actividades da escola, (PE1 á PE24), consideraram a opção “*Não*”.

A colaboração que existe actualmente entre encarregados de educação e a escola é por meio de notificação por intermédio do próprio aluno, em situações graves o caso é chegado ao soba,

que é autoridade jurídico do bairro, para que notifique o encarregado de educação. Nesta a interpretação parece que a escola está fechada para a comunidade que completa este processo, deve a direcção solucionar este problema para ultrapassar esta realidade que se manifesta no decorrer dos anos no recinto escolar do Caita.

12) Obstáculos existentes na ausência da participação dos pais/encarregados de educação a escola, (E1, E3, E5, E6, E12, E18) “*falta de tempo disponível, devido às ocupações*” (E6, E21) “*não sentem esta obrigação*”, (E4, E9, E16), “*obstáculo na linguagem*” (E2, E13, E22) “*sem resposta*” (E7, E8, E10, E17) “*ocupações dificulta contacto com professor*” (E14, E19, E23) “*falto de interesse*” e (E11, E15, E20) “*diálogo dos pais com professores*”

A esta categoria a conclusão é que o encarregado de educação sente-se em posição menos elevada, em relação ao professor do seu filho, ele sente-se que o seu valor moral ou intelectual é fraco e não é capaz de enfrentar o professor para resolver as situações escolar do educando. Neste pontos de vista o autor (Diambo, 2019) diz que:

“Os obstáculos da participação dos pais estão na base da exclusividade das famílias minoritárias défices de alcançar os benecifios na apostagem da formação escolar, aqueles que são identificados com uma qualquer privação, quer seja linguística, cultural ou material. Famílias em situações de desemprego ou com um emprego menos gratificante”. Estes se sentem inferiores perante a outra pessoa com estabilidade económica (DIAMBO, 2019, p. 52).

13) A escola faz tudo para tentar ultrapassar os possíveis obstáculos, (PE1, PE14, PE16, PE19, PE23), “*Sim. Nas reuniões temos falado os pais para virem sempre que há uma necessidade estamos a disposição (...)*” e (PE3, PE4, PE6, PE11), “*Não notamos*”, (PE7, PE8, PE9, PE10, PE20), “*os encontros entre professores e encarregados de educação, só quando é autorizados pela direcção da escola*”, (PE2, PE5, PE13, PE18) “*Não(...)*”, (PE15, PE17, PE24) “*ainda não organizaram uma reunião para falar com os pais*”, (PE21, PE22), “*indignaram-se, quanto a superação das dificuldades*” e (E12,) “*nós trabalhamos para ensino dos alunos(...)*”.

Área IV – Questões de (14—18). Estratégia da escola na promoção das actividades escolares e extra-escolares.

Objectivo: - Recolher informações para perceber de que forma decorrem as actividades escolares e extra-escolares naquela comunidade, sendo elas um elemento importante para desenvolvimento psicomotor do aluno e na formação da personalidade da criança.

14) Colaboração existe actualmente, entre os pais/encarregados de educação e a escola, (PE1, PE6, PE8, PE12, PE22) *“razoável”* (PE2, PE3, PE4, PE10, PE14, PE21, PE24) *“ a colaboração é muito débil”*, (PE7, PE9, PE13, PE18) *“quando os pais são chamados”* (PE5, PE11, PE15, PE16, PE17, PE19), *“Negativa”* (PE20, e PE23) *“ é boa”*.

15) Estratégia utilizada pela escola para comunicar-se com os pais/encarregados de educação e promover a sua participação na escola, os conhecimentos que os professores absorvem, na sua maioria confirmam o mesmo ponto de vista dos resultados obtidos na questão 14 dos encarregados de educação visualizados no gráfico 28, a estratégia que a escola utiliza para comunicar se com os pais/encarregados de educação tem sido por convocatória através dos alunos ou soba. Assim dizem:

PE 1 *“É por notificação, convocamos os pais através dos alunos, há momentos vamos ao soba, para falar para o pai comparecer na escola”*.

PE 3 *“É o aluno transmitir o recado ao pai (...)”*

Em sumula a estratégia utilizada para comunicar-se com os pais é o aluno e algumas vezes o soba. Apesar das dificuldades, os professores reconhecem que é importante que a comunicação entre família e escola seja constante. Seja de que forma for, devido à incompatibilidade de horário, que dificulta cada vez mais a comunicação, o importante é arranjar alternativas para que se estabeleça o diálogo família/escola, nunca se deve optar por contornar o problema. Quando este surge ambos devem arranjar alternativas de resolução definitiva e devem tomar providências.

16) Actividades motivacionais para os pais/encarregados de educação comparecerem na escola, PE1 *“o soba deveria exercer influência junto a sua comunidade, no papel da escola, para os pais atenderem situações de PEA dos filhos”*

PE3 *“constituição da comissão de pais e encarregados para estabelecer o vínculo na relação família-escola”*

PE7 *“As actividades são várias, poderiam os pais também tomar conta da limpeza da escola e da casa do director porque o bairro não tem torneira”*

E18 *“Festas, músicas e teatros são divertimentos que estabelecerem a relação escola com as pessoas”*

Os pontos de vistas dos professos integrados na mostra da pesquisa, encontram a mesta fundamentação já debruçada no gráfico 26, questão 12, observando ao mesmo ponto de vista. Sendo assim, as actividades curriculares são de primeira necessidade nesse processo, mas a

participação dos encarregados de educação nas actividades da escola como (festas, temáticas, convívios ou visitas de estudo), também proporciona aos pais e educandos uma cultura diferente ganhando ética e costume de socializar-se em momentos como estes, que também ajudam a pessoa a descontraír, porquanto que a vida escolar, não é apenas estudar a matéria de alfabetização «saber ler e escrever». Pois estudar vai além de ir a escola, ter aulas, receber e levar tarefas escolares para casa.

17) Os benefícios do envolvimento e da participação das famílias para o sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar, é muito fundamental quando os professores reconhecerem que o bom envolvimento da família a destituição também depende da actuação dos membros escolares, como a intenção é relacionar a família-escola, aqui até certo ponto o trabalho pode ficar facilitado tanto para a família quanto a escola. E não atribuir a culpa aos pais como se descreve as respostas dos professores entrevistados, a título de exemplo:

PE1 *“dependerá da relação pai com o aluno, as crianças têm que sentir temor que se o pai saber que eu não fui a escola vai bater-me, por medo ou respeito aprende e se evita confusão na escola”*

PE15 *“todo aprendizado tem benefícios bom ou mau, trazer no aluno o empenho para aprender a respeitar as regras da sociedade também dependerá do reflexo educacional dos pais, neste parágrafo o aluno sente-se a vontade e vai aprendendo.”*

PE18 *“o envolvimento contribui com boa relação de todos quando os pais têm noção da escola como centro de formação do homem, desenvolve experiencias novas na vida para o bem-estar da pessoa”*

Para se evitar contradições o ensino deveria estar em volta das necessidades objectivas de cada comunidade, a fim de se combater a exclusão das famílias no recinto escolar, o contacto família á escola pode trazer mudanças significativas na vida escolar dos filhos, no mesmo ponto de vista os resultados da pesquisa do autor (TCHIMANDA, 2017, p. 67) confirmam que *“78, 7% dos encarregados de educação dizem que, não é por desinteresse que não visitam a escola, mais sim pela pouca abertura de acções de envolvência por parte dos professores e Direcção da escola”*.

18) Os benefícios da comunicação entre encarregados de educação com professores, como auxílio da motivação dos alunos na escola, foi possível verificar que de PE1 á PE24, tiveram a mesma opinião *“Sim (...)”* é óbvios que as respostas dos professores na

entrevista, no nosso entender provavelmente foram baseadas numa questão dos pais não sentirem se obrigados a manter a comunicação com os membro da escola, talvez por os professores reconhecerem que a escola não cria oportunidades motivadoras e interessantes, para que estes se sintam encorajados a comunicarem se constantemente com a direcção escolar, conforme os resultados visualizados no gráfico 22.

Área V – Agradecimentos aos entrevistados

Objectivo: Agradecer ao entrevistado a sua disponibilidade e colaboração, porque que permitiu para o êxito da investigação.

Resultado das entrevistas com professores

Em cada área, agrupou-se um número de perguntas da entrevista, que adequam ao tema, sob a forma de constituírem subtemas a abordar de uma maneira estruturada, simples de entender e interpretar, que deu facilidade aos entrevistados de exporem as suas respostas, ao longo das entrevistas.

Assim, para melhor clarificação das entrevistas, foram divididas em unidades de registo que para (BARDIN, 1977, p. 104), “*unidades de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando a categorização e a contagem frequencial. (...) Executam-se certos recortes a nível semântico (...)*”, de forma a conseguimos retirar, algumas categorias, subcategorias que possam permitir o conhecimento do que mais importante foi referido em todas as entrevistas realizadas com professores.

Como foi mencionado anteriormente, o guião da entrevista foi dividido em 5 áreas de questionamento dos quais 3 para os entrevistados responderem e os outros dois, apenas serão de informação, acerca do desenrolar da própria entrevista, assim como, a fase de encerramento “agradecimento”.

Na Área II intitulada “*Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem*”, a categoria encontrada é a “**participação**”, e com as seguintes subcategorias: ajuda dos pais, reclamação dos professores, alunos não fazem tarefas, falta de comunicação, apoio dos pais aos alunos. Não participação dos pais, falta de reuniões, ausências dos pais.

Na Área III - “*Relação entre professor, pais e encarregados de educação,*” fala sobre o relacionamento dos pais e professores para conseguir ajudar os alunos, tendo como categoria principal a “**ligação**”. As subcategorias encontradas nesta área são: atividades, ajuda, disponibilidade, confiança, apoio em casa, conhecimento e soluções, relacionamento,

comportamento dos alunos, desconhecimento do papel da escola, motivação, afastamento da escola, desconhecimento das famílias, tempo disponível, ocupações, obrigação, obstáculo, falta de interesse e diálogo.

Área IV – “Estratégia da escola na promoção das actividades escolares e extraescolares”, a sua categoria central é a “**proximidade**”. Encontramos as seguintes subcategorias como: aproximação, reuniões, divulgação do projecto educativo, colaboração, promoção, convocatória dos pais, soba, comunidade, comissão de pais e encarregados, formação do homem, aprender a respeitar as regras da sociedade.

Todos estes aspectos, deduzidos das entrevistas, estão assim abordados no quadro que se segue. Quanto ao tema, as suas subdivisões, categorias, subcategorias e indicadores que melhor elucidarão as preocupações expostas pelos professores.

Quadro de representação das categorias e dos seus indicadores

Temas	Categorias	Sub-Categorias	Indicadores
Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem	Participação	Ajuda dos pais	Ambiente
		Reclamação dos professores	Instalações
		Alunos não fazem tarefas	Desabafo
		Falta de comunicação	Famílias
		Apoio dos pais ao aluno	Professores
		Não participação dos pais	Competências
		Falta de reuniões	Sociedade
		Ausências dos pais	Participação
		Convocados	Ensino/Aprendizagem
Relação entre professor e pais/ encarregados de educação	Família escola	Relacionamento	Ligação
		Comportamento dos alunos	Reuniões
		Desconhecimento dos pais	Contactos
		Motivação	Vida escolar
		Relação encarregados e escola	Associação de pais
		Tempo disponível	Projeto educativo
		Ocupações	Actividades
Por obrigação	Ajuda		
Estratégia da escola na promoção das actividades escolares e extraescolares	Proximidade	Colaboração	Disponibilidade
		Promover	Confiança
		Notificação,	Apoio em casa
		Convocatória	Conhecimento
		Influência da comunidade	Soluções
		Comissão de pais	Aproximação
		Promoção de actividades	Reuniões
		Formação do homem	Divulgação do Projeto da escola
		Envolvimento do aluno	Horas Semanais
Respeitar as regras da sociedade	Relação escola-meio		

Fonte elaboração própria 2019

Todos os entrevistados foram da opinião de que o envolvimento e a participação das famílias contribuem no sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar, de modo que, por meio destes pressupostos imprescindíveis na educação conjunta, os educandos desenvolvam ferramentas básicas para toda a vida, que constituem valores éticos para a sociedade, no que tange a:

a) Apesar dos alunos não serem totalmente dependentes dos pais para aprenderem, é essencial que os pais reservem parte do seu tempo livre a fim de auxiliar os seus filhos na elaboração de diversas tarefas, no processo do ensino e aprendizagem não são todos os alunos que compreende a matéria no momento da transmissão pelo professor na sala de aula, pois alguns apenas compreendam quando estão estudando em casa com mais tempo e serem auxiliados por um adulto.

b) Por parte da comunidade, os adultos devem ter a responsabilidade de incentivarem os mais novos a considerarem a aprendizagem formal que se desenvolvem na escola, pois eles têm a noção de como as sociedades hoje estão estruturadas, e de que maneiras as pessoas estão sobre divididas sobre o estatuto social, isto porque os adultos devem velar para que tais diferenciações de estabilidades sócias deles com os dos professores não se reflectam nos membros mais novos de sua comunidade.

Ao professor ou colégio escolar, terem magnificência humanitária para além do profissionalismo, entendermos que o aluno hoje, será um profissional amanhã e precisa ser bem-educado, acompanhado e estimulado a boa conduta de trabalho, interesse, dedicação e encoraja-lo a aprendizagem, porque dele vira a continuidade da sobrevivência da conduta e da moral que por sinal são uns dos aspectos relevantes que asseguram a boa compreensão e conduzem à paz de uma comunidade.

CONCLUSÃO

Do objecto de estudo, destacamos como campo empírico, a relação família-escola a partir da teoria do capital cultural de Pierre Bourdieu no complexo escolar n.º 12 do bairro Caita, Município do Chitato – Angola, tendo em conta a análise desta relação que permitiu estabelecer o problema científico, com a determinação de hipótese, segundo a qual os pais/encarregados de educação com seu capital cultural que possuem podem influenciar o desempenho e sucesso escolar dos filhos.

Nesta ideia, foi determinado o objectivo geral: conhecer o nível de participação dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos filhos, no Complexo Escolar n.º 12 do Bairro Caita, o que tornou, possível definir os objectivos específicos, que se resumem em descrever, o nível de domínio dos pais/ encarregados de educação e da escola sobre o conceito da relação família-escola. Analisar a relação entre família-escola do ponto de vista dos pais/encarregados de educação e dos professores, indicando sempre o quanto essa relação é factor determinante na aprendizagem do educando. Compreender como os pais/encarregados de educação, estão a pensar e actuar em relação ao papel da escola, (participação), assim como, compreender como os pais/encarregados de educação e professores, podem construir uma relação de proximidade entre família e escola.

O aspecto metodológico privilegiado foi a de carácter exploratório, cuja parte empírica foi desenvolvida por meio de levantamento de dados pelo inquérito, observação de aulas e pelas entrevistas semiestruturadas complementada pela revisão da literatura, e com um universo populacional de 2.694, onde se extraiu uma amostra de 590, que fizeram parte da investigação.

Com foco inicialmente na análise dos inquéritos por questionário dirigido aos pais/encarregados de educação e alunos, que fazem parte da amostragem da pesquisa podemos referir que várias foram as inquietações diagnosticadas para o alcance do objecto e objectivo da pesquisa. Todavia, a relação família-escola, necessita na escola uma maior atenção das entidades que supervisionam o sector de educação e aqueles que tem a responsabilidade das políticas sociais, neste caso a Administração Municipal do Chitato, onde esta inserida a comunidade.

Muitas das vezes, os pais/encarregados de educação só comparecem na escola quando são solicitados para alguma reunião e, muitas vezes, a escola tem recorrido ao poder tradicional para ver a situação resolvida.

A escola, tendo no seu quadro professores com razoável nível de esclarecimento, tem a responsabilidade se aproximar os pais, constituindo comissão de pais para ajudar a combater o insucesso escolar.

A realização de actividades extra-escolares pode provocar uma maior motivação aos alunos para com a escola, não como lugar de leituras, mas sim de outros saberes. É neste sentido que relatamos a relação família-escola como um processo bilateral, conforme destaca (PEREIRA, 2008, p. 251):

“Existe, uma tendência para contrabalançar as exigências dos pais com os interesses da escola (professores). Por outro lado, a escola também, deve responder melhor às necessidades e interesses dos pais. Porque os pais têm um papel mais significativo na aprendizagem dos filhos.

A triangulação das percepções dos pais e encarregados de educação, permitiu, entender as dificuldades do relacionamento destes com a escola, partindo das questões do instrumento de recolha consideradas problemáticas, (1, 3, 4, 5, 6, 12, 13 e 15), conforme ilustra o gráfico n.º 31, e a necessidade de adequar o princípio do n.º 6 do artigo 35 da Constituição da República de Angola (CRA, 2010).

As comissões de pais e encarregados de educação constituem, neste nível de ensino, um elemento fundamental, à luz das orientações do Ministério da Educação, para a adequação da qualidade do processo de ensino aprendizagem no subsistema do ensino primário.

Quanto às percepções dos alunos resumidas no gráfico 38, das questões 2, 5, 6 e 7 do questionário, nos remete à ausência do diálogo entre a escola, pais e encarregados de educação. Falta de instrumento de comunicação (comissão de pais) para a democratização dos actos da gestão participativa a luz da Lei de Base do sistema de educação e ensino vigente no país. Esta análise permitiu com profundidade saber o desenvolvimento da relação família-escola, partindo das variáveis “Não” e “S/R”.

Em relação ao resultado das entrevistas dos 24 professores, foram apuradas 3 categorias que nos trazem uma reflexão exaustiva acerca da necessidade das partes em estabelecerem com mais solidez ações que promovam a “*participação*”, a “*ligação*” e a “*proximidade*”.

Estas conclusões nos oferecem a oportunidade de reflectir os aspectos que podem conduzir à valorização dos actores no âmbito do Subsistema do Ensino Primário, em que prevaleça a qualidade de uma atuação integrada entre a família e a escola, para se possa ter uma boa relação escola-família e família-escola, também considerando a relação escola-aluno e aluno-professor.

SUGESTÕES

A investigação realizada poderá muito bem ser aproveitada como recurso para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos no seio da comunidade rural, pelo que, seguindo a metodologia da pesquisa que privilegiamos, cabe sugerir que ainda existe pistas para trabalhos de investigação futura, uma vez a abordagem do contexto social rural, em particular da província da Lunda Norte, tem muitas implicações que os investigadores podem trazer como material para correcção das assimetrias na relação família- escola.

Tal trabalho tem o potencial de indicar caminhos que permitem não só ao sector do ensino no Município e na Província, mas também a outras instituições, como o Instituto Nacional da Criança (INAC), o Gabinete Provincial da Família e Acção Social da Lunda Norte e a Administração Municipal do Chitato, com base nas análises e sugestões apresentadas, trabalharem na necessidade de combate às desigualdades sociais, que são evidentes e muito acentuadas na trajetória educacional de nossas crianças.

Nossa sugestão é que este estudo possa ser útil na problematização dos limites e possibilidades que envolvem a problemática do ensino e as especificidades do meio rural, o qual aparenta requerer maior atenção para que se possa realmente olhar para a escola como uma instituição privilegiada para formação integral das pessoas, independentemente do meio e condições em que vivem.

Por fim, como já tivemos a oportunidade de referir, de todos os aspectos que podem conduzir a relação família-escola, no âmbito do Subsistema do Ensino primário a idéia que prevalece é a de que a qualidade do trabalho realizado para eficácia do processo de ensino aprendizagem está dependente, entre outros fatores, do compromisso entre a escola, pais e encarregados de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA. *A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno*. Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Pedagogia. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, – São Paulo. 2014
- ALVES. *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. Campinas: Papirus. 2001.
- ANDRADE. *A importância da cooperação entre a escola e a família*. Um estudo de caso. Instituto Superior Politécnico de Castelo Branco, 2012.
- ANGELINA. *A relação escola-família: um estudo sobre as representações sociais de pais e encarregados de educação sobre a escola do ensino primário do Chiwéca, em Cabinda-Angola*. (Dissertação de Mestrado). Editora Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. 2014.
- ARÉS MUZIO, P. *Mi familia es así*. Habana: Ciências sociales. 1990.
- BAPTISTA e SOUSA. *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios, segundo Bolonha (4ª Ed.)*. Lisboa: Pactor, 2011
- BELO. *O Insucesso escolar na Escola do 1º ciclo Nossa Senhora da Sabedoria*. Lobito-Benguela, Dissertação de Mestrado. Universidade Portucalense Infante D. Henriques, 2017.
- BENTO; MENDES; e PACHECO. *Relação escola-Família: participação dos encarregados de Educação na escola investigação qualitativa em educação/atas de CIAIQ 2016, Madeira, 1, 603-612*. Recuperado de <http://proceedings.Ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/648/637>, em 17 de Fevereiro de 2017.
- BOURDIEU. *Capital cultural, escuela y espacio social*. (1º edição Espanhola). Editores Siglo Veintuno, 1997.
- BOURDIEU. *A Dominação Masculina*. Copyright © EditionsduSeuil, 1998.
- BOURDIEU. *A Economia das Trocas Simbólicas* (6º edição Espanhola). Editora Perspectiva. S.A, 2005.
- BOURDIEU. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola*. In: Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOURDIEU. *Capital cultural, escuela y espacio social*. (1º edição Espanhola). Editores Siglo Veintuno, 1998

- BOURDIEU. *Esboço de uma teoria da prática*. In: Ortiz, Renato, Sociologia. São Paulo, Ática, 1983.
- BOURDIEU. *O Poder Simbolico*. (1º edição Espanhola). Editora Bertrand Brasil. S.A, 1989.
- BOURDIEU. *Quistions del Sociologie*. Fim de século – Edições, sociedade unipessoal, LDA. Lisboa, 2003.
- BRANDÃO. *O que é educação?* São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).
- BUROCHOVITCH e BZUNECK. (orgs.). *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*. 3ª Edição Petrópolis. Vozes 2004.
- BZUNECK. *As crenças de auto eficácia dos professores*. In F.F. Sisto, G. de Oliveira & L. D. T. Fini (Orgs.). *Leituras de psicologia para formação de professores*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2000.
- BZUNECK. (2001). *O esforço nas aprendizagens escolares: mais duque um problema motivacional do aluno*. Revista educação e ensino.
- CAMPOS & MARTINS. (1986) *Psicologia da Aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- DAVIES; MARQUES. & SILVA. *Os professores e as famílias – a colaboração possível*. Livros Horizonte, 1993.
- DESSEN e POLONIA. *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> >. Acesso em: 2014.
- DIAMBO. *Envolvimento da família no contexto escolar: um estudo de caso numa escola pública*. (Tese para título de doutorado em educação). Lunda-Norte em Angola. Editora Universidade de Évora. Portugal, 2019
- DIAMBO. *Rendimento académico dos alunos e papel dos pais/encarregados de educação em Angola*: (Dissertação de Mestrado). Editora Universidade de Évora. Portugal, 2014.
- DIOGO: JOSÉ. *Parcerias Escola-Família/a caminho de uma educação participada*, Porto Editora Editora Atlas S.A, 1998.
- FERREIRA & BARRERO. *Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil*. Psico, 462 – 472, 2010.
- FONSECA. *Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar*. Lisboa: Âncora Editora, 2008.

- FREIRE. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3ª.ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE. *Pedagogia do oprimido* (17ª. Ed). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1989.
- GRAMSCI. *Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo*. Volume 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996
- HILL & HILL. *A Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo, 2009.
- LEANDRO. *Sociologia da família: necessidades contemporâneas*. Lisboa: Universidade Aberta 2001.
- KUTELU & OLOWE. *Level of parents ' involvement in primary school education in Ondo West Local Government Area, Nigeria*. *African Educational Research Journal*, 1(3), 209-214. Recuperado de <http://www.netjournals.org/pdf/AERJ/2013/3/13-095.pdf> em 28 de Maio de 2018 (2013).
- MÁRIO. *A participação do aluno no processo de gestão democrática da escola de formação de professores da Lunda Norte – Angola*. Mestrado em Ciências da Educação, Área de especialização: Administração e Gestão Educacional. Évora, 2014.
- MARTINS & CABRITA. *A problemática do insucesso escolar*. Insucesso escolar e apoio sócio-educativo. A problemática do insucesso educativo em matemática no 3º ciclo do ensino básico. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1993.
- MARTINS. *Insucesso Escolar*. Prevenção e Intervenção na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico Porto, 2017
- MIGUEL; RIJO; LIMA. *Fatores de risco para o insucesso escolar*. A relevância das variáveis psicológicas e comportamentais do aluno. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 127-143, 2012.
- MOSCOVICI. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar 1978.
- MORRETO. *Prova-um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- NIETO. *Motivação e aprendizagem*. Madrid: Anaya, 1985.
- PAIS, J. MACHADO. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1993
- PARO. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001.

PASCOAL. *Papel, funções e importância dos coordenadores pedagógicos universitários no sucesso académico da Escola Superior Pedagógica da Lunda Norte e Escola Superior Politécnica da Lunda Sul* – Angola. Mestrado em Ciências da Educação, Área de especialização: Administração e Gestão Educacional. Évora, 2013.

PEREIRA. *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Universidade de Málaga, 2008.

PICANÇO. *A Relação entre escola e família*. As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Escola Superior de Educação João de Deus. Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica, Lisboa, 2012.

PILETTI. (2013) *Aprendizagem: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.

PINTRICH. *A motivation al science perspective on th role of student*, motivacion in learning and teaching contexts. Journal of Education al psychology, 2003.

REIS. *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Edição Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores Cadernos do CCAP– 2. Lisboa 2011

RIBEIRO. *A aprendizagem da docência na prática do ensino e no estágio*. Contribuições da teoria de actividade. Tese para obtenção de grau de Doutoramento em Educação, Faculdade de Educação de São Paulo, 2011

SILVA. *Educação no meio rural em Angola: Tradição, (des)igualdade de género e cidadania*. Instituto de Educação - Centro de Investigação em Educação Universidade do Minho (Braga, Portugal) e-mail: esilva@ie.uminho.pt 2011

SILVA. *Importância da observação de aulas no processo de avaliação de desempenho docente: conceções de professores*. Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional das Beiras –Viseu, 2013

TCHIMANDA. *A Participação da família no processo de ensino-Aprendizagem*. Publicado em Benguela/Angola, 2017.

TIBA. *Disciplina, limite na medida certa*. - 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VIRGÍLIO. *Classificação etnográfica dos povos de Angola*. Revista Angolana de Ciências Sociais. Editora- Mulemba. Edições Pedagogo, 2015

Yوبا & CHOCOLATE. *A educação social e a contribuição das famílias em Angola*. Artigo científico. 2003

Yوبا. *Participação da família e da escola na educação dos jovens*. Universidade Lueji A'Nkonde – Angola. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/educacao/>> Acesso 22 Out. 2018 Revista Construção Psicopedagógica, 26 (27): 13-20>

ZAU. *Angola: trilhos para o desenvolvimento*, Universidade Aberta — Palácio Ceia • Rua da Escola Politécnica, 147 1269-001 Lisboa – Portugal www.univ-ab.pt e-mail: cvendas@univ-ab.pt. 2002

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

ANGOLA. Código da Família: *Lei nº 1/88 de 20 de Fevereiro*, aprovada pela assembleia do povo, sob tutela do Ministério da Família e Promoção da Mulher, 1988.

ASSEMBLEIA NACIONAL. *Constituição da República de Angola*. Publicada no Diário da República I Série, Nº 23, de 5 de Fevereiro. Luanda: Imprensa Nacional, 2010.

DECRETO LEI nº 32/20: *Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino*, que estabelece os princípios, objectivos e as bases gerais do Sistema de Educação e Ensino – que altera alguns artigos da *lei 17/2016*, que Revogava a *Lei nº 13/01, de 31 de Dezembro* e toda a legislação que contrarie o disposto na presente Lei. Órgão oficial da República de Angola.

DECRETO-LEI nº 86/78 de 4 de Junho, divisão da Província da então Lunda em Lunda-Sul e Lunda-Norte.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, INE - CENSO GERAL. Resultados definitivos do recenseamento geral da população e da habitação de Angola. 2014

LEI 17/16, de 7 de Outubro. *Lei de Bases do Sistema de Educação*. Publicada em Diário da República I Série N.º 170

LEI 25/12, de 22 de Agosto, *Lei sobre a Protecção e Desenvolvimento Integral da Criança*.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MED. *Educação Para Todos - O Desafio do Século Vinte e Um, Análise, Perspectivas e Estratégias para a Reformulação do Sistema de Educação de Base na República de Angola*. Luanda: MED, 1991.

UNICEF. *Os direitos da criança*. Convenção dos direitos da criança. Genebra, 1994

ANEXOS

Anexo 1 - Carta dirigida a Direcção do Complexo Escolar n.º 12 do Caita e a resposta de autorização da Direcção supracitada.

Anexo 2 - Imagem da parte frontal do Complexo Escolar n.º 12

Anexo 3 - Instrumento de recolha de dados. Questionário, dirigido aos pais/encarregados de educação

Anexo 4 - Instrumento de recolha de dados. Questionário, dirigido aos alunos da 2.ª e 5.ª classe

Anexo 5 - Grelha de Observação das aulas dos professores (Ensino)

Anexo 6 - Grelha de Observação das aulas dos alunos (Aprendizagem)

Anexo 7 - Instrumento de recolha de dados. Entrevista, dirigida aos professores

Anexo 8 - Transcrição das entrevistas dirigidas aos professores

Anexo 9 - Quadros correspondentes aos gráficos enumerados de 1 até 43

ANEXO N.º 1



UNIVERSIDADE LUEJI A'NKONDE – ULAN
◊ Lunda Norte ◊ Lunda Sul ◊ Malanje ◊
ESCOLA SUPERIOR PEDAGÓGICA DA LUNDA-NORTE
COMISSÃO CIENTÍFICA DO MESTRADO, Edição 2018

CREDENCIAL

No âmbito da elaboração da Dissertação de Mestrado, é credenciado o (a) Senhor (a) **Elsa Mussua Piedade Joaquim Platino**, portador (a) do B.I. N.º 004667756LN049, para que seja autorizado (a) a realizar um trabalho de investigação científica na Instituição que Vossa Excelência dirige. O (a) mesmo (a) está matriculado (a) no III Semestre do Mestrado em Educação, aprovado pelo Decreto Executivo N.º 476/17, de 2 de Outubro, ministrado na Escola Superior Pedagógica da Lunda Norte da Universidade Lueji A'Nkonde.

Obs: O trabalho da dissertação tem como título “*A relação família-escola a partir da teoria do capital cultural de Pierre Bourdieu*”.

Gratos pela Vossa prestimosa ajuda e colaboração institucional.

Dundo, 23 de Setembro de 2019.

O Coordenador da Comissão Científica

ALFREDO ARMANDO MANUEL

(Prof. Catedrático)



ANEXO N.º 2



Fonte: - Elaboração própria, 2019



Fonte: - Elaboração própria, 2019

ANEXO N.º 3

PESQUISA DE OPINIÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Este instrumento de recolha de dados é um formulário para questionar a população alvo

Estimado pai/encarregado de educação, queremos conhecer a sua opinião acerca de alguns aspectos da cooperação entre a escola e a família. O objectivo é de recolher os dados que vão permitir a realização de um estudo científico de investigação em educação.

A sua opinião é de extrema importância para a realização desta pesquisa, pelo que lhe pedimos que responda a todas as perguntas com a máxima sinceridade. Os dados recolhidos são absolutamente confidenciais.

1. Dados pessoais

1.1 - Género dos pais/encarregados de educação pesquisados.

Feminino	Masculino	Total

1.2 - Idade dos pais/encarregados de educação inquiridos.

20 – 30	31- 40	41- 50	51 – 60

1.3 - Número de filhos/educandos _____ e Género M ___ F ___

1.4 Grau de parentesco com o aluno.

Pai	Mãe	Outros parentes

1.5 - Habilitações académicas.

Analfabetos	Ensino Primário	1º Ciclo	2º Ciclo	Ensino Superior

1.6 - Profissões e ocupações dos pais/encarregados de educação.

De acordo as opções que se seguem assinale com **x** a profissão ou ocupação exercida no seu dia á dia.

Camponês	Caçador	Carvoeiro	Comerciante	Explorador de diamante	Pedreiro	Pescador	Soba	Sobeta

2. Dados relativos às questões científicas:

2.1.- Como encarregado de educação independentemente de suas ocupações, tens acompanhado a vida escolar dos filhos e tens ido a escola sem seres notificado?

R: Sim _____ Não _____

2.2.- Sendo encarregado de educação, tens participado nas reuniões com a direcção da escola para incentivar o filho a não faltar as aulas? E quantas vezes poderiam reunir durante o ano lectivo?

- 2.3.- A forma como se realiza a relação escola-família nesta localidade, influência a sua participação, enquanto pais/encarregados de educação? R: Sim ____ Não ____
- 2.4.- Existe comissão de pais na escola? R: Sim ____ Não ____
- 2.5.- As comissões de pais/encarregados de educação possibilitam a relação família-escola? R: Sim ____ Não ____
- 2.6.- Na sua opinião como encarregado de educação, tens apoiado o trabalho pedagógico do professor na sala de aula, para maior motivação á frequência escolar? R: Sim__ Não__ Justifica Porquê? _____
- 2.7.- Como encarregado de educação, ajuda nos trabalhos escolares em casa e o interesse pelas actividades escolares dos seus filhos são factores importantes para motivação em relação á aprendizagem, empenho e interesse deles? R: Sim ____ Não ____
- 2.8.- A colaboração escola e família tem alguma importância no aproveitamento escolar dos seus filhos? R: Sim ____ Não ____
- 2.9.- A boa relação afectiva da família com a escola pode beneficiar os filhos quanto á frequência, comportamento e rendimento escolar? R: Sim ____ Não ____
- 2.10.- Os horários escolares são conciliáveis de modo a facilitar a sua presença na escola? R: Sim ____ Não ____ se não porquê? _____
- 2.11.- Acreditas que a sua participação nas actividades da escola tem importância no sucesso escolar dos seus filhos? R: _____
- 2.12.- A direcção escolar tem-vos convocado nas actividades extraescolares, por exemplo (festas, convívios, visitas de estudo...)? R: Sim ____ Não ____
- 2.13.- Achas que deveria haver mais actividades extraescolares para participarem de forma mais activa na escola? R: Sim ____ Não ____ Porquê?
- 2.14.- A direcção escolar tem vos informado sobre a situação de seus filhos? R: Sim ____ Não ____ De quê forma?
- 2.15.- A escola tem-vos dado o privilégio de participarem nas decisões que toma relativamente aos educandos? R: Sim ____ Não ____
- 2.16.- Um dos grandes obstáculos que hoje se coloca para a participação dos encarregados de educação na escola é a incompatibilidade dos horários com os dos pais/encarregados de educação. Em seu entender, que outros obstáculos existem? R: _____

Muito obrigado pela colaboração!

ANEXO N.º 4

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

Com objectivo de constatar a real ponto de vista dos alunos que se mostram estarem desinteressados com a escola, formulou se as seguintes questões:

Estimado Educando, responda com certeza as perguntas que compõe este Formulário. As respostas são totalmente confidenciais e vão ajudar a esclarecer algumas inquietações pertinentes nesta investigação.

- a) Quantos anos têm? R _____
- b) Quantos irmãos têm? R _____
- c) Com quem vives? R _____
1. A sua aprendizagem escolar é importante? R: Sim _____ Não _____
2. É necessário os teus pais/encarregados de educação perguntarem o seu dia-a-dia acerca da escola para fazeres as tarefas escolares? R: Sim _____ Não _____
3. Se o seu encarregado de educação viesse sempre na escola, você teria mais ânimo de estudar? R: Sim ___ Não ___
4. O professor tem reclamado da tua ausência nas aulas junto do seu encarregado de educação? R: _____
5. A escola tem realizado actividades extraescolares como; festas, ou concurso de brincadeiras que vocês conhecem? R: Sim _____ Não _____
6. Os encarregados de educação têm tempo para virem à escola? R: Sim _____ Não _____
7. Gostas que os pais/encarregados de educação conversem sempre com os seus professores? R: Sim _____ Não _____

Muito obrigado pela colaboração

ANEXO 5

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DOS PROFESSORES

Observação no campo de acção: do tipo sistemática e não participante.

Nome e Número da Escola: Complexo Escolar N.º 12 do Caita

Província: Lunda-Norte, **Município:** Chitato,

Nível de Ensino: Primário, **Classe:** _____

Data: _____, Hora de Inicio _____ Hora de termino _____

Disciplinas:

Objectivo Geral: Conhecer as vias, métodos, procedimentos e actividades utilizadas pelos professores para a motivação pela aprendizagem dos alunos no complexo escolar do Caita - Chitato.

Objectivo Especifico: comprovar situações práticas evidentes dos professores no processo de ensino escolar á aulas.

Categorias a observar: N.º de evidências positivas e negativas

- a) Preparação prévia que o professor efectua na sala antes de ministrar aula, (plano de aula).
- b) Tratamento dos objectivos estabelecidos nos programas de ensino e vocabulários associados ao capital cultural dos alunos na sala de aula.
- c) Valorização do conhecimento prévio que os alunos trazem de sua experiencia socio cultural.
- d) Realização com qualidade das actividades extra escolares.
- e) Atenção particular prestada no acompanhamento da avaliação individual e colectivo, no diálogo com os alunos.
- f) Proveito das potencialidades dos alunos durante as aulas para o desenvolvimento na motivação psico motor.
- g) Ajuda nas dificuldades durante a aprendizagem

ANEXO 6

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DOS ALUNOS

Objectivo: Conhecer as vias, métodos, procedimentos e actividades utilizadas pelos professores para a motivação pela aprendizagem dos alunos no complexo escolar do Caita, Município de Chitato, Lunda Norte.

Observação no campo de acção: do tipo sistemático e participante.

Nome e Número da Escola:

Província: Lunda-Norte , **Município:** Chitato

Nível de Ensino: Primário, **Classe:** _____

Data: _____ **Hora de Inicio** _____ **Hora de termino** _____

Objectivo Especifico: comprovar situações práticas evidentes no recito escolar.

Categorias a observar: Evidência: positivas_____ e negativas _____

- a) Pontualidade dos alunos.
- b) Índice de desistência dos alunos nas aulas.
- c) Higiene corporal e da sala de aula.
- d) Organização e estudo colectivo dos alunos.
- e) Motivação e aceitação dos alunos na aprendizagem.
- f) Concentração dos alunos durante as aulas.
- g) Dificuldades na compreensão das tarefas a ensinar nas aulas.
- h) Independência dos alunos na assimilação do conteúdo.

ANEXO N.º 7

GUIA DAS ENTREVISTAS DIRIGIDAS AOS PROFESSORES E DIRIGENTES DO COMPLEXO ESCOLAR N.º 12 DO CAITA/CHITATO

Este inquérito tem como objectivo conhecer a opinião dos professores e dirigentes da escola, sobre a importância do envolvimento da família no funcionamento escolar para o alcance do sucesso na aprendizagem dos alunos. Caro professor/Dirigente da escola, a sua opinião é de extrema importância para a realização deste estudo, pelo que lhe pedimos que responda a todas as perguntas com a máxima sinceridade até porque no presente questionário não existe resposta certas ou erradas, todas são validas, atestando a forma como cada um observa este contexto da relação família-escola.

Obs. Os dados recolhidos são absolutamente confidenciais.

Dados relativos às questões científicas:

- 1) . *Quantos alunos têm a escola? Destes quantos desistentes, os aprovados e reprovados? R:*
_____ D. _____ A. _____ R. _____
- 2) *Quantos alunos tem a sua turma? R:* _____
- 3) *Desses, quantos desistentes, aprovados e reprovados?R: D. _____ A. _____ R. _____*
- 4) *Depois do 1º e 2º trimestre, qual é a perspectiva de aproveitamento escolar para este ano?R:* _____
- 5) *Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola? A resposta seja sim ou não explica de que forma os pais se procedem neste sentido. R Sim_____ Não _____.*
- 6) *Qual é a sua opinião referente à participação dos pais/encarregados de educação na escola? R*

- 7) *Quantas reuniões são necessária por ano com a presença dos pais/encarregados de educação, para que os alunos se sintam motivados a virem para aulas? R: _____.*
- 8) *Quais as situações que o professor considera relevantes precisando a presença dos pais encarregados de educação? R: _____*
- 9) *Segundo estudos realizados por diversos investigadores, quanto maior for a participação entre a família/escola, facilita não só o trabalho do professor, como também o valoriza. Concorda com estes estudos? R: Sim_____ Não _____.*
- 10) *Como avalia a participação actual das famílias na escola? R: _____*
- 11) *Os professores sentem a colaboração dos pais/encarregados de educação nas actividades da escola?R:Sim_____Não_____.*
- 12) *Em seu entender, que obstáculos existem para a ausência da participação dos pais/encarregados de educação a escola?R: _____*

- 13) *Considera que a escola faz tudo o que é possível para tentar ultrapassar os possíveis obstáculos?*
R: Sim___ Não___ De que forma? R: _____
- 14) *Que tipo de colaboração existe, actualmente, entre os pais/encarregados de educação e a escola?*
R: _____
- 15) *Que estratégia a escola utiliza para comunicar-se com os pais e promover a participação dos mesmos? R: _____*
- 16) *Que tipos de actividades pressionariam os pais/encarregados de educação a virem mais vezes à escola? R: _____*
- 17) *De que modo o envolvimento e a participação das famílias contribuem para o sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar? R: _____*
- 18) *Quando os alunos têm conhecimento de que os pais/encarregados de educação se comunicam com os professores, mostram mais empenho na escola? R: Sim_____ Não_____*

Muito obrigado pela colaboração!

ANEXO N.º 8

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS AOS PROFESSORES E DIRIGENTES DA ESCOLA PRIMÁRIA N.º 12 DO CAITA/CHITATO

ENTREVISTADO PE 1

Dados relativos às questões científicas:

- 1) *Quantos alunos têm a escola?* **R: Em 2019 a escola contou com 755 alunos matriculados.**
- 2) *Desses, quantos desistentes, aprovados e reprovados?* **R: 166 desistentes, 417 aprovados e 172 reprovados.**
- 3) *Quantos alunos têm a sua turma?*
- 4) *Depois do 1º e 2º trimestre, qual é a perspectiva de aproveitamento escolar para este ano?*
R: Sempre quando começamos o ano lectivo a perspectiva é de melhorar alguns aspectos da aprendizagem e dedicação dos professores e alunos, que no ano transacto não foi possível fazer algumas mudanças, mais é de mencionar que não tem sido fácil as dificuldades são enormes.
- 5) *Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola? A resposta seja sim ou não explica de que forma os pais se procedem neste sentido?* **R: Parece que não, os professores têm se queixado muito a respeito dos pais e encarregados de educação, e algumas vezes eu vejo os alunos a se distanciar quando o professor é muito exigente.**
- 6) *Qual é a sua opinião referente à participação dos pais/encarregados de educação na escola?*
R: Aqui. eu já fiz o que estava ao meu alcance e não vi melhorias, eles dizem que nós é que não demos momentos para se aproximarem a escola e se pronunciarem connosco, mais a minha a opinião é de que a Direcção Municipal, coordenem com as autoridades tradicionais dos bairros onde tem salas anexas, para se fazer palestras, aqui as pessoas respeitam muito o soba.
- 7) *Quantas reuniões são necessária por ano com a presença dos pais/encarregados de educação, para que os alunos se sintam motivados a virem para aulas? Porque escolheu este nº de reuniões?* **R: Reunimos anualmente 3 vezes. Porque assim como os pais todos temos o dever de estarmos informados a como anda a formação do aluno.**
- 8) *Quais as situações que o professor considera relevantes precisando a presença dos pais encarregados de educação?* **R: Os pais nesta comunidade não gostam quando você lhes chama para falar do filho quando está a se comportar mal, eles reclama as vezes não vem mesmo. Dizem que vocês estão aqui para ensinar ou para ver o que o aluno faz? Muitas vezes o aluno lhe chamou atenção sobre um determinado comportamento desagradável na escola ou com os colegas, depois escutamos boatos que o seu encarregado foi reclamar**

- no soba sobre a direcção da escola, ao em vez de vir tirar satisfação na escola. É este pai que vou chamar para falar da escola, eles fazem frente connosco só gostão de queixar.
- 9) *Segundo estudos realizados por diversos investigadores, quanto maior for a relação entre a família/escola, facilita não só o trabalho do professor, como também o valoriza. Concorda com estes estudos?* **R: É evidente que Sim**
- 10) *Como avalia a participação actual das famílias na escola?* **R: É negativa, pelo tempo que esta escola está aqui os encarregados já deveriam perceber a vantagem da escola mais acontece o contrário, nos últimos anos eu vejo que os pais se afastam muito da escola.**
- 11) *Os professores sentem a colaboração dos pais/encarregados de educação nas actividades da escola?* **R: Não**
- 12) *Em seu entender, que obstáculos existem para a ausência da participação dos pais/encarregados de educação a escola?* **R: Acredito que é por falta de tempo disponível, devido às ocupações e tenho impressão que os pais não se sentem a vontade connosco, já vi um pai a olhar aqui por muito tempo mas a distancia e se a escola tivesse quintal como seria? É isto que me leva a pensar que eles têm complexo de inferioridade. Outros obstáculos vêm porque os pais não gostam de cooperar com a direcção da escola.**
- 13) *Considera que a escola faz tudo o que é possível para tentar ultrapassar os possíveis obstáculos? Sim___ ou Não___ de quê forma?* **R: Sim. Nas reuniões temos falado os pais para virem sempre que há uma necessidade estamos a disposição.**
- 14) *Que tipo de colaboração existe actualmente, entre os pais/encarregados de educação e a escola?* **R: Posso dizer que é regular no lado da escola fizemos a nossa parte.**
- 15) *Que estratégia a escola utiliza para comunicar-se com os pais e promover a participação dos mesmos?* **R: É por notificação, convocamos os pais através dos alunos, há momentos vamos ao soba, para falar para o pai comparecer na escola.**
- 16) *Que tipos de actividades pressionariam os pais/encarregados de educação a virem mais vezes à escola?* **R: O soba deveria exercer influência junto a sua comunidade, no papel da escola, para os pais atenderem situações de PEA dos filhos.**
- 17) *De que modo o envolvimento e a participação das famílias contribuem para o sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar?* **R: dependera da relação pai com o aluno, as crianças têm que sentir temor que se o pai saber que eu não fui a escola vai bater-me, por medo ou respeito aprende e se evita confusão na escola.**
- 18) *Quando os alunos têm conhecimento de que os pais/encarregados de educação se comunicam com os professores, mostram mais empenho na escola?* **R: Sim**

Muito obrigado pela colaboração!

ENTREVISTADO PE 3

- 1) *Quantos alunos têm a escola? Destes quantos desistentes, aprovados e reprovados?* **R: não tenho informação geral da escola.**
- 2) *Quantos alunos têm a sua turma?* **R: 36 alunos**
- 3) *Desses, quantos desistentes, aprovados e reprovados?* **R: 5 alunos desistentes. Aprovados: 31 alunos.**
- 4) *Depois do 1º e 2º trimestre, qual é a perspectiva de aproveitamento escolar para este ano?* **R: Está complicado os alunos podem ver o professor ficam sentados não vão se preparar para virem na aula, espera que o professor lhe chama para ir tomar banho e depois vir na aula, a momentos que não vem ou vem atrasado.**
- 5) *Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola? A resposta seja sim ou não explica de que forma os pais se procedem neste sentido?* **R: Não, porque muitos alunos não fazem tarefas voltam no dia seguinte com os cadernos sem a tarefa resolvida, Não entendo os pais, eles não ajudam os filhos a fazerem tarefas em casa não sei se perguntam o que o filho aprendeu na escola.**
- 6) *Qual é a sua opinião referente à participação dos pais/encarregados de educação na escola?* **R: Os pais têm que saber como é importante apostarem na aprendizagem escolar dos filhos, os pais precisam de apoio social na abordagem de família e escola.**
- 7) *Quantas reuniões são necessária por ano com a presença dos pais/encarregados de educação, para que os alunos se sintam motivados a virem nas aulas? Porque escolheu este nº de reuniões?* **R: É só para se informar por isso uma reunião por ano está bem.**
- 8) *Quais as situações que o professor considera relevantes precisando a presença dos pais encarregados de educação?* **R: As situações que considero relevantes são quando o aluno vem toda hora sem bata ou porque está sempre sujo, ou quando comete indisciplina sim meto-o fora e lhe falo que só vai assistir as minhas aulas quando vir com encarregado.**
- 9) *Segundo estudos realizados por diversos investigadores, quanto maior for a relação entre a família/escola, facilita não só o trabalho do professor, como também o valoriza. Concorda com estes estudos?* **R: Não.**
- 10) *Como avalia a participação actual das famílias na escola?* **R: A participação é vista com distancia, ta mal.**
- 11) *Os professores sentem a colaboração dos pais/encarregados de educação nas actividades da escola?* **R: Não**
- 12) *Em seu entender, que obstáculos existem para a ausência da participação dos pais/encarregados de educação a escola?* **R: Aqui á pais que vem na escola tipo lhe obrigaram a vir assim tímido acanhado assim mesmo.**

- 13) *Considera que a escola faz tudo o que é possível para tentar ultrapassar os possíveis obstáculos? Sim__ ou Não__ de quê forma* **R: Não nunca notei.**
- 14) *Que tipo de colaboração existe actualmente, entre os pais/encarregados de educação e a escola?* **R: A colaboração é muito fraca.**
- 15) *Que estratégia a escola utiliza para comunicar-se com os pais e promover a participação dos mesmos?* **R: É o aluno transmitir o recado ao pai.**
- 16) *Que tipos de actividades pressionariam os pais/encarregados de educação a virem mais vezes à escola?* **R: Criar associação de pais para estabelecer o vínculo na relação família-escola.**
- 17) *De que modo o envolvimento e a participação das famílias contribuem para o sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar?* **R: O envolvimento e a participação das famílias contribuem no sucesso escolar e social dos alunos, de formas que todo indivíduo tem que desenvolver experiências novas na sua vida para o bem estar da pessoa.**
- 18) *Quando os alunos têm conhecimento de que os pais/encarregados de educação se comunicam com os professores, mostram mais empenho na escola?* **R: Pode ser sim.**

Muito obrigado pela colaboração!

ENTREVISTADO PE7

- 1) *Quantos alunos têm a escola? Destes quantos desistentes, aprovados e reprovados?* **R: Assim como o mapa que vou dar em 2019 tivemos 755 alunos matriculados, destes 166 desistentes, 417 aprovados e 172 reprovados.**
- 2) *Quantos alunos têm a sua turma?* **R: Tenho duas turmas uma de 31 alunos, e outra de 45 alunos.**
- 3) *Desses, quantos desistentes, aprovados e reprovados* **R: Desistentes: numa turma tem 7 alunos desistidos, na outra 9 alunos. Aprovados: são 19, e outra classe 31 alunos. Reprovações nas duas turmas cada com 5 alunos reprovados estes estavam mesmo mal.**
- 4) *Depois do 1º e 2º trimestre, qual é a perspectiva de aproveitamento escolar para este ano?* **R: Como professor e membro da direcção, quero sempre que os alunos aprendam melhor que o ano passado porque este é o meu terceiro ano nesta escola.**
- 5) *Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola? A resposta seja sim ou não explica de que forma os pais se procedem neste sentido.* **R: Não, não noto este dever por parte dos pais porque pelas dificuldades dos alunos quando precisam de auxílio em casa quase todos não se importam em resolver as tarefas, eu até cheguei a conclusão que orientar tarefa para casa vale apenas exercício na sala assim evitamos constrangimentos.**
- 6) *Qual é a sua opinião referente à participação dos pais/encarregados de educação na escola?* **R: Todos podemos ajudar os pais a entender como é importante um pai frequentar a escola onde esta a estudar os seus filhos a escola não vai conseguir controlar todos alunos que tem.**
- 7) *Quantas reuniões são necessária por ano com a presença dos pais/encarregados de educação, para que os alunos se sintam motivados a virem para aulas? Porque escolheu este nº de reuniões?* **R: Três, mas também os pais na maioria das vezes quando viemos trabalhar aqui o bairro fica isolado porque vão também trabalhar, não sei se avisarem antes que as reuniões vão passar a se realizar nas sextas-feira e uma vez por trimestre, vão saber que se eu perder esta reunião não vou ter outra e vão se preocupar participar.**
- 8) *Quais as situações que o professor considera relevantes precisando a presença dos pais encarregados de educação?* **R: Os professores têm chamado os encarregados para lhes anunciar os comportamentos que os seus filhos têm praticado no seio da escola, ainda assim alguns encarregados reclamam na direcção da escola e não acreditam nos**

professores. Quando os pais recebem informações a partir dos colegas dos seus filhos, alguns encarregados mostram preocupações e apresentam reclamações a direcção da escola ou no soba do bairro, alguns não reagem da mesma forma.

- 9) *Segundo estudos realizados por diversos investigadores, quanto maior for a relação entre a família/escola, facilita não só o trabalho do professor, como também o valoriza. Concorda com estes estudos?* **R: Sim.**
- 10) *Como avalia a participação actual das famílias na escola?* **R: A participação que vimos nas aldeias é muito diferente há momentos que não conseguimos entender quando se corrige o aluno o pai não vem na escola para saber, isto é negativo.**
- 11) *Os professores sentem a colaboração dos pais/encarregados de educação nas actividades da escola?* **R: Não**
- 12) *Em seu entender, que obstáculos existem para a ausência da participação dos pais/encarregados de educação a escola?* **R: Por aquilo que vejo aqui falam mais Cocwe e outras línguas até crianças, pode estar na base das dificuldades também os pais se isolam muito a respeito da escola.**
- 13) *Considera que a escola faz tudo o que é possível para tentar ultrapassar os possíveis obstáculos?* **R Sim__ ou Não__ de quê forma?** **R: Os encontros entre professores e encarregados de educação, só quando é autorizados pela direcção.**
- 14) *Que tipo de colaboração existe actualmente, entre os pais/encarregados de educação e a escola?* **R: é limitada, porque eles participam quando lhes chamar, assim mesmo não vem.**
- 15) *Que estratégia a escola utiliza para comunicar-se com os pais e promover a participação dos mesmos?* **R: Por falta de computadores fica muito difícil para fazer a convocatória e vejo que alguns encarregados aqui não sabem ler. Então na única reunião tida em 2018 a escola e os pais concordamos que o aluno seria o principal meio de comunicação, para os mais pequenos falamos num colega mais velho ou no soba. Para depois dar o recado no encarregado de educação.**
- 16) *Que tipos de actividades pressionariam os pais/encarregados de educação a virem mais vezes à escola?* **R: As actividades são várias, poderiam os pais também tomar conta da limpeza da escola e da casa do director porque o bairro não tem torneira.**
- 17) *De que modo o envolvimento e a participação das famílias contribuem para o sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar?* **R: O acompanhamento da família, da segurança do aluno para aprender e respeitar as regra da escola.**
- 18) *Quando os alunos têm conhecimento de que os pais/encarregados de educação se comunicam com os professores, mostram mais empenho na escola?* **R: Sim**

Muito obrigado pela colaboração!

ENTREVISTADO PE10

- 1) *Quantos alunos têm a escola? Destes quantos desistentes, aprovados e reprovados?* **R: Não sei o total dos alunos da escola.**
- 2) *Quantos alunos têm a sua turma?* **R: A minha sala está confirmada com 32 alunos.**
- 3) *Desses, quantos desistentes, aprovados e reprovados?* **R: Aprovados: 23 aprovaram e 9 alunos desistidos.**
- 4) *Depois do 1º e 2º trimestre, qual é a perspectiva de aproveitamento escolar para este ano?* **R: Algumas vezes só viemos para cumprirmos com o nosso papel os alunos não estão preocupados em estar na sala de aula.**
- 5) *Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola? A resposta seja sim ou não explica de que forma os pais se procedem neste sentido.* **R: Não, e como se tornou habito os alunos não fazerem as tarefas, não mando a tarefa mas faço as avaliações no momento de aulas.**
- 6) *Qual é a sua opinião referente à participação dos pais/encarregados de educação na escola?*

R: Os pais destes bairros precisam de apoio social na abordagem de família e escola.

- 7) *Quantas reuniões são necessária por ano com a presença dos pais/encarregados de educação, para que os alunos se sintam motivados a virem para aulas? Porque escolheu este nº de reuniões?* **R: uma reunião por ano sim Porque cada um vai saber das notas dos filhos e fazerem o acompanhamento dos filhos para no final não complicar.**
- 8) *Quais as situações consideras relevantes precisando a presença dos pais encarregados de educação?* **R: As situações que considero relevantes é quando os alunos ficam sem boa atitude na escola a praticarem actos imorais, matando aulas, mesmo assim no momento de recreio os pais não vêm a favor do professor. Como vê as janelas todas quebradas, quando é assim eu tenho que falar com encarregado para saber.**
- 9) *Segundo estudos realizados por diversos investigadores, quanto maior for a relação entre a família/escola, facilita não só o trabalho do professor, como também o valoriza. Concorda com estes estudos?* **R: Sim**
- 10) *Como avalia a participação actual das famílias na escola?* **R: A participação actual tem fraca participação dos pais, não é preocupação eles virem na escola sem lhes chamar para saber do filho.**
- 11) *Os professores sentem a colaboração dos pais/encarregados de educação nas actividades da escola?* **R: Não**
- 12) *Em seu entender, que obstáculos existem para a ausência da participação dos pais/encarregados de educação a escola?* **R: Não sei eles quando vem parece estar muito**

sério mas não fala nada na escola só escutamos rumores nos alunos e não ligamos porque na presença da escola não falam nada.

13) *Considera que a escola faz tudo o que é possível para tentar ultrapassar os possíveis obstáculos? Sim__ ou Não__ de quê forma?* **R: Não, aqui até uma visita simples o professorar não pode falar com o visitante por muito tempo.**

14) *Que tipo de colaboração existe actualmente, entre os pais/encarregados de educação e a escola?* **R: A colaboração que existe actualmente na escola é acanhada.**

15) *Que estratégia a escola utiliza para comunicar-se com os pais e promover a participação dos mesmos?* **R: Mando o aluno para chamar o pai.**

16) *Que tipos de actividades pressionariam os pais/encarregados de educação a virem mais vezes à escola?* **R: O soba do bairro poderia por um dia proibido os moradores de saírem na aldeia.**

17) *De que modo o envolvimento e a participação das famílias contribuem para o sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar?* **R: O envolvimento e a participação das famílias contribuem para o sucesso escolar e social de modo que o aluno com acompanhamento da família seja bem comportado na escola.**

18) *Quando os alunos têm conhecimento de que os pais/encarregados de educação se comunicam com os professores, mostram mais empenho na escola?* **R: Sim.**

Muito obrigado pela colaboração!

ENTREVISTADO PE15

- 1) *Quantos alunos têm a escola? Destes quantos desistentes, aprovados e reprovados?* **R: No ano passado a escola tinha 755 alunos matriculados, destes 166 desistentes, 417 aprovados e 172 reprovados.**
- 2) *Quantos alunos têm a sua turma?* **R: Tenho uma turma com 49 alunos, na outra turma tinha 29 e uma com 33 alunos.**
- 3) *Desses, quantos desistentes, aprovados e reprovados?* **R: destes na turma de 45 alunos 10 são desistentes, numa classe 5 alunos desistentes, na turma de 33 alunos só tem reprovados são alunos que quase não assistem as aulas.**
- 4) *Depois do 1.º e 2.º trimestre, qual é a perspectiva de aproveitamento escolar para este ano?* **R: Os alunos nesta localidade não mudam, no tempo das mangas, da jinguba, milho abandonam as aulas para irem vender, no tempo de (catato) é a mesma situação, na época dos cogumelos e quando começa o cultivo para os mais crescidos se observa o mesmo comportamento, e muitos alunos tem desistido nestas épocas, em cada época que tiver uma colheita de produtos agrícolas ou frutas silvestres, os alunos se esquecem da escola e não vimos a preocupação dos pais fica difícil ter perspectivas.**
- 5) *Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola? A resposta seja sim ou não explica de que forma os pais se procedem neste sentido?* **R: Não tenho informações certas se os pais têm mesmo ajudado os seus filhos na realização das tarefas escolares, acho que sim, mas também acho que não.**
- 6) *Qual é a sua opinião referente à participação dos pais/encarregados de educação na escola?* **R: Vejo que os pais andam sem conhecimento do papel da escola, para tal não se encostam muito na escola.**
- 7) *Quantas reuniões são necessária por ano com a presença dos pais/encarregados de educação, para que os alunos se sintam motivados a virem para aulas? Porque escolheu este nº de reuniões?* **R: Seria 3 reuniões por ano, porque tenho gastado também muito dinheiro no táxi de casa para a escola, aqui é muito distante depois a escola não tem transporte mas fazer como é o local do meu trabalho, estas reuniões já facilitam informar os interessados a situação de cada aluno**
- 8) *Quais as situações que o professor considera relevantes precisando a presença dos pais encarregados de educação?* **R: Nem sempre chamo o pai para má notícia, os pais é que pensam isso e não vem,**

- 9) Segundo estudos realizados por diversos investigadores, quanto maior for a relação entre a família/escola, facilita não só o trabalho do professor, como também o valoriza. Concorda com estes estudos? **R: Não.**
- 10) Como avalia a participação actual das famílias na escola? **R: A participação actual das famílias na escola é muito fraca, aqui é só o pai matricula a criança e chega.**
- 11) Os professores sentem a colaboração dos pais/encarregados de educação nas actividades da escola? **R: Não, é difícil dizer.**
- 12) Em seu entender, que obstáculos existem para a ausência da participação dos pais/encarregados de educação a escola? **R: Pode ser às ocupações; mas não sei se não gostam os pais não vem muito na escola ou falar com os professores.**
- 13) Considera que a escola faz tudo o que é possível para tentar ultrapassar os possíveis obstáculos? Sim__ ou Não__ de quê forma? **R: É bom, mas aqui não sei ser verdade ainda não organizaram uma reunião para falar com os pais.**
- 14) Que tipo de colaboração existe actualmente, entre os pais/encarregados de educação e a escola? **R: Negativa, não tem boa colaboração deles.**
- 15) Que estratégia a escola utiliza para comunicar-se com os pais e promover a participação dos mesmos? **R: É só falar com o aluno.**
- 16) Que tipos de actividades pressionariam os pais/encarregados de educação a virem mais vezes à escola? **R: Parece as festas.**
- 17) De que modo o envolvimento e a participação das famílias contribuem para o sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar? **R: Todo aprendizado tem benefícios bom ou mau, trazer no aluno o empenho para aprender a respeitar as regras da sociedade também dependerá do reflexo educacional dos pais, neste parágrafo o aluno sente-se a vontade e vai aprendendo.**
- 18) Quando os alunos têm conhecimento de que os pais/encarregados de educação se comunicam com os professores, mostram mais empenho na escola? **R: sim seria isso.**

Muito obrigado pela colaboração!

ENTREVISTADO PE18

- 1) *Quantos alunos têm a escola? Destes quantos desistentes, aprovados e reprovados?* R:
- 2) *Quantos alunos têm a sua turma?* **R: Tive 32 alunos**
- 3) *Desses, quantos desistentes, aprovados e reprovados?* **R: Desistentes: 9 alunos desistidos. Aprovados: aprovaram 23 alunos.**
- 4) *Depois do 1º e 2º trimestre, qual é a perspectiva de aproveitamento escolar para este ano?* **R: Cumpro com o meu dever, estes alunos aparecem mais nas provas.**
- 5) *Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola? A resposta seja sim ou não explica de que forma os pais se procedem neste sentido?* **R: Não tenho esta informação, mas os alunos também podem criar gosto no professor e não toda hora mandar tarefa e eles não fazerem não estou a fazer nada.**
- 6) *Qual é a sua opinião referente à participação dos pais/encarregados de educação na escola?* **R: Praticamente não existe participação, o departamento de acção social deveria ajudar nos a verem formas de virem reunir com os encarregados de educação, tem muitas crianças aqui que precisam de aprender mais não tem força dos pais para lhes dar incentivo.**
- 7) *Quantas reuniões são necessária por ano com a presença dos pais/encarregados de educação, para que os alunos se sintam motivados a virem para aulas? Porque escolheu este nº de reuniões?* **R: Há ausências dos pais sempre que convocados, uma reunião, é dever dos pais também se preocuparem com a escola, os assuntos não terminam só com reuniões.**
- 8) *Quais as situações que o professor considera relevantes precisando a presença dos pais encarregados de educação?* **R: os pais tem que saber que matricularam os filhos na escola para aprenderem, se o professor chama os seus pais é para algo para se revolver, e não porque não gosta do aluno.**
- 9) *Segundo estudos realizados por diversos investigadores, quanto maior for a relação entre a família/escola, facilita não só o trabalho do professor, como também o valoriza. Concorda com estes estudos?* **R: Sim faz parte da motivação.**
- 10) *Como avalia a participação actual das famílias na escola?* **R: As famílias de hoje não participam na escola.**
- 11) *Os professores sentem a colaboração dos pais/encarregados de educação nas actividades da escola?* **R: posso dizer que não.**
- 12) *Em seu entender, que obstáculos existem para a ausência da participação dos pais/encarregados de educação a escola?* **R: nada é motivo o obstáculo aqui é falta do interesse.**
- 13) *Considera que a escola faz tudo o que é possível para tentar ultrapassar os possíveis obstáculos?* Sim____ Não. De quê forma? **R: É não sei, eu aqui só dou aulas não sei nos colegas da secretaria se fazem algo.**

- 14) *Que tipo de colaboração existe actualmente, entre os pais/encarregados de educação e a escola?* **R: matricular o aluno.**
- 15) *Que estratégia a escola utiliza para comunicar-se com os pais e promover a participação dos mesmos?* **R: È o aluno.**
- 16) *Que tipos de actividades pressionariam os pais/encarregados de educação a virem mais vezes à escola?* **R: Festas, músicas e teatros são são divertimentos que estabelecerem a relação escola com as pessoas.**
- 17) *De que modo o envolvimento e a participação das famílias contribuem para o sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar?* **R: O envolvimento contribui com boa relação de todos quando os pais têm noção da escola como centro de formação do homem, desenvolve experiencias novas na vida para o bem-estar da pessoa.**
- 18) *Quando os alunos têm conhecimento de que os pais/encarregados de educação se comunicam com os professores, mostram mais empenho na escola?* **R: Sim**

Muito obrigado pela colaboração!

ENTREVISTADO PE 23

- 1) *Quantos alunos têm a escola? Destes quantos desistentes, os aprovados e reprovados?*
R: Acho que a escola tem 745
- 2) *Quantos alunos têm a sua turma?* **R: 30**
- 3) *Desses, quantos desistentes, aprovados e reprovados?* **R: aprovados 19 e reprovados 11**
- 4) *Depois do 1º e 2º trimestre, qual é a perspectiva de aproveitamento escolar para este ano?* **R: Claro como professor espero que este ano lectivo seja melhor ou aproveitável que o ano passado.**
- 5) *Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola? A resposta seja sim ou não explica de que forma os pais se procedem neste sentido.* **R: Parece sim, eu não pergunto nos meus alunos se os pais os ajuda a fazerem tarefas, poucos se esforçam para fazerem tarefa.**
- 6) *Qual é a sua opinião referente à participação dos pais/encarregados de educação na escola?* **R: Aqui o importante é o aluno, o governo deveria incentivar os alunos com merendas escolares.**
- 7) *Quantas reuniões são necessária por ano com a presença dos pais/encarregados de educação, para que os alunos se sintam motivados a virem para aulas? Porque escolheu este nº de reuniões?* **R: Mesmo uma reunião para zonas como estas não faz mal, um verdadeiro pai responsável quer sempre estar informados acompanhando o trabalho do professor através do resultado do seu filho, ver no caderno não vai esperar que seja chamado para reunir na escola.**
- 8) *Quais as situações que o professor considera relevantes precisando a presença dos pais encarregados de educação?* **R: Tem muitas situações que surgem durante os três trimestres não vou conseguir dizer todos mais é necessário o encarregado de educação saber o que esta a se passar com o seu filho na escola.**
- 9) *Segundo estudos realizados por diversos investigadores, quanto maior for a participação entre a família/escola, facilita não só o trabalho do professor, como também o valoriza. Concorda com estes estudos?* **R: não.**
- 10) *Como avalia a participação actual das famílias na escola?* **R: Participação actual desconhecimento total das famílias na participação na escola. Está cada vez mais complicada.**
- 11) *Os professores sentem a colaboração dos pais/encarregados de educação nas actividades da escola?* **R: Assim, assim...**
- 12) *Em seu entender, que obstáculos existem para a ausência da participação dos pais/encarregados de educação a escola?***R: Á os pais é que vão saber, se tem, alguns**

- quando vem não se dirigem directamente na pessoa que lhe chamou até que lhes perguntem se veio ter com quem e só vai para ouvir não existe diálogo.
- 13) *Considera que a escola faz tudo o que é possível para tentar ultrapassar esses obstáculos? Sim__ ou Não__ de quê forma?***R: Sim, nós aqui trabalhamos para os alunos se sentirem bem como em casa, o professor não vai ser inimigo do pai do aluno.**
- 14) *Que tipo de colaboração existe, actualmente, entre os pais/encarregados de educação e a escola?* **R: é boa.**
- 15) *Que estratégia a escola utiliza para comunicar-se com os pais e promover a participação dos mesmos?* **R: A estratégia utilizada para comunicar-se com os pais e promover a participação dos mesmos é aluno e algumas vezes tem sido soba.**
- 16) *Que tipos de actividades pressionariam os pais/encarregados de educação a virem mais vezes à escola?* **R: Na minha opinião as actividades que pressionariam os encarregados de educação a virem mais vezes na escola R são aquelas festas que se realizam nas aldeias vejo que eles gostam muito. (exemplo: Maringa, Txissela, Txianda tantas e ourtas festas).**
- 17) *De que modo o envolvimento e a participação das famílias contribuem para o sucesso escolar e social dos seus educandos, da própria família e da organização escolar?* **R: O envolvimento e a participação das famílias tem contributo no aluno para ter a segurança para aprender, pode ser por medo saber que o seu encarregado vai sempre na escola.**
- 18) *Quando os alunos têm conhecimento de que os pais/encarregados de educação se comunicam com os professores, mostram mais empenho na escola?* **R: Sim**

Muito obrigado pela colaboração

ANEXO N.º 9

QUADROS CORRESPONDENTES AOS GRÁFICOS ENUMERADOS DE 1 A 43

Quadro n.º 1 – Distribuição dos alunos por classes em 1997 das 15 províncias excepto as províncias da Lunda Norte, Lunda Sul e Bengo.

Classe de frequência	N.º de alunos	Percentagem
Pré-Primária	402.306	39,2%
1ª	297.624	29,0%
2ª	161.128	15,7%
3ª	95.445	9,3%
4ª	69.788	6,8%
Total	1.026.291	100,0%

Fonte: Educação em Angola. Novos trilhos para o desenvolvimento (Zau, F. 2002)

Quadro n.º 2 – Distribuição dos alunos por nível de escolaridade concluído, 2014.

Angola	Nunca frequentou	Nenhum Nível	Ensino Primário	I.º ciclo do Ensino secundário	II.º ciclo do Ensino secundário	Ensino Superior	Não declarado
	26,7	21,2	19,9	17,1	13,2	2,0	0,0

Fonte: INE, Censo (2014)

Quadro n.º 3 – Universo da amostra geral da investigação

Caracterização Amostral	Homens	Mulheres	Total
Professores	24		24
Pais e encarregados de educação	163	152	315
Alunos da 2ª e 5ª classe	161	90	251
Total	348	242	590

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 4 – Demografia da população da Regedoria do Bairro Caita

Povoado	Homem	Mulher	Total
Ndonda	185	158	343
Camundembele	75	70	145
Cassombo	538	57	595
Calucambo	18	24	42
Nhefo 1	97	63	160
Nhefo 2	98	82	180
Txamba	35	24	59
Caita	230	161	391
Total	1.276	639	1.915

Fonte: Elaboração própria 2019 a partir dados do INE - Lunda Norte

Quadro n.º 5 – matrícula dos alunos de 2019 do Complexo Escolar N.º 12 – Caita

Classes	Matriculados por género		
	Masculino	Feminino	Total
Pre Escolar	55	35	90
1ª Classe	65	55	120
2ª Classe	90	45	135
3ª Classe	65	30	95
4ª Classe	40	25	65

5ª Classe	71	45	116
6ª Classe	21	12	33
7ª Classe	43	22	65
8ª Classe	21	15	36
Total	490	265	755

Fonte: - Elaboração própria 2019

Quadro n.º 6 – Nível de escolaridade dos professores

Designação	2º Ciclo do Ensino Secundário	Ensino Superior
Homens	18	6
Total	18	6

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 7 – Índice do género dos pais e encarregados de educação

Homens	Mulheres	Total
163	152	315

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 8 – Índice de variação das idades de pais e encarregados de educação

Sexo	Intervalo de variação das idades				
	20--30	31--40	41--50	51--60	+60
Homens	51	41	29	20	9
Mulheres	34	31	62	28	10
Total	85	72	91	48	19

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 9 – Índice de escolaridade dos pais e encarregados de educação

Designação	S/Estudo	Ensino Primário	1º Ciclo	2º Ciclo
Homens	92	50	12	6
Mulheres	121	32	2	
Total	213	82	14	6

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 10 – Ocupação profissional dos pais e encarregados de educação

Ocupações dos pais/encarregados de educação. (Camponeses)	Género		Total
	M	F	
Agricultores	56	100	156
Pescadores	16	20	36
Caçadores	23		23
Comerciantes Precários	13	10	23
Pedreiros	19		19
Carvoeiros	36	22	58
Sub total	163	152	315

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 11 – Género global dos alunos participantes

Feminino	Masculino	Total
161	90	251

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 12 – Distribuição do género dos alunos por classe

Matricula	Masculino	Feminino	Total
2ª Classe	90	45	135
5ª Classe	71	45	116
Total	161	90	251

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 13 – Índice de variação das idades dos alunos

Nº	Alunos inqueridos	Idade
1	80	[8-----10]
2	60	[11-----13]
3	50	[14-----16]
4	61	+ 16
Total	251	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 14 – Índice do agregado familiar (irmãos/por casa) dos alunos

Designação	Irmãos/por casa	Total Irmãos
55 Alunos		55
59 Alunos	3	177
60 Alunos	2	120
77 Alunos	1	77
251		352

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 15 – Grau de parentesco que tutelam os alunos

Inqueridos	Grau familiar
59	Pais
64	Mãe
52	Tia
42	Primo
34	Avó

Fonte: Elaboração própria 2019

Índice das respostas das questões do questionário dirigido aos pais e encarregados de educação.

Quadro n.º 16 – Acompanhamento da vida escolar dos filhos.

Questão 1.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
Como pai e encarregado de educação independentemente de suas ocupações, tens acompanhado a vida escolar dos filhos e tens ido a escola sem seres notificado	105	210	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 17 – Participação dos carregados de educação nas reuniões escolar.

Questão 2.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
Sendo encarregado de educação, tem atendido as solicitações da escola para reuniões sobre o aproveitamento dos filhos quantas vezes por ano poderiam reunir com a escola para que os filhos se sintam motivados a irem para aulas?	146	74	95

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 18 – As formas da relação família-escola e sua influência.

Questão 3.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
A forma como se realiza a relação escola-família nesta localidade, influência a sua participação enquanto pais/encarregados de educação	104	107	104

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 19 – Participação dos encarregados de educação na escolar.

Questão 4.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
Existe comissão de pais na escola		315	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 20 – Importância da associação de pais/encarregados de educação na relação família – escola.

Questão 5.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola?	90	55	170

Fonte: Elaboração própria 20

Quadro n.º 21 – Auxílio dos pais/encarregados de educação no trabalho educativo do professor.

Questão 6.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
As comissões de pais/encarregados possibilitam a relação família e escola	89	134	95

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 22 – Ajuda de pais nas tarefas escolar dos filhos em casa.

Questão 7.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
Na sua opinião como encarregado de educação poderias apoiar o trabalho pedagógico do professor na sala de aula de seus filhos, para maior motivação á frequência escolar	174	141	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 23 – Importância do envolvimento da família na escola.

Questão 8.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
No seu ponto de vista como encarregado de educação ajuda nos trabalhos escolares em casa e o interesse pelas actividades escolares dos seus filhos são factores importantes para motivação em relação á aprendizagem, empenho e interesse deles	200	94	21

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 24 – Os benefícios da boa relação família-escola.

Questão 9.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
A boa relação afectiva da família com a escola pode beneficiar os filhos quanto á frequência, comportamento e rendimento escolar	153	102	60

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 25 – Compatibilidade dos horários entre a família e escola.

Questão 10.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
Os horários escolares são conciliáveis de modo a facilitar a sua presença na escola?	166	149	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 26 – Participação da família nas actividades escolar

Questão 11.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
Acreditas que a sua participação nas actividades da escola tem importância no sucesso escolar dos seus filhos	159	117	39

Fonte: Elaboração própria 20

Quadro n.º 27 – Envolvimento da família nas actividades extras escolares.

Questão 12.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
A direcção escolar pede a vossa colaboração nas actividades gerais da escola (festas, convívios, visitas de estudo...)	16	299	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 28 – Opinião dos pais quanto a promoção de mais actividades extras escolares.

Questão 13.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
Deveria haver mais actividades escolares para ajudar-vos a participarem de forma mais activa na escola	40	275	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 29 – Informação de situação escolar dos filhos aos pais.

Questão 14.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
A escola tem - vos informado sobre a situação de seus filhos? De quê forma	119	196	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 30 – Privilegiar os pais a participarem nas decisões sobre os educandos.

Questão 15.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
A direcção escolar tem-vos dado o privilégio de participarem nas decisões que a escola toma relativamente aos educandos	23	292	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 31 – Os obstáculos na relação família-escola.

Questão 16.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
Um dos grandes obstáculos que hoje se coloca para a participação dos encarregados de educação na escola é a incompatibilidade dos horários com os dos pais/encarregados de educação. Em seu entender, que outros obstáculos existem	250	65	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 32 – Fundamentação das percepções dos pais e encarregados de educação

Questão	Questões problemáticas, resultado das percepções dos pais e encarregados de educação	ESCALA DE MEDIÇÃO		
		SIM	NÃO	S/R
1	Como pai e encarregado de educação independentemente de suas ocupações, tens acompanhado a vida escolar dos filhos e tens ido a escola sem seres notificado	105	210	
3	A forma como se realiza a relação escola-família nesta localidade, influência a sua participação enquanto pais/encarregados de educação	104	107	104
4	Existe comissão de pais na escola		315	
5	Tem conhecimento se os pais/encarregados de educação costumam ajudar o seu educando nos trabalhos da escola	90	55	170
6	As comissões de pais/encarregados possibilitam a relação família e escola	89	134	95

12	A direcção escolar pede a vossa colaboração nas actividades gerais da escola (festas, convívios, visitas de estudo...)	16	299	
13	Deveria haver mais actividades escolares para ajudar-vos a participarem de forma mais activa na escola	40	275	
15	A direcção escolar tem-vos dado o privilégio de participarem nas decisões que a escola toma relativamente aos educandos	23	292	

Fonte: elaboração própria

Índice da resposta das questões do questionário dirigido aos alunos.

Quadro n.º 33 – importância da aprendizagem.

Questão1.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
A sua aprendizagem escolar é importante?	186	65	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 34 – Necessidade dos PEE, saber sobre o dia-a-dia do aluno.

Questão 2.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
É necessário os teus pais/encarregados de educação perguntarem o seu dia-a-dia acerca da escola para fazeres as tarefas escolares.	91	160	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 35 – Categoria relação família-escola.

Questão 3.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
Se o seu pai viesse sempre na escola, você teria mais ânimo de estudar?	108	68	75

Fonte: Elaboração própria

Quadro n.º 36 – posicionamento da escola.

Questão 4.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
A escola reclama da vossa ausência nas aulas?	133	109	13

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 37 – posicionamento da escola.

Questão5.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
A escola tem realizado festas, ou concurso de brincadeiras que vocês conhecem da para saber quem vai ganhar?		215	

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 38 – relação família-escola.

Questão 6.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
Os pais/encarregados de educação têm tempo para virem à escola	105	121	25

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 39 – relação família-escola.

Questão 7.	ESCALA DE MEDIÇÃO		
	SIM	NÃO	S/R
Gostas que os pais/encarregados de educação conversem sempre com os seus professores?	66		185

Fonte: Elaboração própria 2019

Quadro n.º 40 – Fundamentação das percepções dos alunos da 2.ª e 5.ª classe.

Questão	Questões problemáticas do resultado das percepções dos alunos	ESCALA DE MEDIÇÃO		
		SIM	NÃO	S/R
2	É necessário os teus pais/encarregados de educação perguntarem o seu dia-a-dia acerca da escola para fazeres as tarefas escolares.	91	160	
5	A escola tem realizado festas, ou concurso de brincadeiras que vocês conhecem da para saber quem vai ganhar		215	
6	Os pais/encarregados de educação têm tempo para virem à escola	105	121	25
7	Os pais/encarregados de educação têm tempo para virem à escola	105	121	25

Fonte elaboração própria 2019

Quadro n.º 41 – Aspectos observados com base a grelha das evidências dos professores.

Nome do Professor: _____	
Data: ___/___/_____ Ano e Turma: _____ Disciplina: _____	
Aspectos da aula em observação	Nível*
1) Preparação prévia do professor na sala antes de ministrar aula, (plano de aula)	4
2) Tratamento dos objectivos estabelecidos nos programas de ensino associados à cultura dos alunos	4
3) Valorização do conhecimento prévio dos alunos de sua experiencia socio/ cultural	3
4) Realização com qualidade das actividades extra escolares	1
5) Avaliação particular prestada no acompanhamento da avaliação individual e colectivo no diálogo com os alunos	2
6) Potencialidades dos alunos nas aulas para o seu desenvolvimento e motivação psicomotor	3
7) Ajuda nas dificuldades dos alunos durante as aulas	2
Avaliação global	
*Níveis: 1-Insatisfatório; 2-Abaixo da média; 3-Na média; 4-Acima da média; 5-Excelente	

Fonte: Elaboração própria 2019, com adaptação (Reis, 2011)

Quadro n.º 42 – Aspectos observados com base a grelha das evidências dos alunos.

Categorias a observar	Verificação	*Níveis
1) Falta de Pontualidade dos alunos	69	4
2) Índice de desistência dos alunos nas aulas	83	4
3) Higiene corporal e da sala de aula	92	3
4) Organização do estudo colectivo dos alunos	100	3
5) Motivação, concentração dos alunos na sala de aula	104	3
6) Actividades extra escolares	251	1
7) Assimilação dos alunos: conteúdo e resolução da tarefa na aula e em casa	176	2
Avaliação global		
*Níveis: 1-Insatisfatório; 2-Abaixo da média; 3-Na média; 4-Acima da média; 5- Excelente		

Fonte: Elaboração própria 2019, com adaptação (Reis, 2011)

Quadro n.º 43 – Triangulação das percepções das categorias observadas nas aulas dos professores e alunos.

Questão	Categorias observadas	Níveis	
		Professor	Aluno
4	4- Realização com qualidade das actividades extra escolares	1	
5	5- Atenção particular prestada no acompanhamento da avaliação individual e colectivo no diálogo com os alunos	2	
6	6- Actividades extra escolares		1
7	7- Ajuda nas dificuldades dos alunos durante as aulas	2	
7	7.1 Assimilação dos alunos: conteúdo e resolução da tarefa na aula e em casa		2

Fonte: Elaboração própria 2019, com adaptação (Reis, 2011)